ANO 37.º SEGUNDA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1958 N.º 12.649

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Suécia é o país do fósforo. Uma caixa de fósforos também é um pequeno cartaz. Assim, os Suecos, quando riscam um fósforo, vêem este anuncio do Campeonato Mundial de Futebol a disputar no seu país. Esta jovem sueca, que não é loira e valquiriana, sorri, tranquilamente no meio desta inundação de caixas de fósforos...

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL NA ARGENTINA

Arturo Frondizi considera-se eleito

pois a contagem provisória atribui-lhe mais do dobro da votação no candidato patrocinado pelo Governo

BUENOS AIRES, 24 — Arturo Frondizi, candidato da União Cívica Radical á presidência da Republica, obteve, num total de 1.200.000 eleitores, 785.328 votos, contra 425.136 para Ricardo Balbin, candidato da União Cívica Radical do Povo. Os dois agrupamentos políticos, que ambos chefiam, resultaram da cisão do Partido Radical.

Os resultados conhecidos, até agora, mostram que Frondizi conta, desde já, com os votos de 213 grandes eleitores no colégio eleitoral presidencial, contra 101 para Balbin. E' necessário ter a maioria absoluta de 234 grandes eleitores, num total de 466, para ser eleito e Frondizi deve ultrapassar grandemente aquele total. Consta que o presidente Aramburu enviou congratulações a Frondizi, cujo triunfo foi muito facilitado pela atitude assumida por Perón. Este ordenou, do exílio, aos seus partidários que votassem em Frondizi, o qual reuniu os votos dos católicos, comunistas, nacionalistas, liberais, radicais e peronistas.

Os resultados de Buenos Aires, assim como na província, parecem confirmar que os eleitores peronistas, que tinham votado em branco nas eleições de Julho de 1957, seguiram, em regra, as instruções de Perón, no sentido de votarem por Frondizi. Os votos brancos não atingem, até agora, mais de 5 %.

Já ontem á noite, o ministro do Comércio e da Industria do Governo provisório, Julio Cento Rua, admitira a completa vitória de Frondizi afirmando: «A vitória de Arturo Frondizi afirmou-se rápidamente e há a convicção de que tem a maioria em todos os sectores. Como argentino que sou, a maneira

(Continua na ultima página)

Acentua-se a vitória de Frondizi sobre Balbin

BUENOS AIRES, 24 — Segundo uma estatística anunciada pela Emissora de Belgrano, a maioria de Frondizi, em relação a Balbin, cifra-se em 1.111.310 votos. Os resultados seriam: Frondizi, 2.178.294 votos e Balbin, 1.066.984.

Frondizi bateu Balbin, na cidade de Córdoba, considerada o baluarte da União Cívica Radical do Povo. A vitória completa do partido de Frondizi no feudo da U. C. R. P., confirma-se pelo êxito dos seus candidatos ao Conselho Municipal.

A cidade de Le Plata, capital da província de Buenos Aires, onde reside Balbin e que era tida por invencível, votou a favor de Frondizi. — (F. P.).

TEMAS CULTURAIS

O conceito de positividade em Bruno

por AMORIM DE CARVALHO

No artigo **Sampaio Bruno e o Positivismo**, anunciei, para o final destas considerações, o assunto do positivo na metafísica. Mas o crítico põe e a cadeia lógica dos raciocínios dispõe. Vou, portanto, adiantar já algumas ideias sobre o assunto anunciado.

Esta minha persistente demonstração do positivismo de Bruno (que me parece de flgrante actualidade) causará espantos e reacções num ambiente crítico-filosófico muito feito de ilações demasiado subjectivas, de aceitações fáceis e de hábitos mentais descansando nessas facilidades, com que se formou e anquilosou uma opinião publica sem quaisquer complexos de duvidas críticas. Assenta esta opinião no facto de Bruno ter feito uma áspera revisão do positivismo de Comte. Assenta, portanto, em algumas daquelas «aparentes contrariedades» (para empregar uma expressão do autor da **Ideia de Deus**) que não foram notadas nas circunstancias da discussão: a discussão animosa a que Bruno submeteu o positivismo de Comte. Parece incrível que os críticos não tenham atentado em que há, nessa discussão, uma animosidade política, e que não tenham visto que, apesar da animosidade, Bruno jamais deixa de reivindicar — e reivindica constantemente — a condição **positiva** da sua metafísica:

«Nós não partimos da metafísica

(Continua na página seguinte)

A posição histórica de Portugal na Costa da Mina

evidenciada na conferência de Accra

pelo comodoro Sarmento Rodrigues

Regressa hoje a Lisboa a delegação portuguesa, chefiada pelo sr. comodoro Sarmento Rodrigues, que participou em Accra, capital do Estado de Ghana, na reunião extraordinária da Comissão de Cooperação Técnica em Africa ao Sul do Sahará. A reunião foi convocada, como informámos, para aprovar os estatutos da Fundação Africana de Assistência Mutua (F. A. M. A.), organismo criado pelos governos membros da C. C. T. A.

Os trabalhos prolongaram-se em duas sessões, tendo-se feito a sessão inaugural num dos salões do Ambassador Hotel. Foi nessa sessão que o sr. comodoro Sarmento Rodrigues teve oportunidade de proferir o importante discurso, a cujo significado já o «Diário de Lisboa» se referiu, em que se salientou o sentido histórico da presença de Portugal por terras da Costa da Mina. «A Mina — disse — é realmente um grande nome na História de Portugal; consequentemente, todos os sucessos que o vosso povo alcançar serão sempre muito agradáveis para o povo português. Nós orgulhamo-nos de ter estabelecido aqui, neste país, uma das primeiras comunidades euro-agrícolas de Africa».

E' agradável salientar as atenções de que os delegados portugueses se viram rodeados, tendo o sr. comodoro Sarmento Rodrigues sido recebido em audiência especial pelo primeiro-ministro de Ghana, que se fazia acompanhar pelo ministro das Finanças Gbedema, o qual chefiava a delegação de Ghana á sessão da C. C. T. A. e, nessa qualidade, foi eleito presidente da reunião. Também o ministro de Estado, Botsio, recebeu o sr. comodoro Sarmento Rodrigues.

Os delegados portugueses visitaram a Universidade de Achimota onde foram recebidos pelo prof. Fage, da Togoland and West Coast Historical Society, o qual referiu

(Continua na página central)

No jantar aos chefes das missões, o comodoro Sarmento Rodrigues falando com o ministro Botsio

«Diário de Lisboa» publica hoje **24 PÁGINAS** oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Nota do dia

Dirigismo e burocracia

Enquanto outros países procuram simplificar as relações entre o produtor e o consumidor, dispensando tanto quanto possível os intermediários inuteis e removendo todos os entraves que se opõem á livre-circulação dos produtos, nós vivemos ainda em regime de guias, de licenças, de autorizações, de formalidades escusadas e de compartimentos estanques que desanimam o produtor, prejudicam o consumidor e oneram substancialmente o produto. Ao passo que noutros países as trocas se facilitam e há uma acentuada tendência para adoptar um regime de livre-cambio que simplifique a vida de relação, em vez de a complicar, em Portugal continuamos a criar complicações e a amontoar dificuldades sem vantagem para ninguém, a não ser para um certo numero de pessoas cujos interesses diferem do interesse colectivo e que tiram proveito desta situação anómala. Uma burocracia lenta e numerosa, que se refugia por detrás de uma montanha de papeis, contribui, por sua vez, para entravar os movimentos a quem procura caminhar. A manga de alpaca não se limita a cobrir o braço para poupar a manga. Há quem a use no cérebro e até no coração. Pode o espírito de uma lei ou de um regulamento não traduzir a intenção de criar embaraços, que o manga de alpaca arguto e cumpridor há-de descobrir sempre, através do seu «trop de zèle» burocrático, um bom pretexto para colocar o Estado-papão entre ele e o contribuinte, que afinal paga para o manter. Um pouco mais de compreensão e de liberdade de movimentos — acreditem — só traria vantagens para toda a gente e até para o burocrata, que é, como todos nós, um pobre consumidor á mercê dos abusos legais e dos lucros ilicitos.

Este é o cozinheiro n.º 1 de Paris. É Georges Dury, seleccionado entre os seis melhores dos setenta e dois candidatos ao prémio «Prosper Montagné». O prato para prova do concurso era, muito francesmente, de comer e chorar por mais: «franga corada com duas guarnições de legumes e uma guarnição de caça em que não entrassem as trufas, as batatas e o «foie-gras». Como prémio, o primeiro entre os primeiros seis, recebeu esta taça monumental que o premiado orgulhosamente apresenta com uma grande pá de «chantilly»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

TEMAS CULTURAIS

(Continuação da página anterior)

para a positividade; mas, pelo contrário, da positividade para a metafísica» («O Brasil Mental», pág. 160).

Uma **positividade** tão **positiva** como a de Comte, senão, por vezes, ainda mais exigentemente positiva, como se verá. Podem-me observar se não estarei eu enredado num problema terminológico, e se não será o caso de ver se as palavras «positividade» e «positivo», que Bruno tanto emprega, ao mesmo tempo que nunca se diz «positivista», têm ou não o sentido que lhes é dado por Augusto Comte e os positivistas em geral. Antes de mais nada, não esqueçamos que Bruno (com o seu complexo crítico contra Comte, mas respeitador e admirador das três primeiras lições do **Cours**) resolve o problema do seu não-comtismo positivista, afirmando (como mostrei no artigo anterior) a já afirmada anterioridade do espírito positivista que vem de remotos tempos. Ora isto é suficiente para desfazer todas as duvidas quanto á identidade da significação de palavras comuns a Bruno e Comte, porque, se não se tratasse, no espírito de Bruno, da mesma **positividade** e do mesmo **positivo**, absurda, inutil e estupida seria a sua demonstração de que o positivismo de Comte já existia antes de Comte. Mas tal facto acrescenta-se de inumeros passos dos livros de Bruno, onde aquelas duas palavras (ou aquelas duas constantes) naturalmente se definem com a clareza que as define o insuspeito **Vocabulário** de Lalande, revisto pelos membros da Sociedade Francesa de Filosofia. Invoco o **Vocabulário** exactamente por um princípio objectivo que me defenda de ser acusado de impor uma interpretação pessoal. Ora, para **positividade**, diz o Vocabulário:

«Termo muitas vezes empregado por Augusto Comte: carácter do que **é positivo**, no sentido complexo que **ele** dá a esta palavra».

E para **positivo** há mais de duas compactas páginas com citações e considerações que se reduzem á aceitação geral de uma construção científica comprovada na observação e na experiência, sem deduções que desse modo não se fundamentem — o que permanentemente é defendido por Bruno. Considere-se, por exemplo, isto, a pág. 33 da **Ideia de Deus**: «A mediocridade nativa (alusão á tradição **filosófica** portuguesa) da abstracção generalizante tende a não deixar ver na simbólica das significações metafísicas mais do que aparentes contrariedades com a positividade reconhecida e assente em irrefragáveis, constantes comprovações». Junte o leitor a esta verdadeira definição as definições que implícita ou explicitamente se contêm nas transcrições que já fiz, nos dois artigos anteriores, e que farei neste e subsequentes artigos.

Positividade e positivo, em Bruno, são, pois, termos com significados que pertencem á filosofia cuja designação — **positivismo** — enchia Augusto Comte de contentamento, pelo não-pessoalismo da designação, por não ser tirada de qualquer autor, como platonismo, fourierismo, mas tirada do próprio conceito universal do facto, da observação e da experiência como fonte de todo e possível conhecimento (**Vocabulário** de Lalande, 7.ª ed., pág. 792). Ora isto mostra que é mesmo Comte o primeiro a admitir a separação entre comtismo e positivismo (por mais que ele messianicamente julgue ser o portador de todo o positivismo). Separação que logo se estabelece, de facto, no próprio Comte (quando da positividade em geral deduz para a **sua** política e para a **sua** religião da Humanidade), e que logo se alargou nas várias orientações de que resultou o positivismo metafísico. Nesta orientação está Sampaio Bruno.

Mas a influência positivista comteana é de tal modo em Bruno, que lhe contamina o próprio vocabulário fundamental da metafísica. Assim, em vez de corajosamente reagir para a reabilitação das palavras **Metafísica** e **metafísico**, usa-as, em regra, pejorativamente, como qualquer comteano. Basta ler todo o capítulo «Filosofia e Metafísica» da **Ideia de Deus**, de que transcrevo apenas estas amostras:

«Justificar-se-ia o dito sarcástico de Diderot, de que um metafísico é um sábio que não sabe nada» (pág. 36) — «Eis a quimera basilar do procedimento metafísico; consiste em dar uma extensão abusiva a uma face de um fenómeno (alusão ao psicologismo de Schopenhauer), aplicando-a, por uma imagem analógica, onde ela não cabe (do grave, que cai, a **vontade** em cair, etc.). Desta insensatez audaciosa derivam duas consequências. A primeira é que, enquanto os sistemas científicos se penetram, os sistemas metafísicos excluem-se... Quando um sistema científico cai, alguma coisa se aproveita. O fracasso de um sistema, ou antes, de todos os sistemas metafísicos, até aqui, tem sido completo e absoluto...» (pág. 41).

Quer-se mais completo e absoluto? Mas Bruno prossegue: «Toma-se uma ideia especial; dá-se a preferência a uma auto-sugestão; escolhe-se um princípio **a priori**... Depois esse tudo (citou a **substancia** de Espinosa, o **eu** de Kant e de Fichte, a **identidade** de Schelling, o **espírito absoluto** de Hegel, o **infinito** e **perfeito** de Vacherot) há-de explicar e a tudo há-de valer. Não explica nada e nada vale... A catástrofe mais retumbante foi a da **paciência** de Hegel... A vitória da ciência positiva sobre a especulação abstracta pareceu manifesta... A metaísica, de per si só, não avançou...» (pgs. 42 e 49).

Mas Bruno, ao atacar a metafísica, não deixa de ser metafísico, como ao atacar o positivismo não deixa de ser positivista. O que ele exige é uma metafísica positivista ou, se preferem, um positivismo metafísico. As dificuldades e facilidades de uma crítica baseada na leitura superficial, estão, precisamente, nas contradições terminológicas apontadas e só terminológicas: como metafísico, ele emprega (na medida em que quer que a metafísica seja positiva) uma linguagem que parece contradizê-lo; como positivista, ele emprega (na medida em que quer um positivismo metafísico) uma linguagem que parece contradizê-lo igualmente. Mas, se formos atentos, verificamos que, ainda assim, se Bruno nunca se diz **positivista** (porque este termo, como já se viu no artigo anterior, se consagrara para partidário incondicional ou quase incondicional de Comte), sempre, porém, reivindica o positivo e a **positividade**, ao passo que tende a não aplicar ás suas ideias a designação de metafísicas. Daí (é isto muito importante para uma boa exegese) o preferir chamar ao seu delineado sistema, de fundamentação positiva, uma teologia ou teodiceia **positiva** (**A Ideia de Deus**, pág. LVI e 480), que é, no espírito do Bruno **positivista** (neste momento a dominar a classificação), uma teodiceia não-metafísica! «A teodiceia — diz ele — será positiva ou não será. A teologia incluir-se-á na categoria sistematizadora dos conhecimentos exactos», etc. (**Id.**, pág 480-1). Isto não quer dizer que nos momentos em que domina o Bruno **metafísico**, ou em que os dois Brunos se completam, não reconheça a sua teologia ou teodiceia como, irrefragávelmente, metafísica — no próprio sentido do seu paradigma filosófico (por, de certo modo, simétrica oposição) que era a metafísica **positiva** de Hartmann (**Id.**, pág. 44, 184-5, 433, 452, 463, 468, 474, 476, 479).

Conciliados todos os termos da proposição que é a teodiceia de Bruno, a filosofia, para Bruno, é metafísica ou não é filosofia. Contra esta identificação da filosofia com metafísica insurgem-se outros, e, entre eles, modernamente, François Grégoire, por exemplo. François Grégoire distingue. Vê na filosofia um **fim** ou atitude de conjunto para com a vida, e na metafísica vê apenas um **meio** ou esforço prévio de sistematização do saber na qual assentará o filósofo. (**Les Grands Problèmes Métaphysiques**, pág. 5-6). Por mim, julgo recusável a distinção nos termos de François Grégoire, porquanto a filosofia se me afigura conter o fim e o meio (para usar as mesmas palavras); e a natureza problemática dos filosofemas, quer estes pressuponham uma verdade (filosofias **a priori** ou pre-nominadas) quer não a pressuponham (filosofias **a posteriori** ou post-nominadas), a natureza problemática dos filosofemas, dizia eu, é que caracteriza uma filosofia como metafísica ou não. É metafísica quando, sendo metafísico o seu filosofema (Deus, por exemplo), pressupõe já (pre-nominada) a crença em Deus; e é ainda metafísica quando dedutivamente (post-nominada), quer fundada na razão lógica, quer fundada na razão empírica, chega ou não chega a Deus, nos metafísicos domínios a que se aventura. Difícil será que uma filosofia seja puramente pre-nominada ou puramente post-nominada, porque, na sua construção, um dedutismo **a priori** intervirá, e um dedutismo **a posteriori** intervirá também.

Mas se uma filosofia, na sua atitude essencial, antecipadamente se recusa á metafísica, dentro, predominantemente, de uma das condições referidas de pre-nominada ou post-nominada, de algum modo ela mutila o anseio do conhecimento humano. Porque o homem não está apenas em frente dos **factos visíveis**, mas também em frente de possíveis factos ainda não descobertos, e também em frente da sua própria reflexão sobre uns e outros, considerados até no mistério ontológico de eles **serem**, e no primeiro dos mistérios que é ele mesmo — o homem, o ser que os considera. E, daí, já a tendência metafísica do pensamento desprevenido. Há, no positivismo comteano, uma certa e pre-nominada prevenção contra a metafísica, o que mutila a natural reflexão do espírito humano; mas também há no positivismo comteano e não comteano uma post-nominada condição que objectivamente nos prende a esta realidade, no espaço e no tempo, em que somos e que somos (o Mundo e nós), o que me parece fecundamente válido para a própria metafísica — porque a realidade (física e metafísica) não pode ser absurdamente mais do que uma e só uma.

Este terá de ser, julgo, o postulado da Metafísica.

Bruno tácitamente o aceita, quando estabelece a sua angelogia positiva (**A Ideia de Deus**, pág. 174). Mas ver a que domínios da positividade ele vai buscar o restante para garantia da sua metafísica, é assunto que terei de analisar á parte.

Agora, resumindo: os escrupulos (com respeito aos termos Metafísica e Positivismo) provêm, pois, da indecisão entre um concerto de positivismo amplo e legítimo (ultrapassando Comte e podendo abranger a metafísica, mas, para este sentido, ainda em reacção) e um concerto de positivismo acanhado (implicando apoucamento da metafísica), mas triunfante e dominador, que se continha no comtismo.

Posto de parte, alijado, dissipado, assim, todo o mal-entendido de Bruno (e dos críticos a respeito de Bruno), fica plenamente esclarecido (pelas muitas provas que já dei do texto e contexto, e pela análise serena dessas provas) que o autor da **Ideia de Deus** é um positivista que não quer ser comtista. (Veja-se a distinção de Boisse, arquivada já no supracitado **Vocabulário** de Lalande). Mas para um positivista anticomtista, e, ainda por cima, metafísico, serão demais, parece-me, as coisas que vai aceitando de Augusto Comte. Terei já avançado em demasia com esta afirmação?

Julgo poder demonstrar a justeza do que afirmei.

AMORIM DE CARVALHO

Morreram os noivos
num desastre na viagem de núpcias

NORTHAMPTON, 24 — Bernard Durham e a sua noiva, de 18 anos, Glória Lawrence, partiram para a viagem de núpcias sob uma nuvem de «confetti».

Meia hora depois, o carro em que seguiam chocou com outro e foi lançado contra um camião. Os noivos morreram. —(A. N. I.).

Feiras e mercados
Feira de Março em Leiria

LEIRIA, 23.—Prosseguem os preparativos da Feira de Março, que este ano funcionará em moldes diferentes dos anos anteriores. O terreno paralelo ao Maranhã, desde a Ponte do Bairro dos Anjos á Ponte da Fonte Quente, está a ser cuidadosamente preparado, deixando já antever a extensão do espaço destinado á feira.

E' de esperar que o comércio e a industria de Leiria e arredores, que vêm sendo convidados para instalar ali os seus pavilhões, correspondam ao esforço que o Município local está a fazer com o objectivo de transformar a velha feira num certame moderno que prestigie a cidade do Lis.

Como é já da tradição, a inauguração oficial será no dia 25 de Março.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

As firmas Nacional Rádio, Ltd.ª, de Lisboa; e Santos, Guimarães & Oliveira, Ltd.ª, do Porto, representantes exclusivos em Portugal das fábricas «Grundig Verkaufs GMBH», de Furth (Bayern, Alemanha Ocidental), têm o prazer de comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes que o prémio do Concurso «A Hora Grundig» relativo ao passado mês de Janeiro coube ao Ex.mo Sr. Baltazar Pinto Ferreira, morador em Sesimbra, Barracão Joaquim Farinha, cujo prognóstico de 1 h., 52 m. e 0 s., foi o que mais se aproximou da hora a que parara o relógio «Grundigh»: 1 h., 49 m. e 15 s.

O resultado do próximo Concurso, que abrangerá todas as pessoas que hajam adquirido receptores de TV, aparelhos de rádio ou máquinas de gravar «Grundig» no decorrer deste mês e que nos tenham enviado os respectivos prognósticos, será apurado em publico no dia 15 de Março próximo.

O tempo beneficiou todas as culturas

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», editado pelo Serviço Meteorológico Nacional, referentes ao período de 11 a 20 do corrente, a chuva, que continuou a cair na primeira parte da década, e a temperatura do ar, relativamente alta, contribuiram para a melhoria do especto vegetativo das culturas e para o aumento das reservas de água. As forragens e as culturas hortícolas estão a crescer com rapidez e a dar boas produções. Os cereais foram também beneficiados, mas receia-se que o vigor vegetativo dessas culturas comece a ser excessivo, o que em parte já se verifica no vale do Sado.

A melhoria do estado do tempo, a seguir, favoreceu também as culturas, sobretudo nas regiões do Norte, onde muitos terrenos já estavam saturados de água; e beneficiou de maneira especial os trabalhos agrícolas, nomeadamente a preparação das terras para as culturas de Primavera, que tinham sofrido grandes interrupções, devidas á chuva.

Nas regiões do Sul, verifica-se expansão do oídio nas culturas de ervilha e em algumas searas, devido ao aumento da temperatura e á humidade.

As condições meteorológicas médias previstas até ao dia 15 de Março são as seguintes, em todo o Continente: temperatura acima do normal e precipitação abundante.

Pedido de captura

O comandante do posto da Guarda Nacional Republicana de Alcácer do Sal pediu ás autoridades do País, a captura de um indivíduo cuja identidade se ignora, por em Vila Viçosa, ter vendido uma muar que lhe fora confiada para conduzir ao seu destino. Trata-se do indivíduo cuja fotografia publicamos, de cerca de 30 anos, cerca de um metro e sessenta e dois centímetros de altura, forte, pouco falador, o qual vestia calça de cotim, camisa clara, casaco de fazenda e boné e calçava botas grossas. Consta que é natural de Porto Alto, Samora Correia, desconhecendo-se o seu paradeiro e modo de vida, julgando-se que já tem cadastro.

Ordem dos Advogados
Homenagem a dois antigos presidentes

Está marcada para depois de amanhã ás 21 e 30, a sessão promovida pela Ordem dos Advogados, de homenagem aos seus antigos presidentes, drs. Mário Pinheiro Chagas e Carlos Ferreira Pires. Os elogios históricos serão feitos pelos srs. drs. Constantino Fernandes e Heliodoro Caldeira.

O trajo é de cerimónia para as senhoras, profissional, farda ou casaca para os convidados do sexo masculino.

Ciclo de palestras
sobre a história do bailado

Esta tarde, ás 19 e 30, no Estudio Wanda Ribeiro da Silva, continua o ciclo de palestras sobre a história do bailado, a cargo do jovem crítico Fernando Sasportes. Na primeira palestra foram abordados problemas de carácter geral e a de amanhã evocará o bailado no tempo de Luís XIV. Estas palestras, dedicadas aos alunos dos cursos de bailado de Wanda Ribeiro da Silva, têm carácter publico, podendo a eles assistir quantos estejam interessados em conhecer o movimento do bailado em todo o Mundo.

HOTEL EMBAIXADOR
HOJE E TODAS AS NOITES
«RITMO E MELODIAS»
a grande revelação do Carnaval com a sua animada música brasileira

O micróbio da constipação
será realmente assim? Não sabemos. Mas sabemos que o
BÁLSAMO Liberol
permite debelar ràpidamente uma constipação; a experiência já o demonstrou.

QUATRO EXPOSIÇÕES

João Reis, Mário Salvador, Ayres Ferreira e Pilar Blanch

na Sociedade Nacional de Belas-Artes

O ilustre pintor João Reis expõe na Sociedade de Belas-Artes. É um impressionista que vai, porventura, mais longe do que a escola de onde provém. Tem um universo próprio de beleza. O seu impressionismo não é dinamico, é contemplativo, poético. A sua visão das coisas e dos homens é toldada por uma névoa dourada. Os seus climas penetram os objectos de uma super-realidade estranha e quente. O sol parece pôr-se em todos os seus horizontes.

João Reis apresenta alguns retratos sugestivos. O de seu pai, que já conhecíamos, é comovente. Poderia ser um trabalho de Carlos Reis—eis o melhor elogio que lhe podemos fazer. Os outros, de Domingos Rebelo e de António Duarte, são de grande nitidez de volumes, de uma técnica dominadora e pessoal, de uma finura de linha que não exclui a penetração psicológica do artista. «A fonte de Santo António» é bem apontado, com os seus dois brancos trabalhados. «Na doca» e «Outono» são telas de pinceladas fulvas, recriando atmosferas melancólicas. «Velho moinho Boa Viagem» é uma mancha admirável». «Praia da Ericeira» tem um bom segundo plano, vermelho e convulsivo. Haveria muitas outras obras a assinalar. A exposição é boa e há que vê-la e admirá-la.

Ao lado de João Reis, no palacete Barata Salgueiro, vemos Mário Salvador (escola inglesa). Mário Salvador, além de aguarelista mostra-se polémico, lança no rosto da multidão frases de Ramalho. E' um aguarelista de mancha discreta e elegante. Do seu certame destacamos «Barco na costa», «O casal do monte» e «Lagoa de Albufeira», que nos parecem mais livres, a quebrarem a disciplina dos postulados da escola inglesa. Há ainda dois graciosos apontamentos, esguissados com á-vontade, que são «Primavera» e «Colhendo flores».

O sol não arde nas suas telas. As suas paisagens têm um clima doce, suave, tranquilo. Mas não há aqui simplismo e esquematismo bucólico. Mário Salvador alcança e capta o ritmo da terra, manchando-a de verdes densos e espessos que lembram o «country» de Surrey. Ayres Ferreira confessa tudo. Logo na capa do seu catálogo diz-nos que é discípulo de António Saude. Está bem, não o negamos. Para quê estes arrebatamentos confissionais?

O nome do mestre tem aqui o sabor de argumento decisivo que aliás confirma a obra exposta, que nos dá bem a fisionomia da nossa terra.

Ayres Ferreira é também um impressionista. As suas telas são nervosas, atingindo mesmo intensidades barrocas. Parece-nos por vezes, agressivo, esbanjando a cor espatulando sempre e muito. Entre os seus quadros julgamos uma das melhores «Telhados do Porto», esquisso rápido e ágil «Crepusculo vespertino» e «Arribas» tem matéria e são robustas e vigorosas.

Pilar Blanch possui uma certa sensibilidade e engenho para a miniatura. Mas evidencia alguns senões. Que significa, por exemplo, aquela «Aparição», delirante e fantasmagórica? Algumas cabeças são construídas com traço forte. Esperamos ainda mais do seu talento. O que apresenta demonstra as suas qualidades.

O PORTO pelo telefone

IX Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário

O Conselho Regional do Porto da Ordem dos Médicos vai promover o IX Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, destinado essencialmente aos clínicos rurais que residam em regiões afastadas dos centros universitários ou hospitalares.

O curso terá a duração de 12 dias e nele serão versados, por professores da Faculdade de Medicina e por clínicos dos hospitais do Porto, assuntos médicos da actualidade.

O Ministério do Interior atribuiu uma verba ao Conselho Regional do Porto, graças á qual foi possível efectuar todas as despesas de organização e ainda conceder subsídios aos médicos que venham frequentar com carácter de obrigatoriedade, as partes prática e teórica do curso, podendo a esta ultima assistir todos os médicos, mesmo que não estejam inscritos no curso.

Para a inscrição, que se encontra preenchida, tiveram preferência os médicos que exercem a sua actividade em localidades mais afastadas do Porto e que ainda não tivessem frequentado os cursos anteriores.

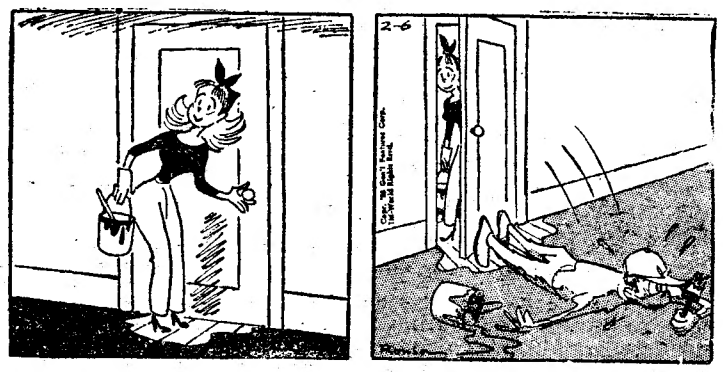
A sessão de abertura realiza-se esta tarde, pelas 18 horas, na sede do Conselho Regional do Porto. A seguir, fará a primeira lição o sr. prof. dr. Fernando Magano, que falará de «Sindromas ambi-genitais».

Cartaz do Porto

para amanhã dia 25

COLISEU — A's 21 e 30 — «Joselito, coração de ouro».
RIVOLI—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A máscara de Frankstein».
S. JOÃO—A's 21 e 30—«Musica, fantasia e amor».
SA' DA BANDEIRA—A's 21 e 45—«Deus lhe pague».
OLIMPIA—A's 15 e 30 e 21 e 30—«Cantinflas aviador».
BATALHA—A's 15 e 30 e 21 e 30—«Vencendo o medo».
TRINDADE—A's 15 e 30 e 21 e 30—«Sissi e o Destino».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Acção imediata».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «Cantinflas Aviador».
AGUIA DE OURO—A's 21 e 30 — «O Homem do Dia».
VALFORMOSO — As 21 e 30 — «Ansiedade».

ELE & ELA



Crime e castigo

Miscelânea

■ *Lisboa toda taful quer puxar para cima com rendas de casas altas e arejadas avenidas. Mas tem paradoxos. Ainda há ruas, algumas no centro da cidade, iluminadas a gás, por um lampianista crepuscular, á Cesário Verde. No século das luzes não deixa de ser, pitorescamente, anacrónico.*

■ *As Inglesas adoptaram agora uma nova moda de penteado a «bebé-leão», com uma mecha desgrenhada sobre a testa e uma juba intensa a substituir a «cauda de cavalo». As loiras ficam mais belas. As morenas hesitam.*

■ *O ultimo recenseamento de porcos na Alemanha deu o seguinte resultado: quinze milhões de suinos para cinquenta milhões de habitantes, o que é sufiiente para o consumo, além dos abundantes enchidos de que os alemães são gulosos.*

■ *Em Nice, entre os dias vinte e três e vinte seis de Maio realiza-se um congresso de celibatários. E' na Primavera, na altura em que já devem ter desabotoado as flores de laranjeira. E' possível que o seu perfume convença os celibatários a mudar de estado.*

■ *Em Inglaterra apareceu uma brochura denominada: «O que os homens sabem das mulheres». Tem quarenta páginas, todas em branco.*

■ *Numa vila da Alemanha uns engraçados levaram a porta de uma escola de dança. O director publicou nos jornais o seguinte anuncio: «Ofereço aos autores do roubo um curso de educação gratuito».*

■ *Os mineiros na Alemanha Ocidental recebem quando doentes 90% do salário, na Holanda, 80 %; na Bélgica, 60 %; no Luxemburgo 50-66 % e na Itália, 50 %.*

■ *Consta que o rei Faruk, do Egipto, desiludido por já estar há tanto tempo exilado, resolveu banir a língua árabe dos seus cartões de visita.*

■ *Em Nice, durante o Carnaval, os gatunos despojaram os turistas e autoctones de dinheiro e objectos no valor de um milhão de francos. O que se chama uma boa «colheita».*

■ *No dia 25 de Janeiro de 1961 será inaugurado no Brasil o monumento da fundação de São Paulo a Manuel da Nóbrega. E' seu autor o artista Caetano Fracarali. O vulto do padre Manuel da Nóbrega, com mais de quatro metros de altura, sai de um bloco de granito de 45 toneladas. O monumento, que tem outras figuras, possui de base quatrocentos metros quadrados.*

Use
BRYLCREEM
o fixador moderno

● O Brylcreem é o processo melhor para manter o cabelo saudável e com apresentação.
● O Brylcreem não é gorduroso.
● O Brylcreem quando aplicado em massagens, evita a caspa e a aspereza do cabelo.

Os ingredientes tónicos contidos no Brylcreem mantêm o cabelo macio e o couro cabeludo livre de caspa.
Graças às massagens, o Brylcreem fortifica o cabelo, conservando-o limpo e flexível.
O Brylcreem melhora a aparência do cabelo dando-lhe brilho natural sem o engordurar.
Conserva-o primorosamente penteado durante o dia inteiro
O Brylcreem não engordura nem suja o cabelo; os seus óleos são emulsionados com o fim de proporcionar uma limpeza perfeita.

Use
BRYLCREEM diàriamente
O fixador perfeito para qualquer género de cabelo.

Meia hora depois

de ter sido autuado um leiteiro voltou a deitar água no leite!

Esta manhã, uma brigada da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência surpreendeu o vendedor ambulante de leite José Maria Dias, no Pragal, a vender leite com água e autuou-o.

Outra brigada que passava próximo do Mercado de Almada viu sair duma taberna o referido vendedor com umas bilhas de leite que procurava acondicionar numa bicicleta. A referida brigada foi ao seu encontro, por suspeitar do vendedor, e sem que tivesse conhecimento do que meia hora antes se passara com outra brigada.

Mal os agentes da fiscalização se aproximaram, o vendedor largou as bilhas, a bicicleta e uma gabardina e lançou-se em correria vertiginosa, desaparecendo das vistas dos fiscais, que corriam também atrás dele, mas não conseguiram deitar-lhe a mão. Examinado o leite que continham as bilhas abandonadas, verificou-se que tinham maior adição de água, que as anteriores.

Pelo que se vê, embora as características do leite que se vende sejam já bastante baixas, este vendedor ainda lhe mistura água e não parece que a acção da fiscalização seja suficientemente dura para o impedir de uma reincidência, a pouca distancia da primeira transgressão.

O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana.

LIVROS NOVOS

«O Folclore no Brasil»

de Gastão de Bettencourt

Em Portugal e no Brasil, o nome de Gastão de Bettencourt conquistou, há muito, merecida reputação com a realização de uma obra valiosa para a aproximação cultural entre os dois países. No numero, relativamente limitado e justamente consagrado, dos artifices da colaboração e da compreensão luso-brasileira, nos domínios da inteligência e do espírito, a sua acção avulta pela persistência, tenacidade e carinho com que tem sido levada a cabo. Por isso os seus livros são sempre recebidos com aplauso e apreço compreensíveis, por constituirem, além de testemunhos concretos da sua amizade pelo Brasil, serviços prestados a uma causa que merece o respeito de todos os Portugueses do nosso tempo.

Na bibliografia, já vasta, do autor, os trabalhos sobre etnografia e folclore brasileiro ocupam o lugar mais destacado e a sua leitura e consulta tornaram-se imprescindíveis para a compreensão de certos aspectos da alma e da vida do Brasil. O âmbito desses trabalhos alargou-se, com o tempo, desde a divulgação de alguns desses aspectos inconfundíveis do espírito brasileiro ás investigações eruditas e exaustivas, desde a monografia pitoresca ao volume imprescindível nas bibliotecas e universidades.

«O folclore do Brasil» que a benemérita Universidade da Baía acaba de lançar a publico numa primorosa edição, pertence ao numero dos ultimos e documenta brilhantemente a capacidade de trabalho e a proficiência do autor para se ocupar destes assuntos, os quais exigem competência e erudição comprovadas. As partes que o compõem—as quais pela sua extensão e densidade são mais do que capítulos—estão inteligentemente concebidas e ligadas e o conjunto oferece um notável interesse para estudiosos e eruditos.

«Caminhos do folclore no Brasil», «Novos rumos»; «Esboço de uma bibliografia do folclore brasileiro», valem como preciosos elementos de estudo e consulta que na obra do autor ficarão a marcar um lugar de relevo e que se somam a muitas outras tentativas por ele realizadas com isenção e êxito para dar expressão a uma política do espírito luso-brasileiro que se tornou, há muito, o mais forte elo de ligação entre os dois povos e o mais poderoso motivo de atracção entre as duas pátrias, separadas pelo Atlantico e identificadas por tantos motivos de aproximação, desde a origem comum á fraternidade de sentimentos

Pesquisador infatigável das belezas da alma popular brasileira, Gastão de Bettencourt prestou, com a publicação deste seu volume, mais um serviço relevante a essa causa pela qual se vem batendo desde que, pela primeira vez, visitou o Brasil e a ele ficou ligado por laços que se afirmam vigorosamente na sua obra de crítico e ensaista dos costumes e da vida deste país.

Movimento marítimo

Passou hoje o «Vulcania»

No paquete italiano «Vulcania», que hoje passou por Lisboa, com cerca de 1.100 passageiros em transito para os Estados Unidos, viaja o escritor e jornalista norte-americano, Oscar King, acompanhado de sua esposa. Também seguem a bordo o conde vienense Paul Czermin e sessenta e nove excursionistas napolitanos, que desembarcarão em Nova York.

Em Lisboa embarcaram setenta passageiros, entre os quais o capitão-de-mar-e-guerra Robert Alanzo Phillips, que deixa o cargo de chefe da missão naval da M. A. A. G. em Lisboa, e o sr. Aníbal Martins, que vai desempenhar as funções de vice-cônsul de Portugal em Boston.

O «Vulcania» deixou o Tejo cerca das 16 horas.

A Mariazinha no Alvalade
Cafés - Chás - Farinhas
Nada existe de melhor
Av. Rio de Janeiro, 25-B
(Frente á Igreja)
Sede:
Rua Barros Queiroz, 28

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os vinte quadros da revista «Pernas á vela», a próxima e nova apresentação de Salvador, no Teatro Variedades, tem os seguintes títulos: 1.º, «Mais vale «selo»...; 2.º, «O' de leques, leques, sim!...»; 3.º, «Do que as mulheres gostam»; 4.º, Pernas nuas»; 5.º, «Mais vale só»; 6.º, «Alta costura»; 7.º, «O ultimo figurino»; 8.º, «Mulheres e flores»; 9.º, «Adivinhe se é capaz»; 10.º, «Guitarra portuguesa»; 11.º, «100, 4.º»; 12.º, «História alegre de Portugal»; 13.º, «Endereço complicado»; 14.º, «Canção grega»; 15.º, «A receita» (comédia); 16.º, «Ritmo negro»; 17.º, «Com seicentos macacos»; 18.º, «A arara e os papagaios»; 19.º, «Cada país tem a sua canção»; 20.º, «Lisboa antiga» (final).

—Por enquanto ainda não está em definitivo assente a ida ao Porto da companhia do Teatro ABC.

—A companhia Rafael de Oliveira representa hoje, em Guimarães, a peça de Joracy Comargo, «Deus lhe pague».

—A companhia de comédias que esteve no Teatro Avenida realiza amanhã, no Teatro S. Pedro, em Espinho, um espectáculo com a farsa «Mas que escandalo!».

—No ultimo espectáculo da companhia que está a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, será prestada homenagem ao actor Procópio Ferreira.

—Concluiu-se ontem, no Coliseu, a temporada de circo, que tinha começado em meados de Outubro.

—A artista brasileira Joana d'Arc que fez parte duma companhia de revistas que actuou no Coliseu, foi eleita rainha do baile dos artistas que se realizou no Rio de Janeiro, promovido pela Casa dos Artistas.

—Na quinta-feira, inicia a sua habitual digressão pela Província o Circo Royal, que está instalado em Abrantes.

— Barroso Lopes terá a seu cargo, na revista «Pernas á vela», em ensaios no Variedades, os numeros «Professor de História», «O Torcato das malhas», «Surdo do satélite», «Rapaz do elevador» e «Jogral».

— O cantor Tony de Matos, que se encontra no Rio de Janeiro, a partir de Março, e por um período de três meses, actuará na TV Tupi.

— O Teatro Ginástico do Rio de Janeiro, propriedade do Ginástico

(Continua na 6.ª página)

Lucilia do Carmo

"O FAIA"

Rua da Barroca, 48 a 56
Bairro Alto — LISBOA — Telefone 29387

LUCILIA DO CARMO

APRESENTA :

MARIA DO ROSÁRIO, MARIA JULIA, FERNANDO AUGUSTO, ILIDIO DOS SANTOS e ORLANDO SILVA e em estreia a popular artista :

MARIA ALBERTINA

Maria Albertina

O FAIA É UM AUTENTICO RESTAURANTE TÍPICO — Maiores de 17 anos

TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT

GONZALO LA PUERTA

LARGO DO REGEDOR, 7 — TEL. 34982

ESTE É O TORMENTOSO CONFLITO DA «VIRGEM DE OIRO» O MAIOR ESCANDALO DO MUNDO MODERNO !

E HEATHER SEARS, CONSIDERADA PELA CRÍTICA INGLESA COMO A MELHOR ACTRIZ DO ANO

UM FILME COLUMBIA

com LEE PATTERSON * RON DANDELL * DENIS O'DEA. Argum. CHARLES KAUFMAN da novela «The Story of Esther Costelo» de NICHOLAS MONSARRAT. Real. DAVID MILLER

17 anos

3.ª feira no S. LUIZ-ALVALADE

ALEGRIA!
COMICIDADE!
BOM GOSTO!
MUITAS MULHERES BONITAS!
RITMOS ALUCINANTES!

As 20.45 e 22.45

TEATRO AVENIDA

Telefone 27273

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA EM PLENO TRIUNFO A COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS NA ALEGRE REVISTA POPULAR

FOGO NO PANDEIRO

O MAIOR ÊXITO DO GÉNERO APRESENTADO NOS ÚLTIMOS ANOS!!!

17 ANOS

José Gamboa

ABC

Empresa Teatral ABC Ld.ª

APRESENTA

A REVISTA POPULAR

VAMOS A' LUA

Telefone 36 67 83

Às 20,45 e 23 HORAS

com LEONIA MENDES, ALVARO PEREIRA, CARLOS COELHO, DEOLINDA RODRIGUES, MARIA ADELINA, JOSÉ VIANA e a colaboração do ilustre actor

JOSÉ GAMBOA

ADULTOS

A «BOITE» DE QUE TODA LISBOA FALA!

COM UM PROGRAMA DE CATEGORIA INTERNACIONAL

Pasapoga

BALLET MIGUEL DE LOS REYES

UM AUTENTICO ESPECTACULO EM PISTA

ESPERANZA ROY

RAUL PROENÇA

EMA FROMETA

(17 anos)
TEL. 23584
AV. LIBERDADE, 137

TODAS AS TARDES DAS 17,30 ÀS 20 CHÁ-DANÇANTE 20$00

TEATRO MARIA VITORIA

Emp.ª «Artística de Espectáculos, Lda.»

TODAS AS NOITES 2 sessões, ás 20,30 e 22,45

— ADULTOS —

Irene Isidro

EM PLENO EXITO

A ENGRAÇADÍSSIMA COMÉDIA

COM O AMOR NÃO SE BRINCA

INDISCUTIVEL TRIUNFO DE UMA GRANDE COMPANHIA COM

BIBI FERREIRA - ANTONIO SILVA - IRENE ISIDRO

ALMA FLORA, TERESA GOMES, FERNANDA COIMBRA e CARMEN ALMEIDA

Direcção artística de BIBI FERREIRA

VARIEDADES

BREVEMENTE

SALVADOR

APRESENTA A SUA COMPANHIA NA REVISTA POPULAR DE GRANDE MONTAGEM

PERNAS A' VELA

com 4 atracções internacionais

CALYPSO

PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Telef. 34120
MAIORES DE 17 ANOS

O DANCING MAIS MODERNO DE LISBOA

HOJE E AMANHÃ

ULTIMOS DIAS

DO MAIS EXTRAORDINÁRIO BALLET ESPANHOL

PACO DE LUCIO Y SU FIESTA BALLET

AMANHÃ = CEIA DE HOMENAGEM A PACO DE LUCIO Y SU BALLET

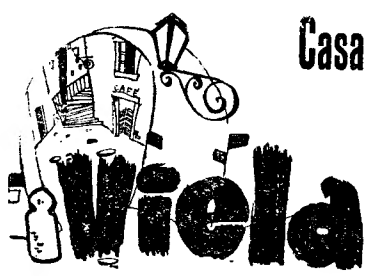
ESQUEÇA AS SUAS ARRELIAS!
Divirta-se RINDO A BOM RIR!
NO
TEATRO MONUMENTAL
T. 55133 ÀS 21,45 H. 12 ANOS
COM
LAURA - VASCO - ASSIS - COSTINHA

MARIA HELENA
LUISA DURÃO
O NOVO GALÃ
MARIO PEREIRA
UM ÊXITO PARA

HENR QUE SANFANA
CAMILO DE OLIVEIRA
MARIA MANUELA
UM SUCESSO PARA

RIR IR

TRINDADE
HOJE, ás 21 e 45 (17 anos)
O TEATRO NACIONAL POPULAR
APRESENTA
UM DIA DE VIDA
Domingo «matinée» ás 16 horas
BREVEMENTE: «UM SERAO NAS LARANJEIRAS» DE JULIO DANTAS



Casa de Celeste Rodrigues
onde canta
Alfredo Marceneiro
R. Taipas, 14—Tel. 27256

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: **AO CAIR DA NOITE** ODEON

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 1515 (p. r.) e 21,30 (12 anos)
2.ª SEMANA
do maravilhoso espectáculo em cinemascope-metrocolor
MEIAS DE SEDA
com **Fred Astaire** e **Cyd Charisse**
A prodigiosa adaptação cinematográfica da versão musical de **Ninotchka** que foi o grande êxito da Broadway

EDEN TEL. 20768
Às 15,30, 18,30 e 21,30
(Para 12 anos)
O primeiro filme português em Magnascope
O HOMEM DO DIA
com **MARIA DULCE — ALVES BARBOSA — Elita Martos** e **Mário Pereira**
Uma realização de **Henrique Campos**

CONDES TEL. 22523
Às 15.15 e 18.15 (preç. red.) 21.30 — (17 anos)
Um filme de esperanças e ilusões, esmagadas pela realidade
A MORTE NÃO É O FIM
com **Lea Massari, Coseta Greco** e **Eurico Pagani**

ALVALADE Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.) 21.45 — (12 anos)
2.ª SEMANA
O espectáculo de rara beleza
MEIAS DE SEDA
com **Fred Astaire** e **Cyd Charisse**

LIZ TEL. 48560
Às 21.15 (17 anos)
O mandrião de Clochmerle
com **Fernandel**
No programa: **O INDOMAVEL**

ROYAL Telefone 845037
Às 21 (12 anos)
O filme máximo da época
JOSELITO, coração de ouro
em 13.ª semana de exibição

CINEMA IDEAL Telefone 24194
Às 21 — (12 anos)
PARIS PALACE HOTEL
A GRANDE OFENSIVA

TIVOLI TEL. 50595
As 3 da tarde e 9.15 da noite
(12 anos)
5.ª semana
Em rigoroso exclusivo para Portugal o fabuloso espectáculo de Michael Todd
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
inspirado no romance de **Julio Verne**
CANTINFLAS * DAVID NIVEN
e 46 vedetas
No progr.: TRANSITO — Comentário de J. Mendes.

POLITEAMA TEL. 26305
15.15, 18,15 e 21,30
GRANDE EXITO da vibrante epopeia naval em CINEMASCOPE
DUELO NO ATLÂNTICO
com **Robert Mitchum** e **Curt Jurgens**
A história de uma implacável perseguição entre dois herois do mar
(Maiores 12 anos)

ROMA Telefone 727778
A's 15.30 (p. r.) 21.45 — (12 anos)
O primeiro filme português em Magnascope
O HOMEM DO DIA
com **Maria Dulce, Alves Barbosa** e **Elita Martos**
numa realização de **Henrique Campos**

AVIS Telefone 47163 (17 anos)
A's 15.30 (p. r.) e 21,45
2.ª SEMANA
OS FINS DE SEMANA DE NERO
com **Vittorio de Sica, Brigitte Bardot, Alberto Sordi** e **Gloria Swanson**
As mais hilariantes peripécias se desenrolam neste filme que reune 4 grandes vedetas internacionais.

ODEON Telefone 26263
HOJE ás 21.30
ESTREIA
Um filme de «suspense»
O terror e o êxtase entre o anoitecer e a madrugada
AO CAIR DA NOITE
com **Aldo Ray — Brian Keith** e **Anne Boncroft**

IMPERIO Tel.: 55134-5
A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
2.ª semana
O maior êxito do momento
LAVADEIRAS DE PORTUGAL
com **Paquita Rico, Claude Pascal, Anne Vernon** e **Larry Cowl**
No programa: «**Flores, mundo de beleza**», do professor V. Natividade

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15, 18,15 e 21,30
Um grande êxito de gargalhada
UM ESPADA PARA HOLLYWOOD
(17 anos)
com **Dean Martin, Jerry Lewis** e **Anita Ekberg**
VistaVision Technicolor

MONUMENTAL TEL. 55131
Às 15.15 e 21.30 (17 anos)
2.ª semana
Esfuziante alegria com **Fernandel**
No filme que é a sua coroa de glória!
A mais hilariante comédia do grande actor!
VER, OUVIR E CALAR !...
Hoje, ás 18.15 (6 anos)
BONZO NO COLÉGIO

CAPITOLIO TEL. 27493
Às 21.30 (12 anos)
2.ª semana
O maravilhoso filme em **Agfacolor**
O CADETE DO REGIMENTO
com a estrela austríaca **Erika Remberg**

RESTELO Telefone 610375
Às 21.15 (17 anos)
E O SOL TAMBÉM BRILHA
Cinemascope
com TYRONE POWER

TERRASSE TEL 20917
As 21 — (17 anos)
VIVA LAS VEGAS
A ACTRIZ

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (17 anos)
TÓTÓ E AS NOTAS FALSAS
com **Peppino de Fillippo**

BRIAN KEITH

ANNE BANCROFT

Hoje estreia no ODEON

UMA AVENTURA PERIGOSA NO MEIO DUM ELEGANTE DESFILE DE MODAS!
☆
O TERROR E O ÊXTASE ENTRE O ANOITECER E A MADRUGADA!
☆
SUSPENSE! VIOLÊNCIA!

ALDO RAY

UM FILME COLUMBIA
17 ANOS
ao cair da noite
"NIHTFALL"
Jocelyn Brando • James Gregory • Frank Albertson • Rudy Bond • ARGUM. STIRLING SILLIPHANT
DA NOVELA DE DAVID GOODIS • PRODUÇTED RICHMOND • REALIZ. JACQUES TOURNEUR
A COPA PRODUCTION • A COLUMBIA PICTURE

TEATRO AVENIDA
AO PUBLICO:
A partir de **AMANHÃ** as sessões têm início
1.ª ... ... às 20,30
2.ª ... ... às 22,45
PARA QUE A TRIUNFANTE **COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS** POSSA CONTINUAR A REPRESENTAR INTEGRALMENTE A JÁ FAMOSA REVISTA POPULAR **«FOGO NO PANDEIRO»** E PARA QUE O ESPECTÁCULO SE NÃO ALONGUE INUTILMENTE A EMPRESA AGRADECE AO PÚBLICO O FAVOR DE EVITAR O «BIS»

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA * CAFÉ DE BALÃO
BAR RIBATEJO
PRAÇA AREEIRO, 11-D
Até ás 3 1/2 da manhã

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

Clube Português, que foi parcialmente destruído por um incêndio, será inaugurado em Junho próximo. Depois da reconstrução, que custou dez milhões de cruzeiros, ficará a ser o melhor teatro da América.

Em S. Carlos

A ópera «Tá-Mar», de Ruy Coelho, cantada por portugueses

Com um elenco exclusivamente constituído por artistas portugueses, vai subir á cena na próxima sexta-feira, em S. Carlos, a ópera «Tá-Mar», de Rui Coelho, sob a direcção do autor. Nesta récita tomam parte Natália Viana, Maria Teresa de Almeida, Carlos Jorge, Hugo Casais, Maria Cristina Castro, La Salette de Carvalho, Luís França e ainda José Campos, João Rosa, Andrea Gaspar, Madalena Andersen, Atílio Ferreira, Lia Santos Lopes e Maria Cecília Correia.

Ópera portuguesa

em Rádio Viena

O programa de Rádio Viena, agora publicado, relativo ao primeiro trimestre deste ano, inclui, na relação das óperas a retransmitir, a ópera «Crisfal», de Rui Coelho, que será transmitida no próximo dia 15, ás 20 e 15.

As estreias de hoje

No Odeon

Título — «Ao cair da noite».
Produção — Americana.
Realizador — Jacques Tourneur.
Intérpretes — Aldo Ray, Brian Keith e Anne Bancroft.
Argumento — Aventura policial.
Processo — Normal.
Distribuição — Columbia.
Classificação — 17 anos.

No Olimpia

Título — «As mulheres do pantano»
Produção — Americana.
Intérpretes — Marie Windsor, Carole Mathews, Beverly Garland.
Argumento — Um grupo de mulheres audaciosas na selva.
Processo — Eastmancolor e «Wide vision».
Classificação — 17 anos.

No Monumental

«Ver, ouvir e calar»

Prossegue em 2.ª semana de exibição o filme «Ver, ouvir e calar», que foi a coroa de glória do grande e incomparável actor francês Fernandel.

O publico diverte-se com as cenas de grande hilaridade de que a pelicula está recheada, a qual se manterá no cartaz até amanhã, ás 15 e ás 18 horas.

No São Jorge

«Um espada para Hollywood»

Constituiu um verdadeiro exito a apresentação no S. Jorge da divertida comédia «Um espada para Hollywood». O publico sublinhou com gargalhadas as alegres peripécias da acidentada viagem que Dean Martin e Jerry Lwis fizeram, nada menos do que ir num «espada» de uma ponta á outra da América. Desde o encontro de Jerry com um bravo toiro, este filme dá-nos a imagem perfeita de um toureiro.

Em vistavision e tecnicolor, para maiores de 17 anos, é apresentado em três sessões diárias.

Sessões clássicas

«Pena de morte», no Império

«Pena de morte» foi o meio de que o advogado Cayatte se serviu para comprovar a iniquidade e a inutilidade da execução capital, mostrando, também, que o problema da habitação pode contribuir para o crime.

O intérprete maravilhoso da figura de René Le Guen chama-se Mouloudji e é nada mais nada menos que o romancista de «Enrico» «Prémio de la Pleiade», o pintor que em 1950 teve a primeira medalha do «Salon», o dramaturgo de «Quatre femmes», o cançonetista admirável que a Rádio revela quotidianamente. Raymond Pellégrin, Claude Laydu e Silvia são os outros intérpretes de «Pena de Morte», o filme que obteve o Prémio Especial do Festival de Cannes de 1952, o «Grand Prix Fémina» e a medalha David O. Selznick.

O jurisconsulto dr. Abranches Ferrão, director do «Jornal do Foro», comentará o filme na próxima quarta-feira de cinema clássico, no Império.

Amanhã, no Tivoli, «Ela só dançou num Verão»

«Ela só dançou num Verão» é um filme que muito honra a produção sueca e enriquece a cinematografia mundial. Premiado nos festivais internacionais de Cannes, Berlim e Punta del Este, alcançou um exito retumbante em todo o Mundo. O romance donde foi extraído o argumento, devido ao escritor Per Olof Ehstrom, que em 1950 havia conquistado o grande prémio atribuído ao romance nórdico, está hoje traduzido em muitas linguas e por isso se justifica, em parte, o exito alcançado por este filme, que o Tivoli apresenta, amanhã, ás 18 e 45, na sua sessão clássica.

Berta Loran

grande vedeta excêntrica da revista «Fogo no pandeiro»

No Teatro Avenida, continua o exito da Companhia Brasileira de Revistas, que um tão grande e justificado sucesso acaba de alcançar. «Fogo no pandeiro», revista plena de alegria, comicidade e bom gosto, é um alegre, picante, colorido e inédito espectáculo, em que triunfam as mulheres bonitas e os alucinantes ritmos do Brasil. Ao lado do querido e popular actor cómico Spina, a espectacular vedeta Neyde Landi, a irresistível vedeta cómica Berta Loran, o popular Almeidinha, um elegante friso de artistas, entre as quais se contam Wilma Palmer, Auristela, Vitória Regia, os bailarinos Irene Lima e Raul Dubois, a sambista Mara Abrantes, o cantor Francisco Serrano e, finalmente, Baradó, um extraordinário artista excentrico.

Cineclubismo

Cine-clube Imagem

Em prosseguimento do ciclo dedicado ao estudo das relações do Cinema com a Literatura, o Cine-Clube Imagem realiza hoje, ás 18 e 30, no Cinema Capitólio, a sua 147.ª sessão cinematográfica. É exibido o filme de Marcel Carné «Teresa Raquin», estando o comentário a cargo de Carlos Veiga Pereira.

Também hoje, á noite, na Sociedade Portuguesa de Naturologia, o Cine-Clube Imagem organiza uma sessão na qual serão exibidos alguns filmes clássicos.

Morreu com 80 anos

o realizador de «O colar da rainha»

CANNES, 24. — Gaston Ravel, que dirigiu a primeira pelicula falada francesa, «O colar da rainha», faleceu ontem nesta cidade. Contava 80 anos de idade e fora realizador de 85 filmes. — (A. N. I.).

Imagem do dia

Entra hoje, na 5.ª SEMANA de exibições, com a mesma frescura, o mesmo ímpeto do primeiro dia, o rigoroso exclusivo para todo o País, «A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS». O fabuloso espectáculo de Michael Todd, inspirado no célebre romance de Julio Verne, além do interesse da realização de facto de altíssima categoria, apresenta uma interpretação incomparável, confiada ao grande CANTINFLAS, que tem em «A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS» a maior criação da sua carreira. No filme colaboram em papeis secundários 46 vedetas internacionais, em que destacamos os nomes de Charles Boyer, Martine Carol, Ronald Colman, Marlene Dietrich, Fernandel, George Raft, Frank Sinatra, etc.

Piccoli de Podrecca

(BONECOS DE PODRECCA) Um espectáculo de fama mundial, Quinta-feira, 27, no Coliseu

É já na próxima quinta-feira, 27, que o Coliseu vai registar mais um acontecimento artístico de enorme projecção, apresentando ao publico de Lisboa os célebres (Bonecos de Podrecca).

Já todos ouviram falar, certamente, deste maravilhoso e extraordinário espectáculo, unico no Mundo, que tem merecido de toda a crítica os maiores elogios e do qual altas personalidades na arte, na política, na diplomacia e noutras actividades, têm feito as mais rasgadas referências e encómios. É que, Piccoli de Podrecca, além de ser um espectáculo notável, magnifico, surpreendente, traz, dentro de si, na sua essência, na sua contextura, um pouco de todos os espectáculos. O circo, a revista, a fantasia, o music-hall, o próprio concerto, o canto e a dança encontram nele a sua mais elevada expressão de ritmo, de harmonia, de cor, de luz, de alegria, de emoção.

Os bonecos de Podrecca são, realmente uma verdadeira expressão da vida, em si, com as suas tristezas e alegrias, os seus dissabores e risos, num caleidoscópio multicor de variantes e cambiantes extraordinàriamente palpitantes e emotivas.

DESASTRE DE MOTO

provocado por um cão

EVORA, 24. *(Pelo telefone)*. — Na estrada de Vila Viçosa a Evora, á saída daquela vila, receoso de uma manobra arriscada para evitar colher um cão saltou de uma moto em que viajava como passageiro o empregado de escritório Cristiano Ramalhosa, de 25 anos, solteiro, natural de Redondo, onde reside, que sofreu fractura da base do cranio e do ombro esquerdo. O condutor da moto, Mamede dos Santos, solteiro, de 20 anos, residente em Evora, na zona de urbanização n.º 1, desequilibrou-se também e caiu, por sua vez, da moto, sofrendo escoriações pelo corpo.

Depois de receberem os primeiros socorros, em Vila Viçosa, vieram ambos para Evora, onde o primeiro recolheu ao Hospital da Misericórdia.

O Atlético de Madrid

derrotou a equipa suiça de La Chaux-de-Fonds

MADRID, 24.—O Atlético de Madrid derrotou a equipa do La Chaux-de-Fonds da Primeira Divisão do Campeonato suíço de futebol, por 2 bolas a 0, no encontro particular que ontem aqui disputaram perante 40.000 espectadores.

No fim da primeira parte do jogo, promovido em benefício do massagista Rafael Greno, do Atlético, o marcador estava em branco. — (A. N. I.).

Vida musical

Juventude Musical Portuguesa

Estávamos preparada a encimar estas apreciações, que queriamos leves, com o título do próprio programa: Festival de Musica Luso-Espanhola. Mas tivemos de desistir, pois a musica portuguesa do referido programa limitou-se a duas conhecidas tocatas para cravo, dos compositores setecentistas Carlos Seixas e Sousa Carvalho; e não foi com animo muito leve que recebemos a notícia da supressão, no anunciado Festival, das *Quatro Canciones de Frederico Garcia Lorca*, por Fernando Lopes Graça. Só nos resta esperar, e desejar vivamente, que a anunciada primeira audição em Portugal venha a realizar-se muito brevemente.

Temos de reconhecer que caiu o azar sobre a tão interessante e valiosa empresa da J. M. P. À parte o luto que feriu de repente Silva Pereira, já a natureza do programa e as circunstancias criavam mil dificuldades de realização a vencer ou a contornar. O teatrinho de Guignol. «Maese Villarejo e sus marionetas», só podiam vir num apertado prazo de actuação; por sua vez, o maestro Silva Pereira, que assumia uma grande responsabilidade no programa, também não se encontrava em Lisboa muitos dias antes do concerto. Mesmo assim, o grande numero da tarde, no «Império», foi o delicioso «Retablo de Maese Pedro», pelo bom ritmo que a direcção soube obter do conjunto e pela graça, pela propriedade da montagem com o teatrinho de marionetes. E raras são as obras-primas que, como o «Retablo», reunem uma tradição forte e fiel a uma tão airosa e aparentemente despretensiosa alacridade de recreio. O grupo de instrumentistas correspondeu com bastante equilibrio ás exigências da partitura, que Silva Pereira dirigiu com a já apontada segurança de ritmo e com justeza de colorido. Na parte cantante, João Rosa confirmou-se tenor de voz muito agradável e Luís França demonstra novamente que está, como cantor, no bom caminho. O importante papel de «Trujimán» coube a Fernanda Mella, que não comprometeu o ritmo geral, mas uniformizou-se muito; e, sobretudo, precisa de trabalhar a sua dicção em espanhol.

O concerto para cravo, flauta, oboé, clarinete, violino e violoncelo é outra joia pura que nos deleitou pelo que a execução nos deixou adivinhar. Oxalá os seus valorosos executantes (Maria Malafaia, Luís Boulton, Santos Pinto, Carlos Saraiva, Lídia de Carvalho e Mário Camerini) não desistam de aperfeiçoar o seu trabalho, tornado mais ingrato ainda pelas dimensões do «Império» e pela falta de acondicionamento do palco.

Enfim, um programa que nos deixou na expectativa, ao mesmo tempo que marcou, pelas suas intenções, como uma das mais valiosas iniciativas da J. M. P.

FRANCINE BENOIT

Coro da Juventude Musical Portuguesa

Encontra-se em funcionamento, com ensaios uma vez por semana, o coro da Juventude Musical Portuguesa dirigido pelo professor Vasco Brederode.

O numero de inscritos não corresponde ainda ás necessidades mínimas do coro. Continua portanto aberta a inscrição, sobretudo nos naipes femininos. A inscrição está apenas aberta aos sócios da J. M. P.

Para facilitar a inscrição de novos elementos não sócios, criaram-se condições especiais de admissão.

A secretaria da J. M. P., na Rua Rosa Araujo, 6, 3.º, (telefone 53131), presta todas as informações.

Não é necessário saber musica.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
A's 21 e 30 (17 anos)
UM GRANDE ÊXITO
COMEDIANTES
com AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA
No sábado, primeira tarde popular a preços reduzidos com COMEDIANTES

CASINO ESTORIL
HOJE, no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER (17 anos)

3.ª PARTE DE UM ÊXITO SEM PRECEDENTES!
AINDA MAIOR GRANDEZA E ENLEVO ROMÂNTICO!
AINDA MAIOR INTERESSE E FASCINAÇÃO!
(12 anos)

ROMY SCHNEIDER — KARLHEINZ BÖHM
Realização de E. MARISCHKA em Agfacolor
AMANHÃ, no MONUMENTAL

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

DOIS VIAJANTES

num barco de recreio

Procedente de Vigo, chegou hoje ao Tejo o iate de recreio inglês «Tina», com dois tripulantes apenas: o marítimo Bazil Bardy e Lancelot White, funcionário público reformado.

Apesar do mau tempo, estão a realizar uma viagem entre Inglaterra e portos de Espanha e de Portugal.

CHAMAM-LHE O «BOMBEIRO-VOADOR»...

O homem que se tornou famoso a apagar incêndios nos poços de petróleo

por HENRIQUE LICHTNER

Há pouco tempo, um caso interessante foi muito discutido no Parlamento do Iraque: tratava-se de uma nascente de petróleo, poderosissima, que há mais de 2 anos, resistia a todos os esforços humanos tendentes a capturá-la, perdendo-se, inutilizada, no deserto e transformando a região num mar de lama.

O Governo já tinha gasto uma imensidade de dinheiro para dominar este rebelde, mas tudo resultava inutil. Vários deputados eram de opinião que seria muito mais económico deixar o petróleo perder-se na areia, em vez de jogar sempre mais dinheiro nessa aventura malograda...

Mandaram então vir, por avião, o famoso «bombeiro-voador», M. Kinley, para entregar-lhe a tarefa de dominar o poço monstruoso.

Não sei se Kinley, entretanto, já conseguiu livrar-se da sua tarefa ou não. O próprio facto de Kinley, no curso da sua vida, se haver tornado homem famoso, por ter apagado mais de 300 grandes incêndios em poços de petróleo, é largamente suficiente para chamar a atenção dos leitores do Mundo inteiro sobre ele.

Quem é Myron M. Kinley?

E' um homem que hoje conta 59 anos, barrigudo, de estatura média, olhos azuis, careca. Tem alguma coisa de jovial, e de humano, no seu rosto. O seu braço esquerdo é aleijado, a perna direita dura, o corpo coberto de muitas chagas, os ouvidos quase surdos. Assim ele continua a apagar incêndios de fontes de petróleo e a dominar nascentes rebeldes, superpoderosas. Tornou-se grande especialista nessa tarefa perigosa.

Era 1913, no Texas, o pai de Myron trabalhava, como técnico especialista, em dinamitar obstáculos numa empresa de prospecção. Kinley contava então apenas 15 anos. Era um dia chuvoso. No meio de uma torre alta, feita de vigas de ferro, trabalhava uma máquina de perfurar, que fazia um ruido monótono, interrompendo-se, repetindo-se, com as rodas a irem incessantemente para a frente e para trás. O jovem Myron achava-se não longe dele, encostado a uma árvore e observava os afazeres dos homens, ocupados na plataforma da torre de prospecção. O pai achava-se no meio deles. Subitamente, deu-se algo de anormal. Ouviu-se um ruido surdo, como o de uma ligeira explosão, seguido de gritos e de um barulho ensurdecedor, uivante e intermitente, semelhante ao do vapor que se escapa de uma caldeira superaquecida.

Os homens, na torre, começam a correr e a pular, nervosos, como formigas surpreendidas quando mexemos num formigueiro. A máquina pára. Com grande força, o gás subterraneo escapa-se do chão, lançando terra e táboas pelos ares. Os homens levam uma válvula pesada até ao lugar da explosão; alguns deles levantam-na com dificuldade, enquanto outros se esforçam por fechar a boca do poço e fixar a válvula por cima da tubulação.

Finalmente, tem-se a impressão de que o trabalho vai ser coroado de êxito. O barulho ensurdecedor do gaz torna-se mais suave, dominado pelas bicas da sopapa. Os homens, cansados do grande esforço, deixam-se cair no chão. O jovem Kinley aproxima-se do poço para ver melhor.

Neste momento acontece alguma coisa de inesperado, de terrivel. De uma das bicas abertas sai fogo. Um instante mais tarde, todas as aberturas explodem. Uma enorme coluna de fogo e de fumaça preta ergue-se com grande estrondo para o céu, envolvendo a torre por completo e enegrecendo o Sol. Os homens pulam, fogem. O jovem Myron olha seu pai: os cabelos de-lhe estão queimados; caem-lhe gotas de sangue de uma pequena ferida. Os homens juntam-se, trocando rápidas palavras: «Devemos apagar o fogo com o raio de vapor», é a conclusão final. Mas será preciso dinamitar a válvula, sem isso nada feito! «Kinley» — dizem — «Você é o homem! Antes de mais, você tem de dinamitar a sopapa».

O jovem Myron assusta-se: seu pai não voltará daquele inferno de fogo e fumaça? «Não», grita ele, «Não vá, pai!»

O pai acaricia-lhe os cabelos, e nada diz. Olha a torre encandecida.

Myron está vendo como seu pai se transfere para a torre. Veste um grosso «pullover» de lã; deixa-se molhar por jactos de água, lançados contra ele. O garoto vê como ele desaparece no meio da fumaça, a carga de dinamite nos braços.

O jovem fica como estarrecido de medo. Os minutos correm, todos esperam ansiosamente.

Afinal, a silhueta do pai reaparece; está tossindo e queimado, mas está salvo. Atrás dele a carga de dinamite explode com enorme estampido. Pedaços de ferro voam pelos ares. Todos se atiram ao chão.

Então fazem uma descoberta que lhes causa suprema admiração: *O fogo apagou-se pelo surto da explosão.* O gaz que se escapava já não estava a arder.

Aquele acontecimento não deixou de fazer grande impressão sobre o jovem Kinley. Aprendeu a lição principal da sua vida: aprendeu a apagar um poço de petróleo em chamas pela pressão de uma explosão de dinamite! Naquele tempo ninguém quis acreditar nisso. Sete anos mais tarde, Myron, junto com seu irmão mais jovem, Floyd, fundou uma casa, especializada em apagar nascentes de petróleo incendiadas. Substituiu a dinamite pela nitroglicerina, que é mais poderosa. Embora tivesse já bastante experiência, a casa dele foi pouco consultada nos primeiros dez anos. Foi sómente depois do grande incêndio do poço n.º 160 em Moreni, na Roménia, que Kinley conseguiu chamar a atenção do Mundo inteiro sobre si.

Esse poço achava-se na ultima fase de perfuração, já com uma profundidade de 4.800 pés. Explodiu no dia 28 de Maio de 1929, formando uma imensa coluna de fogo e fumo, que se levantou a centenas de metros de altura. A torre encandecida caiu imediatamente, assim, como a máquina. A explosão foi tão violenta, que arremessou as vigas de ferro pelos ares. Perderam-se vidas humanas. Todos os jornais do Mundo falavam do grande incêndio de petróleo na Roménia.

O poço fora feito por conta da Standard Oil Company. Segundo a lei cabia ao Governo romeno fornecer os socorros necessários para apagar o incêndio. O Governo esforçou-se, empregando todos os seus recursos, enviando para o local soldados e «comandos» de trabalho. Procuraram-se estabelecer diques para dominar as chamas. O poder da explosão do gaz destruiu os diques repetidas vezes. Perderam-se mais vidas humanas. Procuravam os técnicos apagar o fogo por outros métodos, escavando vários tuneis na direcção do poço: isto também falhava. O poço continuava a arder havia já quase dois anos!

Kinley, quando ouviu tudo isso, não pôde ficar tranquilo. Comprou uma passagem de navio e foi para a Roménia. Ofereceu a sua ajuda ao Governo romeno, falando pessoalmente com o ministro responsável.

Mas, depois de tudo ter falhado durante quase dois anos, depois de se ter gasto tanto dinheiro, com o esforço conjunto de centenas de homens, ninguém quis acreditar em Kinley, que ele fosse capaz de ter êxito. Não aceitaram os seus serviços e Myron voltou para os Estados Unidos.

Ora, em Julho de 1931 o Governo romeno declarou-se incapaz de apagar o incêndio: o poço já estava a arder havia mais de 750 dias!

A direcção da Standard Oil mandou um telegrama a Kinley, pedindo a sua ajuda. Kinley começou a atacar o fogo no dia 3 de Agosto de 1931. No inicio, trabalhava com um assistente. Carregava grandes quantidades de nitroglicerina até perto do poço furioso. Os homens trabalhavam com máscaras para gaz: as vestimentas de lã eram embebidas de água. Por meio de uma tubulação especial, conduzida até perto do poço, grandes quantidades de água eram constantemente lançadas sobre a nitroglicerina, para conservá-la fria. Os dois homens trabalhavam tão perto do fogo que ficaram queimados no rosto por baixo das máscaras.

Foi na presença de representantes do Governo, da Imprensa, dos directores da Standard Oil e de um numero de curiosos que se fez a primeira grande tentativa para apagar o poço. Era coisa semelhante a que fizeram os Americanos no atolo de Bikini, com a bomba atómica e de hélio.

Quando Kinley deu o sinal da explosão, podia-se pensar que o Mundo cairia em pedaços. O ruido e a pressão eram perigosos para os ouvidos. Uma grande nuvem de poeira, gases e fumaça envolveu o campo a considerável distancia. Quando a nuvem se desfez, os espectadores começaram a ficar agitados de alegria. Quiseram correr na direcção de Kinley, para abraçá-lo. O fogo estava apagado!

Entretanto, a alegria dura apenas alguns segundos: subitamente o chão treme e, com um barulho horroroso, uma nova coluna de fogo projecta-se para o céu, deixando os espectadores estarrecidos.

Kinley, porém, não se assustou. Tinha esperado aquilo mesmo, porque a prática o confirmava: tão depressa este poço não se daria por vencido; seria preciso muito mais nitroglicerina!

De facto, 4 ou 5 vezes ele conseguiu apagar as chamas, e sempre de novo o poço se incendiava! Um poço de petróleo, a arder há mais de 2 anos, é como a cratera de um vulcão vivo...

Só após 3 meses de grandes esforços, após um trabalho metódico e grande numero de explosões, seguida uma delas por um grande deslocamento de terras, Kinley conseguiu terminar com o incêndio. Era no dia 4 de Novembro de 1931.

Assim Kinley se tornou um homem famoso e mundialmente conhecido; o incêncio do poço de Moreni na Roménia era o maior de todos os conhecidos na história do petróleo sobre todo o Globo terrestre.

Uma vez conhecido, Kinley principiou a ser chamado para todos os lados onde se declarassem incêndios de nascentes de petróleo: para a Russia, para o Canadá, para a Argentina, para o Próximo Oriente.

No decurso dos anos, Kinley melhorou a sua técnica: passou a trabalhar com tractores e com guindastes gigantes. Assim que chega com o seu avião, Kinley examina a situação, dá ordens, manda arrancar e eliminar tudo o que esteja no caminho. E' um homem sem nervos e ele próprio costuma escolher a sua turma, todos homens fortes e capazes de enfrentar a calamidade. Manda construir condutores de água até perto do incêncio, para molhar os operários sem interrupção. Os ultimos usam uma espécie de pára-chamas, de chapas para proteger a cara contra o grande calor; têm instrumentos de bronze, que não provocam faíscas ao bater sobre as pedras. Um guindaste montado sobre lagartas e protegido por chapas de asbesto, carrega até 200 quilos de nitroglicerina, de uma vez, tão perto do fogo quanto possivel; e desce suavemente, com o maior cuidado. E' um processo audacioso e inteligente, ao mesmo tempo.

Myron M. Kinley é um heroi autêntico, não há duvida! Arriscou a vida centenas de vezes. Ficou muitas vezes ferido e queimado. Perdeu o seu irmão Floyd numa explosão. Um dia quebrou o pé e caiu quase na massa ardente. Alguém de lá o retirou e o carregou para fora da zona de perigo. Dizem que, apenas a perna ficou metida em gesso, Myron voltou ao lugar da catástrofe. Noutra ocasião, o pé ficou-lhe duro, o joelho quebrado. Sofreu tantas queimaduras que tinha de internar-se meses inteiros no hospital. Salvou, é verdade, centenas de milhões de valores da destruição certa. Tornou-se rico, também, merecidamente. Porque nunca abandonou um poço em chamas, sem ter vencido a furia dos elementos.

E' principalmente a grande coragem que devemos destacar em tudo isto. Trata-se de um heroi autêntico, aquele a quem, pelo seu hábito de tomar o próximo avião, costumam denominar «O bombeiro voador».

O cão fiel e a carteira recheada

TOLOSA, 24 — Um cão viu na boca de outro a carteira que o dono perdera e, fiel defensor dos seus bens, lutou até lha arrebatar.

Ufano com a proeza, foi levar ao dono, que não dera pela perda, a carteira, bem recheada de dinheiro, mas este, agradecido e orgulhoso do cão, comprou-lhe todos os ossos que encontrou no talho mais próximo. — (Efe).

Duas novas escolas

no Bombarral

BOMBARAL, 23. — Inauguraram-se esta tarde as novas escolas dos lugares dos Baraçais e do Pó, acto a que assistiram as autoridades administrativas e muito povo dos referidos lugares.

Antes da cerimónia inaugural, o rev. padre Escudeiro, prior do Bombarral, celebrou missa campal. Depois, procedeu á bênção liturgica dos edifícios das escolas.

São dois melhoramentos que muito beneficiam as crianças, que recebiam as lições em dependências impróprias para nelas se ministrar o ensino.

TAUROMAQUIA

Grande êxito de Trincheira e «Mondeño»

PUERTO REAL, 24—Com novilhos de Escobar, bravos, obtiveram grande êxito José Trincheira, ovacionado com bandarilhas e «muleta» e cortando duas orelhas e rabo, e «Mondeño», também com corte de duas orelhas e rabo. Curro Puya cortou uma orelha e Curro Romero foi ovacionado.—(Efe).

NÃO VÁ! MANDE A MOREL
Telefones: 731133 — 50118

A' margem da semana

Querida Lisboa

Confessamos que a urbanização e modernização de Lisboa nos preocupa, não relativamente aos novos bairros, como Alvalade e o bairro residencial da Ajuda, que, nos respectivos géneros, são bonitos e em harmonia com o momento actual.

O que nos preocupa são certas coisas belas, como o Terreiro do Paço, a Avenida da Liberdade... — que «liberdade» é que ela tem?... a de se sujeitar a todas as transformações que lhe impõem. E está tão desfigurada!...

Poderá dizer-se, talvez, que com este critério, ainda lá estaria o passeio publico...

Mas, pelas gravuras que temos visto desse velho passeio, o lado que se modificou é que tem com ele certos ares de família...

O nosso receio, agora, é das novas edificações que vão erguer-se na Avenida. Não temos pena dos prédios dos «gaioleiros», que nunca foram dignos da nossa avenida principal, mas que os arranha-céus, elevando-se de um e de outro lado, lhe tirem o que ela tem de mais belo: a luz. Dizia-nos, há dias, alguém: — Os estrangeiros, o que mais admiram no nosso País não é a moderna urbanização — é coisa que há, igual e melhor, por toda a parte; não são, mesmo, os velhos monumentos, é a nossa luz, a beleza da nossa luz, que, no Terreiro do Paço e na Avenida é linda, a todas as horas do dia. Ora se na Avenida se levantarem prédios que pelos numerosos andares atinjam grande altura, de um lado e do outro, lançando as suas fachas de sombra, só nas horas do sol a pino haverá essa luz tão apreciada pelos estranhos e tão amada pelos naturais.

As construções sem pedra são sempre pobres, e pena foi que a Avenida não tivesse, logo do seu princípio, prédios monumentais, não pela altura, mas pela arquitectura.

Confessamos que o projecto da Praça Marquês de Pombal não encanta os olhos. Essas edificações, em cima de pequenas estacas, e com pequenos buracos, arremedo de janelas, dando-lhes ar de colmeias, que beleza arquitectónica podem ter? O marquês de Pombal há-de fitá-las espantado e dirá com os botões de bronze da sua casaca: «Eu fiz melhor. Não têm progredido».

Quanto ao Terreiro do Paço — confessamos sentir uma ternura especial por essa grande praça, e que nos penaliza vê-la a servir de garagem, com aquele exército de «carochas» colossais a rodear D. José — o mais belo monumento de Lisboa. E não compreendemos porque foi que o «cais das colunas» deixou de ter as suas colunas. Estiveram, ali, tantos anos, e agora é que não podem estar? Era tão fácil repô-las... e até com melhores condições de segurança.

Quando temos viajado, vemos, lá fora, tanto respeito pelas coisas antigas e pela sua conservação! A Holanda, sob esse aspecto, é um prodígio. Sendo dos mais progressivos países, e tendo muitos edifícios modernos, conserva os velhos edifícios, as velhas pedras das suas cidades, como quem conserva joias.

Quem ama o seu país, ama-o no passado, no presente e no futuro, sem prejuízo de qualquer deles, que históricamente o compõem.

M. C.

Coral dos estudantes

da Faculdades de Letras de Coimbra

Os corpos gerentes do Coral da Faculdade de Letras de Coimbra, agrupamento artístico de alto nível, ficou constituído pelos estudantes: Manuel Viegas Abreu, assembleia geral. António Vítor de Sousa, presidente; D. Maria Angélica Cruz, Manuel Mendes Silva, António dos Santos Tavares, Francisco Oliveira Pinto e D. Maria Emeletina Zagalo, direcção. Carlos Alberto de Araujo, António Soares de Sousa e D. Maria Eduarda da Silva Monta, conselho fiscal.

O TREINADOR BIRI

seguiu para os Açores

O treinador João Biri seguiu hoje por via aérea para os Açores, onde vai dirigir a equipa de futebol do Lusitano, de Angra do Heroismo. O contrato tem a duração de dois meses, sendo o vencimento mensal de 7 mil escudos. Se o Lusitano vencer o torneio açoriano, Biri receberá o prémio de 2 contos e outro de 8 mil escudos, se a equipa se qualificar para a «Taça de Portugal».

De ontem para hoje

EFEITOS DO INVERNO...

QUANDO o Inverno aponta (em Lisboa, basta que a chuva se mostre, para que os transportes publicos se desorganizem...) nas serranias nortenhas organizam-se alcateias, lobos esfomeados que descem ás povoações e atacam homens e rebanhos. Foi assim em Campo Benfeito (Castro Daire) e é assim para os lados de Nabais, Seia, Manteigas e Gouveia, onde nem mesmo os valentíssimos serras da Estrela escapam á fome do lobo. Fazem-lhe ou projectam fazer-lhe esperas e batidas mas, entretanto eles de estômago confortado riem-se e o António Caseiro, de Castro Daire, chora as suas ovelhinhas.

SINAIS DA PRIMAVERA

E, entretanto, precocemente, para as terras frias trasmontanas, Figueira de Castelo Rodrigo, primaverilmente, toda se enflora. Porque não há só amendoeiras no Algarve, há-as também em Barca de Alva, Freixo-de-Espada-á-Cinta e Moncorvo. A terra triste e bisonha rejuvenesce e as entidades locais interessadas em turismo vão promover excursões, a 27 do corrente, com refeições incluídas no seu custo e visita ás vetustas pedras de Castelo Rodrigo e Escalhão, as paisagens de Sopinha ou os modernos progressos de Barca de Alva.

DESTINO SEM ENDEREÇO

NÃO era um garotinho inexperiente e rebelde. Era um homem, um homem de 43 anos, pintor de automóveis, que morava num barracão da Quinta da Paileta (Olivais). O Alberto da Silva Santos tinha o costume engraçado de subir aos postes de alta tensão e ontem repetiu essa gracinha. Ao subir, o seu destino porém não tinha endereço: tocou num cabo condutor de energia e despenhou-se no solo, sem vida, sem fortuna nem razão de ter deixado de existir.

SENHOR DOS AFOGADOS

DOIS meninos morreram afogados. Um, era o Alfredo (9 anos), filho de Francisco António (Estação, Mangualde), que armava fisgas para apanhar pássaros e caiu ao poço; o outro, mais inocente, era o André (4 anos), filho de Fernando Canelhas Ferreira (Ovar), que brincava á beira da ria da sua terra e por ela foi atraído. Em Pinheiro Grande, aconteceu também que morreu afogada Maria Saraiva. Lavava roupa no rio e foi por este levada na corrente. Deixa dois filhos menores.

JORNAL PEQUENO

EM Vila Nova (Miranda do Corvo) morreu asfixiada por um pedaço de carne que se lhe alojou na laringe, Maria da Conceição Costa, de 79 anos. ✱ Perto de Abóboda (Cascais), chocaram uma camioneta e uma motocicleta, ficando feridos Valentim Vicente, de 50 anos, trabalhador rural, e seu sobrinho, António Vicente Silva, pedreiro, de 34. São do Zambujal e pouco antes haviam pedido «boleia» ao condutor da camioneta. ✱ João Saraiva (25 anos, pedreiro, residente em Castanheira, na Guarda), quando trabalhava numas obras de reconstrução, caiu de lá de cima (13 metros) e por morto o levaram ao hospital. Reanimou-se do desmaio e mal teve tempo de fugir á casa mortuária, para onde os companheiros se aprontavam a levá-lo.

O problema do casamento

civil ou pela Igreja

debate-se num tribunal de Florença

no julgamento do caso do bispo de Prato

FLORENÇA, 24—Começou o julgamento de um processo de difamação contra o bispo de Prato, e o abade Danilo Ajazzi, cura da paróquia de Santa Maria del Socorro. A sala da audiência encheu-se, mas o publico teve o desapontamento de não ver ninguém nos bancos dos réus. Dos acusadores, o casal Bellandi, só a senhora está presente, com o filho nos braços e ao lado a sua mãe.

Monsenhor Fiordelli, bispo de Pratto, escreveu uma carta explicando a sua ausência. «Não se trata, longe disso—diz, de desrespeitar o tribunal, pois ele próprio faz parte da magistratura sagrada da Igreja». «A minha consciência de bispo—escreve—impõe-me, contudo, não vir ao tribunal, pois o motivo por que foi citado é sómente um acto do meu poder espiritual, uma medida que tomei no exercício da minha jurisdição episcopal, no cumprimento de um dever que me é imposto pelo meu ministério pastoral». E recorda os factos:

Informado que duas pessoas baptizadas, da sua diocese, «almas pelas quais temos de responder perante Deus» queriam unir-se apenas em casamento civil, sentiu que era seu dever chamar uma delas (a senhorina Loriana Munziati, então noiva de Mauro Bellandi) e dizer-lhe, «com a profunda afeição de um pai», a gravidade que tem para um católico o pecado de recusar o casamento religioso, «tanto mais indesculpável—sublinha a carta do bispo—quanto é certo que, na Itália, o casamento religioso é tão válido como o civil». «Exortei-a, conjurei-a a pôr de parte o seu desígnio, a não afastar dela e do lar que tencionava fundar a bênção de Deus. Com profunda dor minha, não me deu ouvidos».

O grave escandalo do caso, entre os fieis, em vista da obstinação dos futuros esposos, levou-o a declarar publicamente em que condições dolorosas a atitude dos dois os colocava perante a Igreja. «Mas não quis renunciar a esperança — escreve — de que esses que não tinham querido render-se ás minhas exortações pudessem, contudo, voltar atrás postos em frente das graves consequências da sua falta». Tinha que defender a dignidade de um sacramento contra «os ataques dos filhos das trevas». O prelado justifica assim a sua ausência e diz: «Do meu comportamento no governo espiritual dos fieis devo responder perante a minha consciência de bispo, perante o Soberano Pontífice, perante Deus. Não quereria nunca assumir a responsabilidade de não me ter esforçado por impedir que se causasse prejuizo á liberdade da Igreja, ou á Concordata».

O abade Ajazzi mandou também uma carta, associando-se ás conclusões da missiva do bispo.

O acusador pede o julgamento á revelia, mas a defesa solicita a inquisição do abade Stefanacci, que baptizou o filho da sr.ª Bellandi, o pequenino Lelio, com o assentimento da mãe. A acusação civil opõe-se. E o tribunal está a deliberar.

Os círculos católicos têm a impressão que o bispo e o abade não serão condenados. Mas, neste julgamento, aparece o conflito latente entre os «defensores do Estado» e a hierarquia, entendendo os primeiros que um italiano, mesmo bispo, não pode atacar o casamento civil e qualificá-lo, quando está consagrado pelas leis do país, de concubinato. — (F. P.).

Força naval

para exercícios

Do Alfeite saiu hoje, escalonadamente, para exercício normal de treino, a formação naval que, chefiada pelo almirante Nuno de Brion, a bordo do contratorpedeiro «Tejo», é constituída por dois submarinos e uma flotilha de draga-minas e navios-patrulhas.

As negociações

para a compra

de um palácio

para a embaixada do Brasil

Um telegrama distribuído hoje pela A. N. I. diz-nos que «O Globo» publicou o comentário de um informador do Ministério das Relações Exteriores á notícia, corrente em Lisboa e transmitida á Imprensa brasileira pela agência A. N. I., segundo a qual o presidente Kubitschek de Oliveira aproveitaria a próxima visita a Portugal para inaugurar a nova sede da Embaixada do Brasil em Lisboa — possívelmente o palácio Pimenta, de cuja compra tem havido notícia.

Segundo o informador do Itamarati, ainda não está decidida para Junho de 1959, ou ainda para este ano, ou para mais tarde, a data da visita do presidente a Portugal nem estão ultimadas as diligências para a compra de qualquer edifício destinado á Embaixada do Brasil em Lisboa.

Relativamente á compra do histórico palácio dos Pimentas (ultimo edifício do lado ocidental do Campo Grande) trata-se, como se sabe, de uma informação a que o «Diário de Lisboa» já há meses se referiu amplamente, tendo-nos sido então as negociações confirmadas directamente pelas duas partes interessadas, o sr. Jorge Graça, proprietário da bela moradia, e o embaixador do Brasil, sr. dr. Álvaro Lins.

Uma reunião

para tratar do destino

do legado

de José Relvas

ALPIARÇA, 24 (Pelo telefone) — A convite da Camara Municipal, estão reunidos na sede do Município os quarenta maiores contribuintes do concelho para tomar conhecimento da acção administrativa relativa ao legado José Relvas, a favor do Município de Alpiarça, e serem esclarecidos acerca das duvidas suscitadas quanto á modalidade administrativa a seguir, e informados também do despacho que sobre o assunto foi dado pelo subsecretário de Estado da Assistência Social.

A' hora a que telefonamos, o presidente da Camara, sr. dr. Raul Neves, expõe circunstanciadamente os tramites seguidos pelo Município ainda em vida da falecida esposa de José Relvas, D. Eugénia Relvas, com vista ao começo da execução do legado, e das dificuldades que surgiram como a do pleito judicial que se arrastou de 1952 a 1957, e consequentes prejuizos de ordem moral e material.

A população de Alpiarça aguarda com vivo interesse as resoluções que se tomaram na reunião de hoje.

Grava-se música

de Henrique VIII

LONDRES, 24 — A rainha Isabel autorizou, pela primeira vez, a gravação em discos das musicas compostas por Henrique VIII, por Ana Bolena e pelo rei Jaime I.

As musicas, gravadas pelos «trovadores isabelinos», e incluem «Três fantasias para viola» e «Canções», de Henrique VIII, «Madrigais», também para viola, compostos por Ana Bolena, e «Danças escocesas», para espineta e gaita de foles, da autoria de Jaime I. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°; mínima, 12°,7;* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,3; mínima, 8°,2.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 14°,4; na água do mar, 14°.

BEBA...
...LARANGITA
UM PRODUTO S. MARÇAL

Vista de conjunto de uma das salas da exposição

Faltam estádios para rapazes

nos intervalos do horário

das escolas primárias

— diz-nos um professor de Oeiras

Em boa hora levantámos problemas relativos a horários, programas e instalações de escolas primárias. Problemas latentes que o ministro da Educação não poderá deixar de encarar com o seu habitual desassombro, procurando ir á raiz e reavivá-la, com novos alentos, para a sua solução darem sugestões espíritos esclarecidos. Hoje, é o sr. Décio de Oliveira Lopes Camacho, professor de ensino primário, quem levanta novos aspectos do mesmo problema. A criança, naturalmente, tem ou deve ter o direito á liberdade. Mas ensinando-lhe na escola, conversando, conceitos que os pais em casa não lhes sabem ou podem ministrar. Talvez fosse então possível a criança adquirir, pouco a pouco, noções de auto-disciplina e se ajudasse *a evitar que muitas, já de 12 ou 13 anos, andassem por aí penduradas nos «eléctricos», rindo-se e escarnecendo de quem humanamente pretende ajudá-las a evitar um mal maior. Elas não compreendem, elas não sabem o que fazem. E nada lhes ensinaram. Quantas vão crescendo sem ser «criadas», quantas vão crescendo sem um tutelar conselho?*

Não é verdade que foi assim, anos atrás?

A escola não pode ser sujeito e predicado, mas um complemento directo. O que falta, para que o seja é que se pede que se faça. A carta do sr. Décio Camacho tem, sob todos os aspectos, o maior interesse. Ela aqui fica arquivada, como contribuição esclarecida, aliás de boa vontade:

«Com os mesmos dados podemos formular vários problemas; e problemas muito variados são os que se referem ao ensino, em geral, e ao ensino primário, em especial.

Formular, portanto, um só problema com dados tão ricos e variados — como os que vêm sendo equacionados sob o título o problema do desdobramento nas escolas primárias e o problema da criança projectada para fora do lar — afigura-se-nos demasiado especulativo. Isto quanto a interdependência de problemas.

O problema do horário escolar nada tem que ver com o problema da permanência prolongada dos escolares, na rua; e esta só pode ser coartada pelos respectivos pais (ou seu delegado) e não pela escola, desde que o programa escolar seja cumprido, e o aluno execute, cabalmente, as suas lições.

O aluno tem, portanto, direito á liberdade que os seus pais merecidamente lhes derem fora da escola.

Se estão na via publica em horas que deveriam passar em estádios apropriados, onde cultivassem os desportos para que, clinicamente, estivessem aptas, isso só prova, *a posteriori* que ainda falta fazer muito em benefício dos sagrados direitos do espírito e da alma.

E a assistência á doutrina religiosa? Apregoar simplesmente, não basta — é mesmo fatuidade.

Onde estão os ginásios escolares primários, cobertos ou não? Os parques infantis escolares? Os salões paroquiais infantis? Os «laboratórios» experimentais de Ciências da Natureza, com trabalhos manuais aplicados á árida matéria da escola primária?

(Continua na 11.ª página)

Emissão de selos

comemorativos da exposição de Bruxelas

Uma portaria, do Ministério das Comunicações, cria e manda pôr em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma série de selos postais comemorativos da participação de Portugal na próxima Exposição de Bruxelas. A administração dos C. T. T. não sabe, todavia, quando começará a circular essa série de selos.

Eng. Cunha Leal

O sr. eng. Cunha Leal, que se encontra doente há já algumas semanas, recolheu ontem, por conselho médico a uma casa de saude, onde ficou em observação. Durante o dia de hoje, o eng. Cunha Leal experimentou tais melhoras, que foi, por enquanto, posta de parte a ideia de o sujeitar a uma intervenção cirurgica, cuja necessidade só amanhã será decidida. Fazemos votos pelo pronto restabelecimento do ilustre homem publico.

Coope

«O

R. Alex

A Direcção desta Cooper
nicar aos seus associados, que
o aniversário da sua constitu
para atribuição de quatro mor
por sorteio, serão atribuidas
dade.

As artes decorativas inglesas

vistas numa deslumbrante exposição na Fundação Ricardo Espírito Santo

em que figura uma baixela de prata dos duques de Palmela

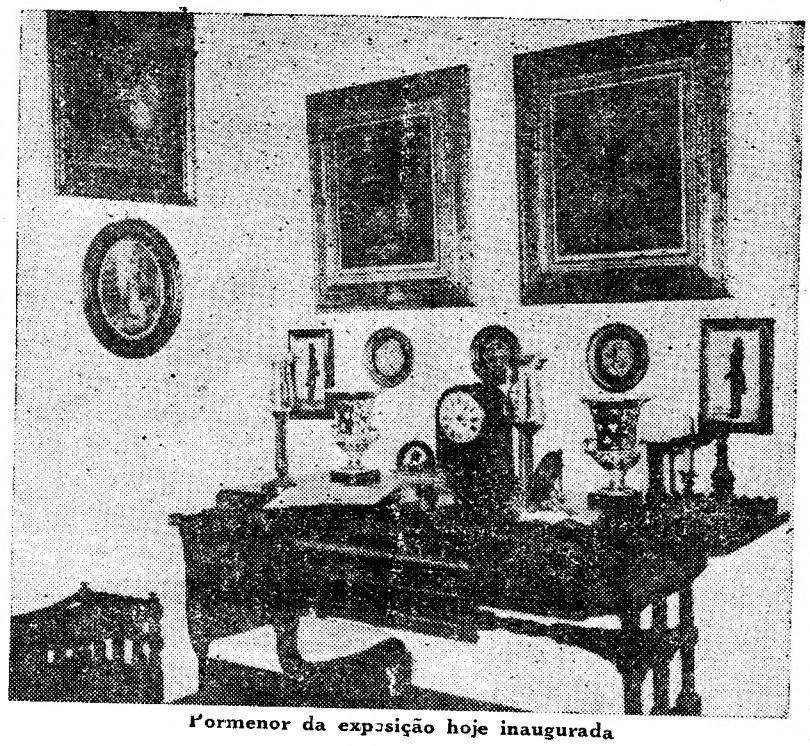
Esta linda exposição de artes decorativas inglesas, que esta tarde, o Chefe do Estado, acompanhado por vários membros do Governo, inaugurou no velho palácio da Fundação Espírito Santo, ali ás Portas do Sol, a espreitar a Rua Norberto de Araujo — é uma verdadeira surpresa, com laivos de assombro, para os amadores de arte em Portugal. Podia ter-se realizado quando a rainha Isabel da Grã-Bretanha nos visitou, e os seus olhos de puro azul deviam ficar extasiados, de encontrar em Portugal, exclusivamente, na posse de particulares, tantos séculos de pintura, de mobiliário, de ceramica, de prataria, de objectos de arte, os mais diversos, já utilitários, já sumptuários, de origem inglesa.

É por isso que o edifício da Fundação de Espírito Santo estava hoje, vistosamente, engalanado com as bandeiras dos dois países e que lá dentro, todo o recheio do museu foi retirado, integralmente, para dar lugar a milhares de peças que evocam, nos salões preciosos de paredes pintadas e tectos apainelados, o luxo, o conforto, a elegancia, o *home*, o Bristish Museum, ou a casa n.º 1, de Londres, onde viveu e morreu o duque de Wellington.

A impressão é de deslumbramento. Como que uma névoa de oiro paira sobre as quadras, carregadas de preciosidades ignoradas não dizemos já do vulgo, mas de um Ramalho, que andava pelo País em itinerários de beleza ou de Carlos Malheiro Dias, que tão bem descreveu, nas *Cartas de Lisboa*, as colecções da aristocracia e da alta burguesia alfacinha.

Basta dizer, para assinalar o exito desta exposição, dirigida por Guilherme Possolo, conservador da Fundação Espírito Santo e organizada por uma comissão de que fazem parte a sr.ª D. Lucia Stau Monteiro, coronel Luís Pina e dr. Francisco José Saraiva Cardeira — que, nas mil peças expostas, figuram cento e quinze objectos de prata, de punções artísticos, cento e cinquenta e cinco móveis de estilos históricos, cinquenta quadros, assinados, entre outros, por Gainsborough, Pieter Lely, Kauffmann, Constable, Romney, Reynolds, Raeburn, Lawrence, Hoppney, Morland e noventa e uma gravuras, que valem uma fortuna.

Atravessa-se a teoria das salas verdadeiramente extasiado. Dir-se-ia que a vida inglesa, desde os Tudors até á nossa época, está ali, não em museu catalogado, etiquetado, mas viva, humana, animada por figuras de várias épocas: aqui Disraeli, além lord Nelson, com a linda Hamilton, que Romney pintou 24 vezes; mais longe, enterrado, num Chippendalle, o enérgico Peel ou o obeso Gladstone, discutindo o ultimo discurso pronunciado na Camara dos Comuns.



Pormenor da exposição hoje inaugurada

Uma das salas mais imponentes é, sem duvida, aquela onde se expõe parte da baixela da casa Palmela. Ao centro, vê-se um retrato do duque, com a sua capa de arminho, magnifico de vitalidade, assinado por Lawrence. Á volta, sob uma luz discreta, espalhadas por vitrines ou em móveis de arte, deslumbrantes peças de prata, terrinas, çandelabros, vasos, quase todas com figuras mitológicas, saídas do mar, tritões, nereus, anfitrites, excepto o centro de mesa, objecto monumental, com enormes palmeiras e figuras. Depois da baixela dos irmãos Germain esta é, sem duvida, a mais valiosa e artística que existe no País. Foi quase toda cinzelada por Paulo Storr, em 1822, havendo, porém, dois vasos, do mesmo metal, de Warwick, que acusam influências italianas.

Na sala «Tudor», o mobiliário é todo de carvalho, rustico, do estilo gótico. Mesas, escabelos, até um pequeno armário de pão, datado de 1566. Sobre um o refeitório, pratos e gomis de estanho, e ao lado uma pequena estante, com um enorme parafuso de madeira, que dir-se-ia um grosseiro prelo.

A esta dependência segue-se outra do século XVII, com peças Queen Anne e Chippendalle, contadores lacados em Inglaterra, magnificos relógios altos, de caixa, com curiosos mostradores, um belo retrato da rainha Catarina de Bragança, docemente, morena, trajando sumptuosas sedas, que pertence á Quinta das Torres, e outros quadros, e mais móveis, finos, requintados, de uma elegancia feminina de *boudoir*.

Seguem-se as salas da restauração e neo-clássica, muito caracterizadas pelo mobiliário. Surgem de novo Chippendalle e Adams, que não foi apenas arquitecto, mas um mestre de tidos os géneros artísticos. Ao acaso, vamos notando, dois retratos de lady Hamilton, de Romney; um cavalo português, pintado, no século XIX, por Herring, que venceu o Derby, que se reconhece, pelo facto, do artista ter posto a um canto uma manta alentejana, listrada de cores; um Reynolds, que pertence ao ministro Paulo Cunha; espinetas, onde os loiros Rossetis pré-rafaelistas tocavam Mozart e Gluck; uma preciosa colecção de gravuras, com vendedores ambulantes de Londres, que apregoavam as coisas mais bizarras; um delicioso quadro de Angélica Kauffmann, que Goethe admirava, das raras mulheres que entraram na Academia de Belas-Artes inglesa; dezenas e dezenas de «bibelots» e curiosidades valiosíssimas de agata e oiro, caixas «battersea», frágeis e adoráveis; sofás, cadeiras, escrevaninhas, vitrines, muitas de estilo oriental, algumas das quais feitas pelas mãos de Chippendalle, e não pelos seus discipulos, o que lhes dá um incalculável valor.

Verdadeira parada de maravilhas, em que a pintura na sua faustosa teoria de retratos domina, assinada pelos melhores nomes da escola inglesa dos séculos XVII, XVIII e XIX.

Numerosas personalidades assistiram esta tarde á inauguração da Exposição de Arte Decorativa Inglesa, que vai atrair á Fundação Ricardo Espírito Santo centenas de pessoas. Uma nova e sensacional reunião de arte emoção, não tenham duvida!

A criança abandonada

será confiada pela Misericórdia a quem der garantias

Há quatro dias que no Campo Grande foi abandonada pela mãe uma criança que deve ter oito dias de nascida e que se encontra internada na Santa Casa da Misericórdia. Já apareceram três casais sem filhos e uma senhora que se propõem tomar conta da criança. Segundo os regulamentos da Sata Casa da Misericórdia, esta pode dispor das crianças abandonadas pelos pais e entregá-las a pessoas de reconhecida idoneidade.

Este ano já foram entregues três crianças a pessoas que ali as foram buscar, por intermédio do Tribunal Central de Menores de Lisboa, com garantia de que as crianças ficam bem entregues.

Em relação a esta ultima criança do sexo feminino, encontrada há dias, caso a mãe não seja identificada pela Polícia e depois de concluídas as investigações, com o envio da cópia da participação á Santa Casa da Misericórdia, esta deixa ao Tribunal de Menores a decisão sobre a entrega da criança e a escolha da pessoa a quem será confiada, desde que haja mais de um pretendente, com a devida salvaguarda dos seus direitos, isto para evitar complicações, mais tarde, se os pais vierem a requerer os seus direitos sobre os filhos, como acontece ás vezes, sobretudo quando sabem que eles se encontram bem. Há assim uma garantia para as pessoas que tomam conta das crianças.

O Tribunal tem colaborado com a Misericórdia duma forma bastante util, embora aquele estabelecimento pudesse livremente usar dos direitos que a lei lhe concede, entregando as crianças abandonadas a pessoas que oferecessem as necessárias garantias de honorabilidade.

Entretanto, a Polícia Judiciária começou hoje, pela 4.ª Secção, as suas diligências para identificar o pai ou a mãe da criança abandonada. Estas diligências principiaram por vários estabelecimentos hospitalares onde se supõe que possam obter-se dados para encontrar uma pista capaz de conduzir á descoberta dos pais da criança.

EM 3 LINHAS

No paquete italiano «Conte Grande» embarcaram hoje 200 emigrantes portugueses para o Brasil.

///

Em Santa Luzia (Ilha do Pico) vai ser construido um aerodromo, para a ligação do distrito da Horta aos aeroportos das Lajes e de Santa Maria.

///

Foi aberto um crédito especial de 4.500 contos, para a compra de um avião, destinado aos Transportes Aéreos da provincia de S. Tomé.

///

Os Transportes Aéreos do Estado da India inauguraram uma carreira semanal para Aden (partida aos sábados, regresso ás terças-feiras).

///

Deu á costa, na ponta da Restinga (Lobito), uma baleia de grandes proporções, que atraiu ao local verdadeira romaria de curiosos.

///

O Municipio de Nova Lisboa vai contrair, no Banco de Angola, um empréstimo de 1.000 contos, para obras naquela cidade.

Nasser

chegou a Damasco onde foi alvo de grandes manifestações

DAMASCO, 24. — O presidente do Estado Árabe Unificado, coronel Nasser, acompanhado pelo marechal Abdel Hakim Amer, comandante-geral do Exército, e vários membros do Governo egipcio, chegou esta manhã. Era esperado, apenas, pelo general Afif el Bizri, antigo comandante-chefe do Exército sírio, acompanhado pelo seu adjunto e alguns oficiais superiores do Estado-Maior. O chefe do novo Estado árabe seguiu directamente para a residência do presidente Kuatly.

Logo que houve conhecimento da chegada de Nasser, uma imponente manifestação popular, agrupando alguns milhares de pessoas de todas as camadas sociais, dirigiu-se para a residência do presidente Kuatly, aclamando frenéticamente o novo chefe do Estado sírio-egipcio. Os manifestantes empunham ramos de flores com fitas e a legenda: «Benvindo seja o heroi Abdel Nasser».

A estadia do presidente Nasser prolongar-se-á por toda esta semana, ao que indicam de boa fonte. — (France Presse).

*

CAIRO, 24. — A partida do presidente Nasser para Damasco foi rodeada do maior segredo. Ainda ontem, os círculos oficiais davam a entender que a viagem presidencial á provincia síria não se efectuaria este mês, acrescentando que o presidente Kuatly e os ministros sírios viriam ao Cairo, para consultas a respeito da formação do novo Governo do Estado Árabe Unido. — (F. P.).

Vaga de frio na Suécia

ESTOCOLMO, 24 — A zona central do país está sob uma vaga de frio. Em Fjaellnaes, perto da fronteira norueguesa, o termómetro marcou, durante a noite, 38°, e nos arredores da capital, 24°. — (F. P.)

Calor na Austria

VIENA, 24 — A rápida subida de temperatura verificada, esta manhã, em toda a Áustria, faz recear a iminência de avalanches ou inundações de certa gravidade.

Os Serviços Meteorológicos prevêem para os próximos dias contínua subida de temperatura, o que fará aumentar ainda mais o perigo de fusão demasiado rápido da neve acumulada nas montanhas. — (A. N. I.).

Manhã na praça

Nunca se pode dizer: «a praça está cara» ou a «praça está barata». Porque os homens não se medem aos palmos mas as bolsas medem-se aos escudos: aquilo que para uns parece caro a outros parecerá barato. Assim, a cara leitora que vai ler estas linhas ajuizará dos preços e dos desabafos que ouvimos a duas donas de casa — uma de cada vez e em lugares diferentes:

—Muito cara está hoje a hortaliça!

Quem não podia «chegar-lhe»?

Vendiam-se olhos de couve a $40 e $50; molhos de nabiça e grelos, a $50, 1$00, 2 e 3$00, consoante o seu tamanho; repolhos pequenos a 1$50 e outros maiores, entre 2 e 3$00; couves-flores, de 3 a 5$00, molhos de brócolos, de 3 e 6$00, cabeças de nabo, de 30 a $50, merceanas de bom tamanho, a 2$00.

A peso, vendiam-se ervilhas a 1$80, 2 e 3$00; favas, a 2$00 e 2$50; batatas, a 1$30, 1$40 e 1$50; cenouras, a 1$50 e 2$00; cebolas, a 1$40 e 1$60 — e tomate, a 16, 20 e 25$00.

Os preços eram estes. Mas para cada um representarão sua verdade.

Agora, o peixe, que é sempre o produto de preços mais oscilantes: pescada grande, a 36 e 32$00; linguado, a 28 e 30$00; garoupa, a 15$50 (e um escudo menos); pargo, a 18 e 16$00; goraz, a 17 e 14$; enguias, a 15$00; peixe-espada, a 7$00; lulas, a 18 e a 10$00; robalo, a 26$00; safio, a 13, pescadinha de enrolar, a 14 e 10$00; salmonetes, a 35 e a 30$00; lampreia, a 30$00; cachucho, a 5$00, tainha, a 9 e a 10$00; sardas, a 8$00, e carapau, 8$50.

Havia também lagosta a 80$00, camarão, a 70 e lagostim a 60$00.

E o preço das galinhas?

Anunciavam-nas a 45$00 (metades a 20) mas não vimos uma só compradora. Os pombos subiram 1$00 (estão agora a 10), os patos fixacam-se em 30$00, o cabrito em 20 e 22$00, o coelho, em 27$50 e os ovos em 11$00.

Nas bancas das frutas, a reineta, o bravo de Esmolfe e a maçã camoesa orgulham-se dos seus preços a par: 24, 25 e 32$00, embora para os mais pobres, fosse possível descobrir pequenos peros, a 10$00. Enfim, as laranjas, vão de 8 a 20$00, e as tangerinas mantêm-se entre os 4 e os 9$00, ao passo que a banana (o pão dos pobres brasileiros) vão subindo até aos 14$50. E por menos de 7$00 ninguém as tira com ar que se veja.

DONA DE CASA

Missão portuguesa

à conferência de Accra

(Continuação da 1.ª página)

estarem em curso algumas medidas para aprofundar o estudo da antiga actividade portuguesa na Costa Ocidental de Africa. A propósito, referiu-se ao apreço com que são recebidos os estudos históricos do comandante Avelino Teixeira da Mota que da referida Sociedade é membro destacado.

Os delegados portugueses tiveram ainda oportunidade de visitar o forte português de S. Jorge da Mina.

O sr. dr. João da Costa Freitas, delegado do Ministério do Ultramar, regressou ontem a Lisboa. O outro delegado, o sr. dr. Meneses Rosa, representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, regressa hoje, ao fim da tarde, acompanhando o chefe da delegação, no avião da T. A. P., vindo de Paris.

BAR «AQUÁRIO»

A gerência comunica a todos os seus Clientes e Amigos, que no intuito de melhorar cada vez mais os seus serviços, contratou o ex-Barman do «Bar Dom João»

JORGE PIRES

o qual aguarda e agradece a visita dos seus Clientes.

R. Jardim do Regedor, 34

Telef. 368393

...lativa de Construção

...Casas Económicas

MEU MUNDO»

...ndre Herculano, 48, 1.º, Dt.º

...Lisboa — Tel. 73 27 49

...tiva tem o prazer de comu-

...hoje, dia em que comemora

...ição, se realiza um sorteio

...dias. Além desta atribuição

...mbém, quatro por antigui-

A DIRECÇÃO

RELOGIOS

de todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

O ANGLIA E O PREFECT DISTINGUEM-SE PELO CONFORTO*

FORD ANGLIA E PREFECT

* Os assentos entre os eixos, a suspensão dianteira independente com molas e amortecedores «extra-longos» e amortecedores traseiros de acção dupla tornam para o Anglia e Prefect qualquer piso numa auto-estrada.
O seu motor é extremamente silencioso. Grande área de vidro (4,234 cm^2) para visibilidade incomparável. Compartimento de bagagens de grande capacidade (0,280 m^3). Pedais suspensos.

Toda a Europa está de acordo... o Anglia e o Prefect distinguem-se em:

- CONFORTO
- ROBUSTEZ
- RENDIMENTO
- ESTILO MODERNO

Peça uma demonstração ao seu Concessionário Ford e chegará à mesma conclusão.

FORD EUROPA

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

J. MENDES COELHO, LIMITADA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 6-A — TELEFS. 46147-43523

EM LISBOA

AUTO BOAVISTA, LIMITADA
RUA DA BOA VISTA, 81-B — TELEF. 666124

PRÉDIOS

Temos para vender em várias ruas e avenidas de Lisboa, e nos s/ arredores, todos alugados e alguns a render 8 % e isentos 6 anos. Vende em boas condições de preço e c/ facilidades de pagamento.

A LUZÁFRICA
CALÇADA DO CARMO, 6-2.º
(Angulo do Rossio)
Telefones: 24524/368080

BANCO DA AGRICULTURA
R. da Assunção, 74
Tel. 366132/6

COFRES
4 MODELOS
CASAS FORTES
COM AR CONDICIOADO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Centro de Medicina Dentária
Assistência exclusivamente médica
Correcções de dentes — PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Policlínica de Arroios
P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414
Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri. 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças das senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

AUTOMOVEIS
novos e usados. Auto-Boavista, Lda. R. da Boavista, 81-B. Telef. 666124. Consulte os nossos serviços.

AOS EX.MOS SENHORES EDITORES DE POSTAIS DE VISTAS DO PAÍS E COMISSÕES DE TURISMO
Não mandem executar as suas encomendas sem consultar
MAIA
RUA NOVA DO DESTERRO, 6
LISBOA — TELEFONE 57843
Dêem preferência á industria Nacional

Tribunais

O caso do descarrilamento de 1951, no Cais do Sodré

Perante o 3.º Juizo Correccional da Boa Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Garcia da Fonseca, compareceram Francisco Lopes, de 48 anos casado, agulheiro, e Arnaldo Baptista dos Santos, de 41 anos, viuvo, maquinista, de Oeiras, ambos empregados da Sociedade Estoril e que foram pelo Ministério Publico considerados culpados por inconsideração, negligência e imperícia, num processo em que figura um despacho de pronuncia que explica as determinantes da culpabilidade.

No dia 26 de Janeiro de 1951, pouco depois das 8 horas, na estação dos caminhos de ferro do Cais do Sodré, verificou-se a colisão do comboio eléctrico de passageiros, proveniente de Cascais, com uma composição de material de manobras, constituída por 4 vagões, rebocados por uma locomotiva tripulada pelo maquinista António Cardoso. O comboio eléctrico era conduzido pelo maquinista Arnaldo dos Santos e na cabine de agulhas para aviso ás diferentes linhas existentes na estação encontrava-se de serviço o réu Francisco Lopes.

O Ministério Publico, depois de, técnicamente, explicar como se deu o choque, considera os réus como responsáveis, atribuindo-lhes a culpa das suas lamentáveis consequências. Com efeito, e áparte os danos materiais verificados nos dois comboios, houve a lamentar a morte de Maria de Jesus Darinho, de 15 anos, além de terem ficado gravemente feridas 46 pessoas que viajavam no comboio eléctrico. O maquinista Arnaldo Santos, que também ficou ferido sofreu doença e impossibilidade para o trabalho por 342 dias. Os feridos também estiveram doentes entre 30 dias e 15 meses e alguns ficaram mesmo aleijados.

Para deporem neste julgamento compareceram estes sinistrados, 4 testemunhas de acusação e igual numero de defesa. E' patrono dos réus o sr. dr. Camilo Valente. Depois do interrogatório dos réus, a audiência será interrompida para continuar em data a marcar posteriormente.

Os assaltantes de Sintra

No 3.º Juizo Criminal da Boa Hora, prosseguiu esta tarde, sob a presidência do corregedor sr. dr. Fernandes Nogueira, o julgamento de 12 indivíduos a que já nos referimos, seis dos quais são acusados de terem assaltado e roubado, na região de Sintra, um estabelecimento e diversas moradias, havendo fortes presunções de que os seis restantes sejam receptadores e encobridores. A audiência desta tarde será preenchida pelas testemunhas de acusação, entre as quais figura o tenente João António Vaz, comandante da secção da G. N. R. de Sintra, que descobriu os meliantes e organizou o processo. A audiência não termina hoje.

A maestrina Natércia Couto

resume algumas impressões e projectos da sua carreira

Natércia Couto

É no ambiente acolhedor da sua casa que somos recebidos pela insigne maestrina Natércia Couto. Uma carreira auspiciosa de sete anos no estrangeiro espicaçou-nos o desejo de a ouvir.

Simples e expansiva, acolhe-nos com um sorriso franco e optimista.

Projecta-se a primeira pergunta, expontanea, directa e curiosa.

—Qual a sensação de estreia a pôr em evidência as suas possibilidades como maestrina?

—Quando da minha estreia em Paris, senti-me tão feliz, que ainda hoje não sei exteriorizar o estado de alma desse instante!

—E quando da sua primeira apresentação ao publico português?

—Senti apenas que havia chegado a hora de cumprir esse dever na nossa terra!

—O que pôde concluir das manifestações naturais daquele publico?

—Fui recebida de braços abertos. Por esse motivo, até a própria musica chorou, feliz nos meus olhos!

—Fale-nos do espírito de camaradagem fornecido pelo seu ambiente de trabalho no estrangeiro...

—Existe uma intuição espantosa de camaradagem entre os musicos. Vivem como que acorrentados á mímica e aos gestos do director. Unidade, compreensão, e alta educação. Daí resulta a possibilidade de um magnífico trabalho de equipa.

—O que pensa das nossas orquestras?

Sincera, Natércia Couto exprime-se:

—Quando acreditam no director de orquestra que os guia com honestidade e amor á musica e ao próximo, fazem até milagres!

Cremos que esse milagre conseguiu-o a maestrina Natércia Couto em Lisboa.

Quando assistimos ao seu ultimo concerto destinado a trabalhadores, regendo a Orquestra de Concerto da Emissora Nacional, Natércia Couto, pôs bem em evidência as suas grandes capacidades. Equilibrada e perfeita, instintivamente artista, ela regeu com aquela honestidade que a sua profissão impõe, fazendo-se «acreditar» pelos elementos de uma orquestra que, no seu conjunto e sob a chefia de uma batuta erguida no ar por mãos femininas, soube dominar e prender um publico constituído quase exclusivamente por trabalhadores.

Talvez por tudo isto e mais ainda, em relação ás reacções do publico em geral, Natércia Couto, numa inflexão de voz embargada por emoção mal reprimida, confessa-nos:

—Têm sido todos tão bons para mim! Uma família que me rodeia de tudo, uma arte que me traz tanta consolação. Todos tão puros de coração, amimando-me mais do que eu mereço!

—Mas como não há-de merecer o culto da admiração, se até através de alguns diários já nos chegou a notícia de que no estrangeiro a indicam como a sucessora de Toscanini?

—Olha que ideia!

Fazemos então uma pergunta arrojada:

—O que pensa de si própria como regente de orquestra?

—Eu quero sentir na minha arte uma espécie de mensagem feita de humanismo sincero...

Perante esta inteligente evasiva, não valia a pena insistir...

—Como artista e profssional, qual o seu maior sonho?

—Ter uma orquestra minha!

—Qual o estilo musical que mais compatívelmente se liga ao seu temperamento?

—O romantico.

—Usa de grandes tarefas para o seu sistema de trabalho e aperfeiçoamento?

—Não. Basta-me um breve espaço de tempo para assimilar tudo o que o compositor terá transmitido.

—Qual a escola de regência á qual está ligada e qual o seu mestre oficial?

—Escola de Toscanini. Meu mestre oficial, Eugene Bigot, do Conservatório de Paris.

—Qual a sua opinião sobre a musica impressionista?

—Admiro-a muito e estou convencida de que perdurará.

—Cite o nome de regentes estrangeiros de orquestra sinfónica que mais altamente a possam ter impressionado.

—Van Oterloo!

—Como pensa que o artista português poderia defender-se de forma a alargar o campo dos seus ideais artísticos?

—Havia que fomentar mais um concerto popular e dar muitos espectáculos de ópera para o povo, que é doido por isso!

Estamos plenamente de acordo com a insigne maestrina. O povo não é alérgico á musica sinfónica ou de concerto. Do que ele necessita, sim, é de cultivar o espírito musical, e isso depende das instituições musicais e de todos nós, numa cooperação capaz de lhes facultar uma completa intimidade com aquele clima musical de que eles vivem por assim dizer, completamente afastados. A terminar, perguntamos ainda a Natércia Couto:

—Fora do campo musical, como mata os breves momentos livres de sua vida?

—Entre o sonho, a Natureza, o mar, e os desportos!

—Quando voltaremos a vê-la reger?

—Há que justificar o tempo da existência! Eu não deixarei de reaparecer ao meu querido publico português.

Finda a entrevista, captamos a certeza de que estivemos na presença de uma mulher que orgulha a nossa Pátria e que, pelo seu invulgar espírito, saberá modestà e contínuamente triunfar dentro da sua carreira de maestrina.

LYGIA TOLEDANO EZAGUY

Os locais de ar livre

nas escolas primárias

(Continuação da página central)

As crianças têm direito a tudo isto. E são crianças que, durante os tempos lectivos (com intervalo para almoço, ou não, em regime normal, duplo ou triplo) se debruçam sobre os mais dispares problemas... Precisam de educação.

Pobres crianças que já trabalham... e bem!

Tais problemas, disparatados ou não, têm de fazer parte do assoberbante ritual escolar... frente a turmas que vão aumentando, gradualmente, a sua lotação.

Nem todas as crianças com 6 anos de idade estão, mental e físicamente, aptas a serem, pelo menos, justas, atenciosas e comprensivas. Muitas vezes só perturbam o ensino (que é, aliás, para todas as crianças portuguesas) prejudicando as mais aptas.

Depois, falta o arejamento de todas as ideias elevadas e nobres (que se perdem nas minucias escusadas), faltam compreensão, colaboração e simplificação de problemas — que nem sempre são os problemas aritméticos... e que dependem de muitas entidades e não, sómente, do Ministério da Educação Nacional.

A Direcção-Geral do Ensino Primário já deu uma resposta, em publico, quanto aos magnos assuntos postos agora, tão nobremente e em sistema de equações... escolares... no «Diário de Lisboa». Tal resposta foi desempoeirada, sem sofisma e plena de boa vontade, colaborante na justa ordenação de matéria tão melindrosa e ligada a outros problemas arredados da escola e que esta, sózinha, não pode resolver.

Ninguém nos encomendou este sermão... Há anos que nos debruçamos sobre problemas educativos, muitos dos quais já foram publicados, por nós, quer em «Um livro de ensinação primária» (incluindo matérias da D. C. T.), quer na Imprensa.

Se isto for um contributo construtivo, será quanto baste para alegrar a nossa alma e compensar-nos de todos os sacrificios feitos e das injustiças daquela sociedade mal formada, que todos nós conhecemos.. — *Décio Camacho*».

O «Diário de Lisboa» vende-se em ALGÉS, na Caravela de Ouro.

DE LUTO

Diamantino Tojal

O funeral de Diamantino Tojal, constituiu bem a prova de quanto era querido em todas as camadas sociais e de como foi sentida a sua morte. Na igreja da Graça, a da freguesia onde Diamantino Tojal vivia e era estimadissimo, tornava-se difícil circular á hora do saímento do funeral, e em torno do templo estacionavam centenas de automóveis. No cemitério do Alto de S. João, onde a urna entrou aos ombros dos Bombeiros Voluntários de Colares e seguida de seis carretas repletas de flores, formavam filas compactas arquitectos, escultores, pintores, engenheiros, construtores e elementos da construção civil dos mais categorizados aos mais humildes.

Raras vezes se terá justificado tanto a impossibilidade de dar todos os nomes dos que o acompanharam até á ultima morada—sepultura rasa, por sua vontade, assim como a de ser enterrado com fato de trabalho.

Estiveram presentes os srs. ministro da Educação Nacional e governador civil de Lisboa; e fizeram-se representar os srs. ministro e subsecretário das Obras Publicas.

Presente esteve—com os seus dirigentes e pessoal—toda a família do nosso prezado colega «O Século», a que Diamantino Tojal estava ligado por laços muito estreitos. O «Diário de Lisboa» fez-se representar e associou-se ao desgosto da perda de tão admirável amigo, homem de extraordinária actividade e muito apreciável convívio.

Benjamim da Silva Carvalho

CADAVAL, 24—(Pelo telefone)—Com 72 anos faleceu hoje, nesta vila, o sr. Benjamim da Silva Carvalho, funcionário municipal, membro da mesa da Santa Casa da Misericórdia e presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários do Cadaval que muito lhe ficou devendo também como ensaiador do seu grupo cénico e animador do seu cinema. O funeral do sr. Benjamim da Silva Carvalho, que era muito estimado nesta vila, efectua-se amanhã, a hora ainda indeterminada, para ocemitério local.

SUFRAGIOS

Amilcar Jofre

Mandada celebrar pela família, realiza-se no próximo dia 28, pelas 10 horas na igreja de S. José, missa comemorativa do 30.º dia do falecimento do sr. Amilcar Jofre.

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Saiu mais um fascículo da admirável obra de cultura e de divulgação que é a «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», empreendimento da Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

Avançando rapidamente para o final do alfabeto e termo da publicação, este novo fascículo (433), que é o primeiro do volume 37.º da série, insere muitas ilustrações e, e acompanhado em extra-texto, por uma linda reprodução a cores de uma letra iluminada, um texto variadíssimo em que se salientam os artigos dedicados aos vocábulos Wrigth (Irmãos) e seu aeroplano, Wronskiano, Wundt, Wizewa, X (letra), Xá, Xabânder, Xacoez Xacrune, xadrez, Xá-Jahan, xamanismo, Xangai, Xantipa, Xara Xaropе, xavante, Xavier (apelido), Xavier de Brito, Xénia, xeno, etc., compostos com a maior altoridade e a máxima actualização por um elenco notável de colaboradores.

Todos os interessados nesta obra que, como acima se diz, se aproxima do seu termo, podem, graças á orientação comercial da Editorial Enciclopédia, Lda., beneficiar da modalidade de venda a longo prazo, com a imediata entrega dos volumes já publicados, mediante pagamentos mensais suaves.

«La cultura nel mondo»

Dirigida pelo prof. Leo Magnino, presidente do Grupo Amigos de Portugal, que tem a sua sede em Roma, saiu o primeiro numero da revista mensal internacional «La Cultura nel Mundo», editada por Carucci.

A nova revista insere neste seu primeiro numero, ampla colaboração de Leo Magnino, Egra Pound, Alberto Marineli e cinco poesias do poeta português Ruy Cinatti.

Dizem os leitores...

Carreiras de autocarros

Segundo um leitor que se nos dirige, entendeu a Carris que a zona nova da cidade é de considerar e apontou para lá algumas carreiras de autocarros. Uma das carreiras mais recentes é a n.º 35 (Cais do Sodré-Avenida de Roma) que teóricamente é de grande utilidade. Dizemos teóricamente porque esta carreira obedece a um traçado de percurso desastrado e ilógico.

A carreira n.º 35 segue grande parte do trajecto da n.º 17 e vai terminar junto da Avenida dos Estados Unidos da América, onde ainda se constrói e a densidade de habitantes é fraca. Não teria maior interesse uma carreira que seguisse um trajecto diferente e mais racional, com o final na Praça de Londres ?

Pequenas notícias

PELA POLICIA

ABUSO DE CONFIANÇA — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal Correccional um processo, em que Olímpio Fernandes Matias é arguido de ter vendido molduras a baixo preço, fornecendo aos queixosos Jaime Pinguinha e Joaquim Pires nomes e moradas de clientes que só existiam na sua imaginação. O Olímpio, que já fora processado em 1957 por identico motivo, recebeu ainda, indevidamente, de vários clientes, algumas contas que totalizaram 1.100$00, importancia que gastou em seu próprio proveito.

OBJECTOS FURTADOS — Na 5.ª Secção da Polícia Judiciária encontram-se depositados vários objectos, que foram furtados por indivíduos que estão a cumprir penas por roubo.

Muitos deles não conseguiram indicar á Polícia a quem pertenciam os referidos objectos, pelo que os interessados podem dirigir-se ao edifício do Torel, a fim de os identificarem.

EMPREGADO INFIEL — A Polícia Judiciária remeteu a juizo um processo em que Fernando Mascarenhas da Silva, empregado comercial, é acusado por uma firma com sede na Rua do Açucar, n.º 13, 3.º, Esq. de ter feito encomendas em nome de várias pessoas, por si inventadas, durante o tempo em que foi pracista.

O desvio de mercadorias eleva-se a 8.162$00, que o acusado gastou em seu próprio proveito.

CONFERENCIAS

No próximo dia 25, pelas 21 e 30, o sr. José Cabral profere, na Casa das Beiras, uma conferência subordinada ao titulo «Panorama antigo, presente e futuro da Serra da Estrela. Necessidade imperiosa de revestimentos florestais que protejam as bacias do Mondego e seus afluentes». A entrada é livre para os Beirões.

— No próximo dia 26, pelas 21 e 30, na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, proferirá uma conferência, subordinada ao titulo «Grandezas e fraquezas demográficas de Trás-os-Montes», o sr. dr. José Timóteo Montalvão Machado, dando-se, assim, inicio ao XI ciclo de conferências organizado naquela agremiação.

—No Salão da Feira das Industrias continua esta noite o ciclo de estudos sobre «Problemas do crescimento económico português». A sessão de hoje, marcada para as 21 e 30, é a terceira, falando o sr. dr. Francisco Pereira de Moura sobre «Técnicas de Programação por Sectores Industriais». O ciclo fecha amanhã, com a apresentação das conclusões e debate.

—No centro de estudos político-sociais do Ministério do Ultramar, hoje, ás 21 e 30, o dr. João Dias Rosas profere uma conferência intitulada «A luta pelos mercados africanos».

—Prossegue hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o ciclo de conferências promovido pela Sociedade dos Escritores, sobre a presença do cinema na cultura contemporanea. A conferência de hoje intitula-se «Situação do cinema moderno — o cinema é o romance moderno», e será proferida por José Augusto França.

— Integrada na série de «Colóquios de política interna internacionalmente relevante», o sr. A. Santos Lima, inspector administrativo, profere esta noite, ás 21 e 30, na Praça do Príncipe Real, 21, uma conferência intitulada «O problema da mão-de-obra».

QUEM PERDEU ?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e depositados nos serviços da P. S. P. que funciona no Governo Civil: trinta e uma lampadas, uma lanterna de algibeira, um saco com pão, uma capa de plástico para selim, uma pasta de cabedal com trabalhos de costura, uma carteira de plástico, um rosário com crucifixo, uma gabardina para homem, um livro de missa, uma caneta de tinta permanente, dois pares de sapatos já usados, um bone de cotim, outro de bombazina, três bilhetes de identidade, três carteiras, com documentos, um sobrescrito com fotografias e documentos, um livrete de velocipede, um passaporte, duas cautelas, dois tampões de gasolina, um distintivo de automóvel, um manípulo de porta de automóvel, duas luvas desirmanadas, dois porta-chaves e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Faça a

"PROVA DO LEITE"

e aprecie o delicioso sabor do

NESCAFÉ

no seu café com leite!

Verificará que a "prova do leite" é decisiva! Faça-a, já amanhã. Prepare o seu café com leite em duas chávenas: uma à moda antiga, e outra com Nescafé. Notará uma enorme diferença!

É que, ao deitar na chávena do leite o café feito à moda antiga, **está juntando água ao leite.** Ao passo que, dissolvendo o Nescafé na própria chávena **só com leite,** já não beberá leite aguado e o seu café com leite ficará mais rico e saboroso, cheirando deliciosamente a café.

NESCAFÉ NORMAL • NESCAFÉ "37" EXPRESSO • NESCAFÉ SEM CAFEÍNA

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

RITA MARIA em 25/2

Carrega em Lisboa para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Fevereiro
Carga frigorífica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

MANUEL ALFREDO em 10/3

Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 7 de Março
Carga frigorífica em 8 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turística

Directo: **LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**

ALFREDO DA SILVA em 20/3

Carrega em Lisboa a 17 e 18 de Março
Carga Frigorífica a 19 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e Turística
Este navio escala antecipadamente Leixões

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

AMBRIZETE em 4/4

Carrega em Lisboa de 31 de Março a 2 de Abril
Carga Frigorífica em 3, até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BRAGANÇA

De 24 de Fevereiro a 5 de Março e em Lisboa sómente para MATADI em 11 de Março

BORBA

De 17 a 26 de Março e em Lisboa para MATADI em 1 de Abril

BELAS

De 7 a 16 de Abril e em Lisboa sómente para MATADI em 22 de Abril

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
A' carga nos portos de Angola

BELAS

De 17 de Fevereiro a 3 de Março, recebe também carga para o Havre

BRAGA

De 10 a 24 de Março

BRAGANÇA

De 31 de Março a 14 de Abril, recebe também carga para o HAVRE

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

Não compre sem consultar

afari

OCULISTA
(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta qualidade

RUA AUGUSTA, 112 A 118

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA
da semana de 24 de Fevereiro a 2 de Março de 1958

Segunda-feira, 24: «Totó e as notas falsas», com Totó e Pepino de Filipo—ás 21 e 30, para 17 anos; terça-feira, 25: «Eles e elas», com Marlon Brando—ás 21 e 30, para 17 anos; quarta-feira, 26: »O sputnik da bola», com Darry Cowl—ás 21 e 30, para 17 anos; quinta-feira, 27—«Cinderela em Paris», com Fred Astaire—ás 21 e 30, para 17 anos; sexta-feira, 28: «O desaparafusado», com Dario Fo—ás 21 e 30, para 17 anos; sábado, 1 de Março: «Nem guerra nem paz», com Jack Lemmom—ás 21 e 30, para 17 anos; domingo, 2: «Não diga, doutor», com Dirk Bogarde — ás 21 e 30, para 17 anos.

INSCRIÇÃO PARA A COMPRA ANTECIPADA DE LUGARES EM CAMINHO DE DE FERRO

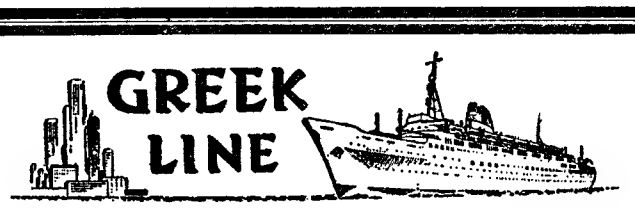
A C. P. aceita na estação de Lisboa (Rossio) inscrição com 15 dias de antecedência para a compra antecipada de lugares nos comboios n.ºs 1, 5 e 7 (rápido da manhã e Foguetes).

Em ALBUFEIRA são o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendidos por António dos Santos Labisa.

Maria Clementina da Conceição Silva Biscaia

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Seus irmãos, cunhada e mais família participam que amanhã, 25, pelas 12 horas, será celebrada, no altar-mor da igreja dos Mártires, Missa em sufrágio da sua alma, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem acompanhá-los neste acto de piedade bem como ás que, tendo manifestado sentimentos de pesar, não for possível agradecer directamente.



NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

De 23.000 toneladas brutas

SAIDAS DE LISBOA:

12 DE MARÇO	NEW YORK
30 DE MARÇO	NÁPOLES, MESSINA e PIREO

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA

A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, LDA.

4, L. Vitorino Damásio
Telef. 668087/8/9 Telex.: 145

20/22, R. Mousinho da Silveira
Telef. 26154

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O cão que fala

Condensação do conto de **Henry Duvernois**

SE bem que ela tivesse a frescura rósea das suas dezanove primaveras, uma graciosa touca de noite e uma camisa vaporosa, Feuchette acordou de mau humor e começou logo a dizer mal do pequeno almoço que lhe trazia a fiel Romaine.

— Isto é chocolate? Já lhe disse cem vezes que eu o quero forte equente. Estupida! E quanto á manteiga, só de cheirá-la, sinto que vou desmaiar. Ouve-me? sua cabeça de burra! A manteiga que me traz é da cor do chocolate e o chocolate da cor da manteiga. Arre!

— Miserável — retorquiu a criada que era muito dada.

Mal Romaine acabara de desabafar, recebera na cara o conteudo da chávena, lançado por mão certeira. O cãozinho Moco, que rosnava debaixo da roupa, pôs-se a ladrar.

Nesse instante, o senhor Léon Gratuleux, que estivera a fingir que dormia para não se meter na questão, deitou a cabeça respeitável de fora e murmurou:

— Que aconteceu?

— Aconteceu — vociferou a fiel Romaine, que estou farta e que me vou embora imediatamente, sem esperar que me dêem os meus oito dias de aviso. O senhor faz-me contas e paga; a senhora deve-me cento e setenta francos. Não sei se ainda vou fazer queixa; preciso que um médico verifique se não sofri nenhuma lesão. Vou á cozinha buscar o meu livrete.

— Feuchetee! A Romaine vai-se embora. Está a dizer que tu lhe deves dinheiro; ameaça-nos com a justiça...

— Dá-lhe duzentos francos, para que não se vá queixar — exclamou Feuchette aterrada—Não quero nem vê-la!

Romaine voltou sem avental, guardou os duzentos francos e só se dignou dizer adeus ao cãozinho Moco, que rosnava atrás das suas saias.

— Adeus — disse ela — não te quero mal; não passas de um animal; mas, por isso mesmo, se tu pudesses falar é que era bem e bonito, não é verdade Moco?

O sr. Gratuleux tinha calçado as pantufas e vestido as calças. Segurou Romaine pelo braço e murmurou-lhe:

— Mas você pode falar... Dou-lhe uma boa gorjeta...

— Julga que eu sou dessas! Para que todos saibam e não possa arranjar lugar em casa de qualquer senhora só! Mas o que lhe asseguro, é que se o Moco pudesse falar, tinha muito que contar... Viva a bela companhia!...

O sr. Gratuleux caiu em sombria meditação. Chamou Moco, que estava a lamber os caracois de manteiga que haviam caido para o tapete. E uma ideia fulgurante atravessou-lhe o espírito. Moco acompanhava Feuchette em todas as suas deslocações e retinha os nomes com uma memória notável. Gratuleux pronunciou o seu próprio nome, com a entonação habitual que Feuchete lhe dava:

— Léon... Léon chegou... Vai ter com Léon...

Moco não se enganou: abanou a cauda, lançou o seu ladrar de boas-vindas e pôs sobre o joelho do seu dono actual, uma pata afectuosamente.

Obtida esta prova, o sr. Gratuleux abriu a sua agenda de algibeira, na data de 2 de Janeiro e começou:

— Macário... Chegou Macário. Vai ter com Macário...!!

O cão não se mexeu. Doce e paciente, o sr. Gratuleux fez uma nova experiência com a formal intenção de fazer desfilar todos os santos do calendário, até que encontrasse o nome fatal que testemunharia o seu infortunio.

—Rigobert! Que bem apanhado! Olha o Rigobert! Lucien!... Julien!... Guilhaume... Aí vem Arcade, Moco... dá os bons dias a Félix!... Marcel!... Sebastien! Raymond!... Rabylas...

Quando chegou a Crisóstomo, Feuchette abriu a porta.

— Porque estás a gritar?

— Falava com o cão. Ele é muito inteligente.

— E' um amorzinho. A Romaine já se foi?

— Já.

— Até que enfim, estamos livres! Ela não vai queixar-se á esquadra, pois não?

Tranquilizada, acabou a sua «toilette», e reapareceu vaporosa, risonha, com um pretexto: ia a casa de sua tia, em Grenelle.

— Ao menos deixa-me o Moco. E' um pouco de ti — suspirou insidiosamente o sr. Gratuleux.

Feuchete desapareceu, deu um beijo evasivo e o sr. Gratuleux reabriu a sua agenda:

— Aqui Moco... Atenção. Ah! Aqui está Casimiro. Bom dia Adrien! Gregoire! Oh meu querido Alexandre!...

Chegado a Benjamim, que marca o ultimo dia de Março, Léon sentiu uma suave esperança banhar seu coração doido de ciumes. Fizera mal, talvez, em ligar tanta importancia ás insinuações de uma criada despedida. Contudo, decidiu levar a experiência até ao fim. Em 8 de Abril a agenda indica Albert. Gratuleux chamou:

— Albert!

Mal tinha pronunciado este nome, Moco deu prova da mais viva agitação.

— Olha o Albert!... Vai ter com o Albert!

O cãozinho ladrou, foi á porta, cheirou, arranhou o tapete, voltou para o pé de Léon, com a pata levantada.

— Busca... busca o Albert!

Albert devia ter um carácter brincalhão, porque Moco, aflito com a alegria, arremessava-se, agitava-se, a cauda baixa, em procura do seu amigo de brincadeiras.

— E' este. Estou informado.

A's oito horas, quando Feuchette chegou, Léon disse de repente:

— E' curioso. Há cães que falam!

— Deixa-te de tolices.

— Palavra de honra. E, há bocado, estive a estudar o ladar do Moco. Quando eu chego, sabes que ele ladra assim «Beu!... Beu!...». Pois sabes o que eu descobri que ele quer dizer? um nome!

— Um nome? Qual?

— Albert.

Feuchette abriu a boca, não proferiu nenhum som, fez-se escarlate e caiu num «fauteuill».

— Foi Romaine que me traiu! — gemeu ela.

— Não. Juro-te que foi o cão. Mas não preciso de saber mais nada. A minha mala?

E aquele dia registou dupla partida da criada e do amigo.

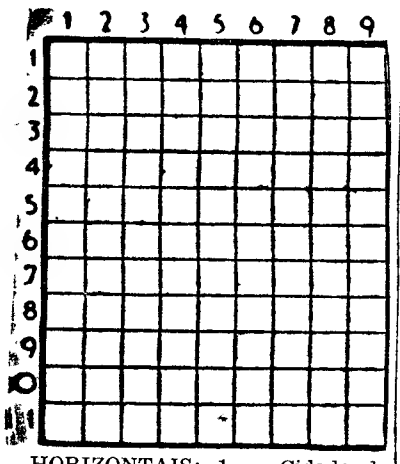
Este, voltou ao seu domicílio, que era triste e só, partiu para uma viagem de seis meses, mas voltou no fim de quinze dias, magro e inconsolável. Escreveu á infiel cartas que ficaram sem resposta. Acabou por esperá-la na rua. Escondido por um carro de distribuição de mercadorias, viu-a chegar, levando na mão, como outrora, um pequeno embrulho de bolos. Apressava-se, por estar em atraso, como de costume, para chegar a casa do sucessor do sr. Gratuleux.

Este viu então que era seguido por Moco, um Moco melancólico que parecia espiar um crime, e cujo focinho estava hermèticamente preso por enorme açamo.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3063



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Suíça. Rio da Alemanha. 2 — Nome de homem. 3 — Campeão. Segues. 4 — Excelso. Utensílio de padeiro. 5 — Aeroplano. Pronome pessoal. 6 — Gavinha. Igual. 7 — Rema para trás. Cidade da Europa que já se chamou Lutécia. 8 — Artigo definido. Lambedor. 9—Encoleriza-se. Lingua antigamente falada ao S. do Loire. 10 — Suplica. 11 — Jerusalém. Fileira.

VERTICAIS: 1 — Carta de jogar. Cálice. 2 — Nome de um peixe (pl.). Nota musical. 3 — Certo. Imundície. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. 4 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Prefixo designativo de madeira. 5 — Ramalhete. Estaco. 6 — Preguiça. Pesara para abater a tara. 7 — Entregues. Encalho. O mais. 8 — Artigo definido. Excrescência carnosa, fibrosa, etc. 9—Nome de uma flor (pl.) Enxuga.

Solução do problema n.º 3062

HORIZONTAIS: 1 — Ovoscópia. 2 — Rã. Arais. 3 — Ga. Aria. 4 — Cada. 5 — Gerias. Pó. 6 — Erea. Ivan. 7 — Na. Ratara. 8 — Raça. 9 — Baga. Sá. 10 — Reate. Mó. 11 — Arremeter.

VERTICAIS: 1 — Ora. Genebra. 2 — Vã. Cera. Aer. 3 — Gare. Agar. 4 — Adiar. Até. 5 — Cá. Aa. Ar. Em. 6 — Ora. Sitas. 7 — Para. Vaca. 8 — III. Para. Me. 9 — Asarona. Dor.

Precisa um Técnico?

Consulte a **INTERTÉCNICA**, cujo objectivo é proporcionar aos industriais a admissão do técnico mais competente para o cargo a exercer, sendo as condições de prestação de serviços livremente estabelecidas entre o representante da empresa admitente e o candidato.

INTERTÉCNICA — Rua de Artilharia Um, n.º 1 — Telefones: 68.18.18 e 61.00.18 — LISBOA

Almoço de homenagem

A Sociedade Comercial Guérin vai homenagear o seu presidente, sr. José da Silveira Machado, com um almoço que se efectuará no próximo dia 1 de Março, ás 13 horas no Pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas.

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube das Caldas

CALDAS DA RAINHA, 23.—Sempre com grande frequência e crescente interesse, tem decorrido o ciclo de palestras previstas para o corrente mês, no Rotary Clube local.

A primeira destas palestras esteve a cargo do rotário caldense, dr. Bartolino Coelho, que desenvolveu um bem elaborado trabalho sobre a lepra, no qual, depois de abordar os multiplos aspectos da questão, teceu elogiosas referências á Colónia-Leprosaria «Rovisco Pais».

A palestra seguinte, também proferida por um rotário caldense, o dr. Manuel Rodrigues de Oliveira, foi igualmente plena de interesse e versou o tema garrettiano «Frei Luiz de Sousa».

Nas próximas reuniões, serão palestrantes o arquitecto António Aurélio e dr. Félix Rodrigues, que, respectivamente, falarão sobre «arquitectura» e «Química Alimentar».

Durante as reuniões têm também sido apresentadas algumas comunicações e actualidades pelos rotários presentes. Assim, o dr. Carlos Lavrador historiou a vida de alguns cavalos célebres; o dr. Mário da Silva Pate apreciou a actualidade económica da viniticultura em Portugal; e o sr. Manuel C. Caldeira referiu-se ás disposições legais que regem as concessões petrolíferas nas nossas províncias ultramarinas.

O governador de Setubal

visitou Vila Nogueira de Azeitão

AZEITÃO, 24. — Esta histórica freguesia de Vila Nogueira de Azeitão foi ontem visitada pelos srs. drs. Miguel Bastos, governador civil; Seabra Carcajeiro, presidente da comissão distrital da U. N.; major Magalhães Mexia e Afonso Rocha, respectivamente, presidente e vereador da Camara Municipal de Setubal, que foram recebidos festivamente pelas autoridades e pela população, e se inteiraram «in loco» das necessidades económico-sociais da região.

Foi oferecido um almoço íntimo aos visitantes, na Quinta da Torre, pela junta da freguesia, cujo presidente, dr. David Ferreira, aos brindes, pediu a melhor boa-vontade das autoridades presentes para a satisfação dos anseios de Vila Nogueira de Azeitão.

Finalmente, os visitantes percorreram os locais onde se projecta construir redes de saneamento e de abastecimento de água e outras obras.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE PRÓPRIA

Avenida da Republica, 29/29-A

Lisboa

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições estatutárias, convoco a Assembleia Geral a reunir ordinàriamente no dia 27 de Fevereiro corrente, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1957

Não havendo numero legal de sócios, é desde já convocada nova reunião para o mesmo dia, ás 22 horas, funcionando com qualquer numero de filiados, ao abrigo do parágrafo primeiro do artigo trigésimo dos Estatutos.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1958.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) **Alfredo Alves dos Santos**

Conforme foi anunciado nos jornais «Diário de Notícias» e «O Século», de 26 e 27 de Janeiro findo, chama-se a atenção dos Senhores Filiados de que se realiza no mesmo dia, 27 de Fevereiro corrente, ás 20.30 horas, em primeira convocação, ou, ás 21.30, em segunda convocação, a Assembleia Geral Ordinária, para a eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1958/1960.

Filatelia

Engenheiros filatelistas

Tivemos o prazer de anunciar em primeira mão, a próxima exposição de selos, na excelente sede da União dos Grémios de Lojistas de Lisboa, Rua Castilho, 14, dedicada aos comerciantes de todo o País, e especialmente aos de Lisboa, que sejam filatelistas.

Hoje queremos dedicar meia duzia de linhas a uma outra exposição de selos que vai realizar-se em Lisboa, á qual temos feito várias referências, mas cuja data só agora foi marcada.

Trata-se da I Exposição Filatélica da Associação do Pessoal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a realizar de 21 a 29 de Março próximo, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal e daquele prestigioso Laboratório Nacional.

Haverá duas categorias de expositores, geral e de honra, e três classes, a cada uma das quais serão atribuidas três placas, de «vermeil», prata e cobre, além de prémios a todos os expositores, oferecidos pelo Clube Filatélico de Portugal, cujo labor em prol da organização destas exposições é de salientar. — V. C.

Manuel Galvez

Durante uma recente estadia em Madrid, tivemos oportunidade de conhecer pessoalmente o maior comerciante de selos espanhol, D. Manuel Galvez, grande admirador de Lisboa, que tem visitado inumeras vezes, e que brevemente esperamos ter o prazer de aqui abraçar.

Mundo dos selos

Reabriu a secção filatélica da Agência Geral do Ultramar.

—No próximo numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, inicia-se a publicação de um notável estudo sobre inteiros postais, da autoria do sr. brigadeiro José da Cunha Lamas.

—Uma novidade para os temáticos: Cuba acaba de emitir um selo que representa uma impressão digital... Claro que os temáticos vão delirar: Apenas com este selo, no meio de uma folha de album — têm uma colecção completa...

—O barão Frederico de Vilani vai subscrever uma nova secção no Boletim do Clube Filatélico de Portugal, a partir do próximo numero.

—Está também em organização uma exposição filatélica em Sobrão, Paços de Ferreira, patrocinada pelos Clube Filatélico de Portugal e Clube Internacional de Filatelia.

—Recebemos a oferta de vários sobrescritos com carimbos mecanicos, enviados pelo sr. brigadeiro Cunha Lamas; e, do dr. Benjamim C. Camozato, de Porto Alegre, Brasil, um sobrescrito com o carimbo do voo inaugural Porto Alegre — Alemanha, pela Lufthansa. Sinceros agradecimentos.

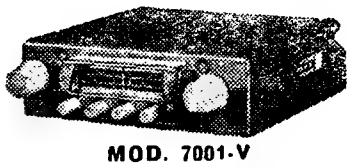
—E' ao fundo da Rua da Trindade que vai inaugurar-se um novo e luxuoso estabelecimento filatélico, que muito deve contribuir para o desenvolvimento da filatelia portuguesa.

—Continuam a afluir inumeros novos sócios ao Clube Filatélico de Portugal, por virtude da campanha tendente a atingir o n.º 4.000, durante a qual os novos sócios serão isentos de jóia, havendo ainda dezenas de valiosos prémios a distribuir entre os respectivos proponentes.

Serviço Meteorológico

Pedem-nos que informemos os interessados de que, na secretaria do Serviço Meteorológico Nacional se recebem declarações de indivíduos do sexo masculino, com mais de 21 anos e menos de 35 de idade, e a ahbilitação mínima do 2.º ciclo dos liceus ou equivalente, para admissão como dactilógrafos.

AUTO-RADIOS SIERA



MOD. 7001-V

Para 6 e 12 voltes

Musica a toda a hora e em todos os locais

O auto-rádio que se recomenda por si próprio

Adaptador para ondas curtas

Reclamações locais

O concelho de Caminha não tem subdelegado de saúde efectivo nem médicos municipais

CAMINHA, 14 — Em 16 de Novembro de 1946, atingiu o limite de idade o saudoso caminhense sr. dr. Damião José Lourenço Junior. Por imperativo da lei, abandonou as funções de subdelegado de saude e de médico do partido da sede do concelho de Caminha, que exercera até então com tal proficiência, zelo e abnegação, que unanimemente foi considerado o «Pai dos Pobres». Apesar de decorridos já cerca de 12 anos, não foi ainda posto a concurso o primeiro daqueles lugares.

Num meio pobre como o de Caminha, onde, duma maneira geral, as condições higiénicas deixam muito a desejar, a sua falta faz-se sentir profundamente, tanto mais que, inexplicávelmente, foram extintos, em seguida, os dois partidos médicos que sempre existiram, o da sede e o da Vila Praia de Ancora, de harmonia com os interesses locais.

A população do concelho aguarda, justificadamente, que quem de direito ponha cobro a estas anomalias.

Uma freguesia alentejana pede um posto da G. N. R.

COMENDA (Portalegre), 14 — Esta freguesia com uma extensão de mais de 20 quilómetros e a 18 da sede do concelho e os seus setecentos fogos espalhados por vários lugares, alguns bem distantes, necessita de um posto da G. N. R., não que a sua gente seja má, mas para se evitarem abusos e, de quando em quando, assaltos a capoeiras e outras proezas de larápios. E' uma aspiração e, mais do que isso, representará uma garantia de tranquilidade para os habitantes de umas quantas povoações.

Pede-se o prosseguimento da construção de uma estrada

CINFÃES, 18. — Está quase concluido o primeiro lanço da Estrada Nacional n.º 321, que, cortando a serra de Montemuro, ligará esta vila á de Castro Daire, encurtando a distancia de Cinfães á sede do seu distrito, que é Viseu, em cerca de 60 quilómetros. Este lanço que mede apenas 5 quilómetros e atinge o lugar de Vila Viçosa, deixa antever nos restantes 25 quilómetros que ainda faltam para chegar a Castro Daire, uma estrada verdadeiramente turistica. Os habitantes das localidades que irá servir e que ainda só a vêem de longe suplicam que a estrada continue, não só na ansia de ser por ela beneficiados, como ainda porque os numerosos jornaleiros da região têm ali assegurados os seus salários. Nesse sentido, a Camara Municipal deste concelho expôs já o assunto ao sr. ministro das Obras Publicas, aguardando-se que o Governo adopte as medidas que o caso reclama. A fim de prosseguirem os trabalhos de abertura do segundo lanço no ano corrente, poderá o actual empreiteiro encarregar-se da obra com menos encargo para o Estado, visto ter aqui grandes quantidades de materiais que diminuiriam as despesas.

Falta de luz na Avenida Marginal Cacilhas-Piedade

ALMADA, 23 — Ainda recentemente nos referimos a tão momentoso problema, mas infelizmente não tivemos até agora conhecimento de que o nosso reparo tenha sido considerado. Em boa verdade, não havia ainda tempo para realizar a obra, ou até para a estudar, mas somos forçados a voltar ao assunto para pedir, pelo menos, que sejam montadas meia duzia de lampadas no parque de estacionamento de automóveis, em Cacilhas, e na Avenida de Ulrich.

No parque, á noite, os gatunos roubam gasolina dos carros e até diversos acessórios, o que fazem á vontade, pois o local é escuro e despovoado.

Impõe-se, por isso, com a maior urgência, que se coloquem ali alguns candeeiros, mesmo provisóriamente, a fim de evitar tais abusos.

Sabemos que a Polícia anda por ali com frequência, mas a escuridão protege os larápios.

Vida religiosa

Retiro Espiritual em Fátima

A direcção nacional da Liga Católica promove, desde a tarde de sábado de Ramos, dia 29 de Março, até quarta-feira de Trevas, dia 2 de Abril, no Santuário de Fátima, os tradicionais exercícios espirituais para diplomados ou homens com cultura equivalente, quer sejam ou não filiados na Acção Católica. Funcionarão simultaneamente, dois turnos, um em cada Pavilhão do Santuário.

Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos á direcção nacional da Liga Católica — Campo dos Mártires da Pátria, 43.

O futuro Seminário-Colégio de Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 24 — O bispo de Angra reuniu os representantes da Imprensa para lhes comunicar alguns pormenores da projectada construção de um Seminário-Colégio em Ponta Delgada.

Depois de agradecer o apoio que a Imprensa tem dado ao projecto, que foi objecto de uma recente pastoral, aquele prelado anunciou que o referido estabelecimento de ensino terá capacidade para 300 seminaristas e 200 colegiais, que viverão em regime de internato e semi-internato. Já estão a formar-se em Universidades portuguesas e estrangeiras os sacerdotes que lecionarão no futuro Seminário-Colégio, que incluirá, além da residência para o prelado diocesano, uma casa de repouso para sacerdotes doentes.

Entidades particulares deram já valiosas contribuições, estando as obras orçadas em nove mil contos.

O nome do novo estabelecimento será Seminário-Colégio do Senhor Santo Cristo.

Reuniões científicas

No Hospital do Ultramar

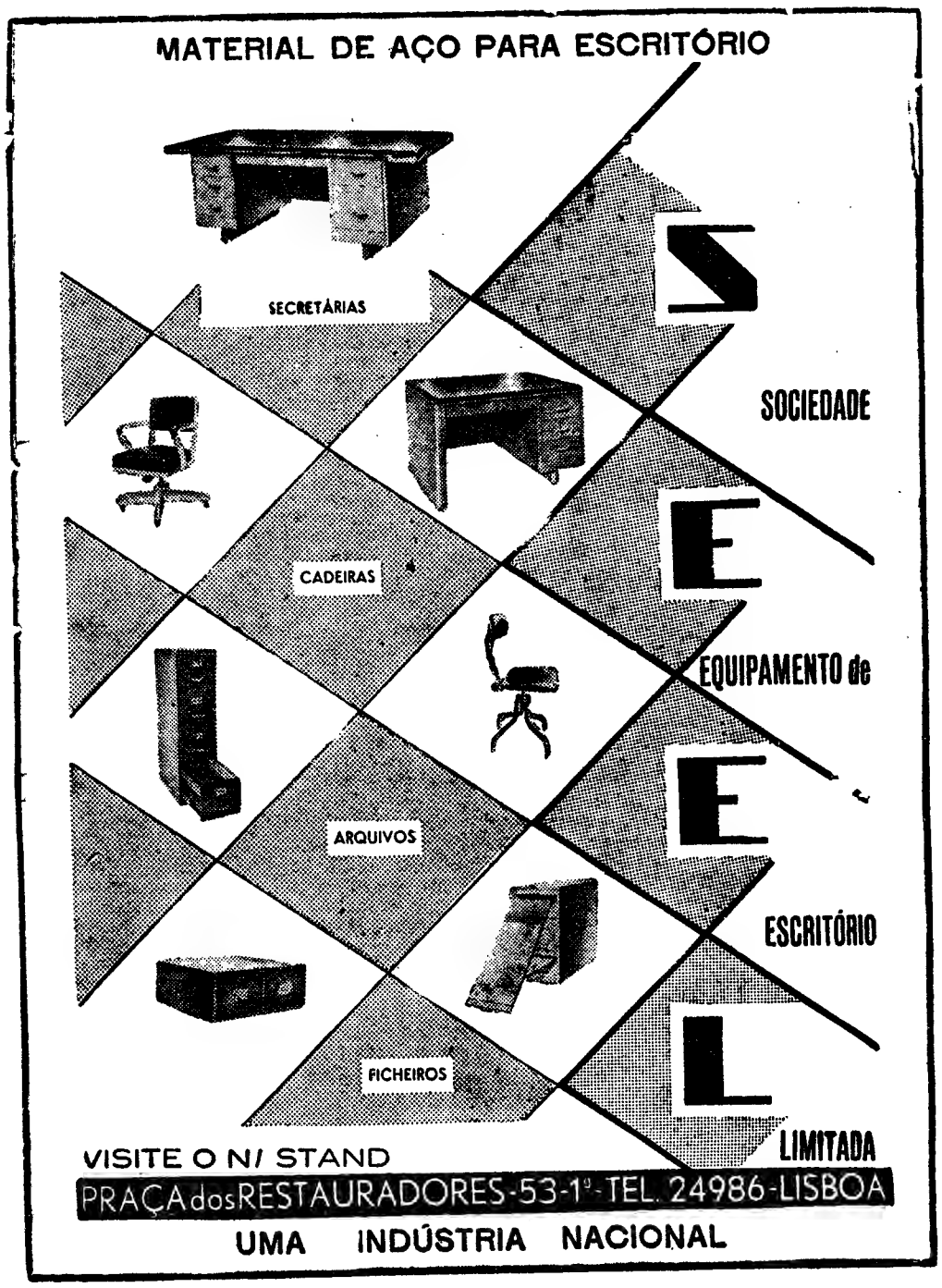
Depois de amanhã, pelas 21 e 30, realiza-se no Hospital do Ultramar mais uma reunião mensal do corpo clínico do Hospital do Ultramar.

O dr. Domingos Filipe falará sobre a «Acção dos ultra-sons sobre os complexos macromoleculares», sendo a entrada facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

VIDA MUNDANA

LAURA SOBRAL DE SOUSA

No «Sud-express», seguiu para Paris, onde, como habitualmente, consultará as mais famosas colecções de chapéus e adquirirá as ultimas novidades para apresentar em Lisboa.



COMPANHIA
CCN COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» 1 de Março	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 27 de Fevereiro inclusive
«UIGE» 8 de Março	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Março inclusive.
«PÁTRIA» 26 de Março	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 24 de Março inclusive.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

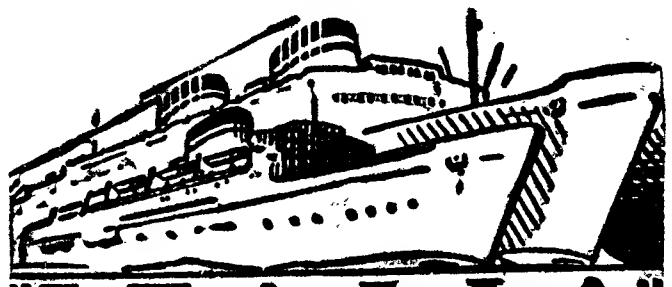
LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 15 de Março 11 de Abril AS 12 HORAS	Com escala por Funchal, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 25 Fevereiro 26 de Março AS 16 HORAS	Com escala por Vigo e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Evergiades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:
Halifax e New York
«SATURNIA»
23 DE MARÇO
«VULCANIA»
6 DE ABRIL

PARA:
Gibraltar, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste
«SATURNIA»
28 DE FEVEREIRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

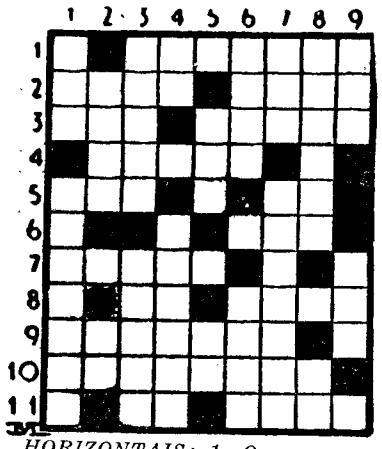
LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1162



HORIZONTAIS: 1—Que se aproxima (de uma cor). 2 — Adorno que o supremo sacerdote dos Judeus punha no peito quando tinha de consultar Deus em casos de grande interesse publico. Gás com que se obtém a luz vermelha na iluminação por tubos de incandescência. 3 — Aqui está. Agrava. 4 — De preferência. 5 — Patroa. Testemunho. 6 — Ente. 7 — Agita. 8 — Escalvado. Produz. 9 — Partir. 10 — Empregam. 11 — Apelido. Modos.

VERTICAIS: 1 — O qual. Abranja. 2 — Gracejem. Nome antigo da nota «dó». 3 — Enegrece. Argolas. 4 — Prefixo de negação. Anuvia. 5 — Bases. Escarnece. 6 — Erva-doce. Distrito da nossa província de Moçambique. 7 — Prefixo que designa «novo». Unir. 8 — Entortar. A mim. 9 — Eia! Porém.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1161

HORIZONTAIS: 1 — Etc. Prove. 2 — Natas. Ai. 3 — Por. Ara. 4 — Eram. Soa. 5 — Sé. Age. De. 6 — Tremias. 7 — Imo. Ops. 8 — QUEM. Rela. 9 — Ui. Aden. 10 — Ética. Tua. 11 — Ame. TEM.

VERTICAIS: 1 — Despique. 2 — Tn. Muita. 3 — CAPA. Toe. Im. 4 — Tomar. Mace. 5 — Par. Geo. Dá. 6 — Rs. SEMPRE. 7 — Ao. Isente. 8 — Varada. Um. 9 — Eia. ESCAPA.

Provérbio: QUEM TEM CAPA SEMPRE ESCAPA.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 24 de Fevereiro de 1928 um «fundo» do dr. João de Barros que terminava assim: «A emoção que nos falta, (titulo do artigo), significativa expressão reveladora de certa «psiche» lusitana! E, todavia, temos a fama de sentimentais, de emocionais. E' que já o fomos, na verdade, e, instintivamente, porventura. Hoje, se quizermos de novo alcançar esse paraíso perdido, só nas escolas, só para as novas gerações será possivel a sua ressurreição. Criar, pela generosa aprendizagem de beleza, uma alma de Tolerancia e de pureza moral para a Pátria de amanhã — eis uma tarefa urgente e redentora dos nossos velhos e teimosos pecados...»

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português, o vento é fraco a moderado do Sudoeste. O céu está muito nublado a Sul do Mondego, onde há chuviscos em algumas regiões por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação dum anticiclone centrado a Norte de Marrocos.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 13°; Lisboa, 13°; Faro, 13°; Ponta Delgada, 14°; e Funchal, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado diminuindo a nebulosidade ao fim da tarde. Períodos de chuva e chuviscos durante a tarde de hoje. Possibilidades de aguaceiros durante o dia de amanhã.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Cançonetas italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19, Crónica tauromáquica; 19 e 15, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Recreio musical; 22, Programa de musica portuguesa; 22 e 30, História do Teatro; 23 e 26, Danças transmitidas do Hotel Embaixador.

Programa «B»—Às 19, «Canções de um viandante», por Mahler; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, «Sonata op. 31, n.º 1 em sol maior», de Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Novidades em disco: «Variações Enigma», de Elgar; «Variações sobre um tema de Haydn», de Brahms; 20 e 50, Duas árias, de «D. João», de Mozart; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Três danças espanholas, de Granados; 21 e 30, Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, com a colaboração da violinista Camila Wicks. No intervalo: Tempo de poesia; 23 e 24, Arias, pelo soprano Maria Meneghini Callas.

RADIO CLUBE—Às 17, Opereta; 17 e 31, Mah-Jong; 17 e 45, Orquestra de Franck Pourcell; 18, Ritmos de baile da Choupana; 18 e 15, Conjuntos vocais; 18 e 30, Imagens por musica; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Cançonetas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Brasil; 20 e 30, Programa Philips; 20 e 35, Motivos portugueses; 21, Festa Brava; 21 e 16, Novos artistas; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Novos discos; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Conjuntos vocais; 23 e 30, Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Jean Sablon; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos—Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação Miramar — Às 18 e 15, Momento Philips; 18 e 23, Lou Van Bourg; 18 e 30, Folhetim Tavol; 18 e 45, Musica de operetas; 19, Teatro Tide; 19 e 15, Fados e guitarradas; 19 e 30, Cançonetas; 20, Boletim informativo; 20 e 15, Momento Philips; 20 e 20, Conjunto Os Cangaceiros; 20 e 30, Leitura: 20 e 45, Les Paul e a sua guitarra; 21, Noticiário; 21 e 15, Orquestras ligeiras; 21 e 30, Os Grandes Esquecidos — António Ramalho; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Orquestra de Stanley Black; 23, Concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Ritmos de baile do Hotel Embaixador.

RADIO RENASCENÇA—Às 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Panorama musical de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Musica portuguesa... no estrangeiro; 21 e 50, Valsas; 22, Livros e leituras; 22 e 20, Composições escolhidas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa.

— Já viste ? Os costureiros de Paris encurtaram as saias cinco centímeros !

TELEVISÃO

Hoje, ás 21: abertura da emissão; 21 e 02: noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 07: «Circo no Estudio»; 21 e 45: jornal de actualidades internacionais; 22: «Bancada Central»; 22 e 15: «A arma e o homem»; 22 e 30: «Filhos e Pais»; 22 e 40: Helder Reis e o seu conjunto; 23: ultimas notícias e actualidades nacionais; 23 e 10: «Galeria de Arte»; 23 e 30: fecho da emissão.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21,30 — «Comediantes».
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Uma nora ideal».
AVENIDA — Às 20,45 e 22,45 — «Fogo no pandeiro».
ABC — Às 20,45 e 23 — «Vamos á Lua!».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Com o amor não se brinca».
TIVOLI — «A volta ao Mundo em 80 dias».
SÃO LUIZ — «Meias de seda».
SÃO JORGE — «Um espada para Hollywood».
EDEN — «O homem do dia».
IMPÉRIO — «Lavadeiras de Portugal».
ROMA — «O homem do dia».
CONDES — «A morte não é o fim».
ALVALADE — «Meias de seda».
POLITEAMA — «Duelo no Atlantico».
MONUMENTAL — «Ver, ouvir e calar».
AVIS — «Os fins de semana de Nero».
CAPITÓLIO — «O cadete do regimento».
OLIMPIA—«As mulheres do pântano».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berne, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Ascensos, Ld.ª—Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias L. da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Dalton—Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar —Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Confiança—Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Alb—Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira—R. de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—R. Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves — R. do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Luís Magalhães—R. de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490 Tavares—Rua Palma, 194, Tel. 863350; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (D.)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521 —A—. Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja. Telefone 725859.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	936$00	935$00	938$00
Cons. 3 % T. 10	976$00	976$00	977$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.026$00	1.026$00	1.027$00
Centenários 4 % 1940	2.250$00	2.246$00	2.250$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.175$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.175$00	—
Externo 2.ª série	—	1.170$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.170$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.320$00
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	166$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	515$00	513$00	520$00
Norte de Portugal 5 %	—	107$00	107$50
Gás Elect. 3 3/4 %	914$00	913$00	915$00
Gás Elect. 4 %	950$00	950$00	952$00
Gás Elect. 4 1/2 %	960$00	—	962$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	86$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	96$00
U. E. P. 5 % 1951	—	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	99$50	100$00
Metropolitano	1.014$00	1.013$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	450$00	460$00
Angola	—	752$00	—
Espírito Santo	—	8.700$00	—
Lisboa & Açores	3.500$00	3.490$00	3.510$00
Portugal	—	2.120$00	2.150$00
Ultramarino	—	1.586$00	1.595$00
Seguros			
Mundial	605$00	600$00	610$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.786$00	1.790$00
Ag. das Neves	—	—	860$00
Agric. Colonial	—	—	720$00
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	—	400$00	435$00
Cabinda	—	—	270$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	303$00	302$00	305$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	2.070$00	2.060$00	2.080$00
Incomati	—	3.250$00	3.500$00
Moçambique	161$00	160$50	161$00
Zambézia	160$50	160$00	161$50
Diamantes T 100	705$00	704$00	707$00
Lobito T 10	—	1.725$00	1.800$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	550$00	570$00
Crédito Predial	46$80	46$60	47$00
Industrial Aliança	—	300$00	310$00
Portugal e Colónias	—	418$00	425$00
Nacional Navegação	—	1.540$00	1.600$00
Colonial Navegação	—	1.155$00	1.600$00
Port. de Celulose	2.150$00	2.140$00	2.170$00
Portuguesa de Pesca	—	1.610$00	—
Port. de Tabacos	372$00	370$00	374$00
Tabacos de Portugal	—	770$00	775$00
Sacor	3.695$00	3.690$00	3.700$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	275$00	300$00
Aguas Lisboa 1936	—	250$00	270$00
Elect. das Beiras	1.380$00	1.370$00	—
Gás e Electricidade	302$50	302$00	302$50
H. Alto Alentejo	146$00	146$00	147$00
H. E. Cávado	1.276$00	1.276$00	1.277$00
H. E. Zêzere	1.310$00	1.308$00	1.310$00
Nac. de Electricidade	1.310$00	1.310$00	1.315$00
União Elect. Port.ª	—	232$00	234$00

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$75	79$25
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$73	$77
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$57	$58
Brasil	$28,5	$30
Canadá	28$70	29$20
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$50,5	$52
França	$06,15	$06,35
Holanda	7$40	7$70
Inglaterra	77$30	78$80
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,1	$06,4
Noruega	3$70	4$00
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$68	6$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — Barra	33$20	33$60
Portugal — Barra Fino	33$30	33$80

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—(7 linhas).
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de credito

Deram-se motins em Buenos Aires

entre os partidários de Balbin e Frondizi

o qual já prometeu uma amnistia política

(Continuação da 1.ª página)

como o povo votou dá-me grande satisfação. Embora os peronistas tenham votado em Frondizi, Juan Perón nunca mais voltará á Argentina».

Por sua vez, Ricardo Balbin reconheceu a sua derrota, ao ser entrevistado pelo jornalista uruguaio Francisco Reibero, correspondente de «La Idea», de Montevideu. Recusou-se, porém, a fazer comentários.

Enquanto dezenas de milhares de pessoas celebram a vitória de Frondizi, manifestando-se delirantemente nas ruas, o presidente eleito saiu de Buenos Aires para descansar, no campo, das fadigas da campanha eleitoral.

O general Pedro Aramburu, presidente do Governo provisório, dirigiu durante a noite, uma mensagem ás forças armadas, felicitando-as «pelo seu comportamento democrático. A Republica — declarou — e a nossa honra exigem que este exemplo seja completado pelo respeito e pela protecção da decisão das urnas».

Aramburu recebe hoje o presidente eleito, Frondizi, e falará, á noite, ao povo, expondo-lhe o significado das eleições. — (F. P.).

Declarações de Frondizi

BUENOS AIRES, 24 — Arturo Frondizi declarou, numa conferência de Imprensa, que um dos primeiros actos do seu Governo será a concessão de uma amnistia completa a todos os que tenham sido acusados de actos políticos ou de actividades sindicalistas considerados prejudicais á nação. Afirmou que se propõe cumprir a promessa de restabelecer «a paz e a tranquilidade» no país.

Acrescentou que espera a colaboração de Balbin, assim como de todos os Argentinos, na obra do seu futuro Governo.

Discursando, depois, pela rádio, para celebrar a sua vitória e «a do povo da Argentina», pediu a todos que «votaram por ele e aos que votaram contra» que esperassem com serenidade o resultado oficial das eleições e se mantivessem unidos, «visto serem todos argentinos».

Falando especialmente á «France-Presse», Frondizi declarou:

«Temos a promessa formal das forças armadas, de que velarão pela entrega do poder ás novas autoridades constitucionais, em 1 de Maio próximo».

Dizem próximos colaboradores do futuro presidente que ele se conservará ausente de Buenos Aires, durante toda esta semana. Acrescentam que Aramburu teria comunicado, antes das eleições, aos dois candidatos principais que pediria ao vencedor para designar rápidamente os seus ministros, a fim de permitir que estes colaborem o mais rápidamente possível com os membros do Governo provisório.

Afirma-se nos mesmos círculos que Frondizi projectaria fazer, antes de 1 de Maio, uma viagem pela Europa, passando, no regresso, por Nova York, a exemplo do que fez o presidente do Brasil, Kubitschek de Oliveira. Visitaria, nomeadamente, Paris, Roma, Bonn e outras capitais europeias. — (A. N. I. e F. P.).

A carreira política do novo presidente

BUENOS AIRES, 24 — Arturo Frondizi, que acaba de triunfar nas eleições e será investido, em Maio, nas funções de chefe do Estado, nasceu em Paso de los Libres em 28 de Outubro de 1908. Pertence a uma família de emigrantes italianos, que se instalou na Argentina no fim do século XIX. Estudou Direito em Buenos Aires, onde abriu cartório de advogado em 1930, iniciando ao mesmo tempo a vida política, aderindo á União Cívica Radical.

Tornou-se notado pelas suas campanhas em defesa da industria nacional, contra os «trusts» estrangeiros. Tomou parte activa na fundação do movimento «Intransigência e Renovação», que em 1948 assumiu a direcção do Partido Radical, cujo desenvolvimento deparava então com o progresso, cada vez maior do peronismo. Eleito deputado, por Buenos Aires, em 1946, nas eleições que deram o triunfo a Perón, Frondizi foi reeleito dois anos depois. Não se apresentou nas eleições de 1950. Durante o seu mandato parlamentar, atacou os abusos do regime peronista e votou contra a ratificação do Tratado do Rio de Janeiro, mostrando-se, assim, mais isolacionista que o próprio presidente Perón.

Escolhido para presidente da União Cívica Radical, em 31 de Janeiro de 1954, não tomou parte na malograda revolução de Junho de 1955, nem na que derrubou Perón, em Setembro de 1955. No entanto, apoiou, em princípio, o Governo que surgiu dessa revolução. Começou, depois, a pensar nas futuras eleições e a preparar a sua candidatura á presidência. Abandonado por parte do Partido Radical, tomou a direcção da facção dissidente, que se transformou na União Cívica Radical Intransigente, e foi escolhido para candidato do seu partido á presidência, em 11 de Setembro de 1955. — (F. P.).

Motins em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 24. — Mais de 70.000 soldados, marinheiros e aviadores mantiveram a ordem durante as eleições, que decorreram tranquilamente.

Ontem, porém, ao anoitecer, os peronistas — que tinham votado em massa em Arturo Frondizi — reuniram-se e marcharam pela Avenida Corrientes, em manifestação de regozijo, quando principiaram a circular as notícias de que se acentuava a vantagem de Frondizi em quase todos os círculos eleitorais do país. Grupos de antiperonistas tentaram barrar-lhes a passagem. Na breve luta que se travou foram disparados muitos tiros. A Polícia informou, mais tarde, que houve três feridos.

O recontro entre partidários de Balbin e de Frondizi, numa manifestação favorável ao segundo, durante a noite, foi provocado por desconhecidos que, da janela de um prédio atiraram garrafas vazias sobre os simpatizantes de Frondizi os quais andavam pelas ruas aclamando o vencedor das eleições.

Afirma-se que o presidente Aramburu ofereceu ontem aos dois candidatos radicais á presidência, Frondizi e Balbin, protecção militar e policial.

Nas principais cidades do país, organizaram-se manifestações, logo que houve conhecimento do resultado das eleições, por iniciativa de grupos frondizistas e peronistas. Em Rosário, um grande cortejo percorreu as ruas, gritando: «Viva Perón! Viva Frondizi!», dispersando-se mais tarde, sem incidentes. Importantes forças da Polícia estacionam nas grandes povoações, embora haja tranquilidade.

Em La Plata, elementos do Partido Peronista dirigiram-se ao edifício do jornal antiperonista «El Dia» e apedrejaram-no. O jornal foi obrigado a fechar. A Polícia fez uma carga sobre os manifestantes, dispersando-os. Não houve vítimas. — (A. N. I. e F. P.).

A táctica peronista

BUENOS AIRES, 24 — O «comando táctico peronista» congratula-se, em nota distribuída á Imprensa, pela «disciplina com que o povo respeitou, de modo absoluto, a ordem do comando superior peronista nas eleições de ontem». Continua: «O nosso chefe, o general Perón, não queria que o povo estivesse mais tempo oprimido. Esta foi a razão pela qual o comando superior peronista se abstraiu de todas as considerações pessoais e de todas as paixões políticas. O nosso movimento não concluiu pacto nem fusão e deve manter-se unido e fiel ás ordens que serão dadas, oportunamente, pelo nosso chefe». — (F. P.).

Afirmações de Perón

CIUDAD TRUJILLO (Republica Dominicana), 24 — Ao ter conhecimento da vitória de Arturo Frondizi, o ex-presidente da Argentina, Juan Perón afirmou: «Esta vitória da corrente libertadora que o peronismo representa abre novas perspectivas á luta pela recuperação total do país, objectivo supremo do qual não nos desviaremos na qualidade de partido maioritário e unica força histórica e doutrinária capaz de realizar o grande destino nacional».

(«Não podendo participar nas eleições, embora represente a imensa maioria da massa citadina, o movimento peronista nega que estas eleições constituam uma acareação democrática autentica, exprimindo a verdadeira vontade popular».

«O movimento peronista decidira votar contra o candidato que representava a continuação de uma política que não atendia á soberania do povo, ás necessidades nacionais».

«As instruções que dei — acrescentou — foram acatadas com uma disciplina que mostra bem a coesão moral e a extraordinária idoneidade política dos peronistas.» — (F. P.).

Acentua-se a acção britânica

na missão de bons ofícios

juntamente com os Estados Unidos

para a solução do conflito franco-tunisiano

LONDRES, 24 — Robert Murphy e Harold Beeley, aos quais foi incumbida, pelos Estados Unidos e a Inglaterra, a missão de bons-ofícios no conflito franco-tunisiano, passaram o domingo juntos a trabalhar, para chegarem a acordo sobre o programa comum de acção. Jantaram em casa do primeiro-ministro, MacMillan, com a assistência do ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd.

Hoje, Murphy prosseguirá no seu trabalho em Paris e, depois de conversações com os dirigentes franceses, seguirá para Tunes, onde conferenciará com Bourguiba. Beeley permanecerá em Londres, aqui conduzindo sondagens oficiosas nos diferentes sectores interessados na crise. Aponta-se desde já a grande importancia que terá a vinda a Londres de Cecil Mourany, conselheiro pessoal de Bourguiba. Ao mesmo tempo, virão a Inglaterra os embaixadores britanicos em Paris e em Tunes, para consultas ás quais Beeley certamente assistirá. Deste modo, a Grã-Bretanha tomará parte muito activa para a solução do conflito, desempenhando-se cabalmente da missão de bons ofícios para que se ofereceu.

Nos círculos ligados aos dois conciliadores não se esconde a impressão de que a situação se agravou nos ultimos dias. — (A. N. I.).

Murphy chegou a Paris

PARIS, 24 — Robert Murphy chegou esta manhã ao aeroporto de Orly, procedente de Londres, e tenciona partir amanhã, com destino a Tunes.

Foi recebido, ao princípio da tarde, pelo presidente do Conselho, Felix Gaillard, conferenciando, antes, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau. — (A. N. I. e F. P.).

Panorama da situação actual

TUNES, 24 — Nada modificou, ontem, a situação na Tunísia. Não se registou, também, qualquer incidente e a actividade diplomática foi nula.

O unico elemento novo que surgiu foi o editorial do jornal «L'action», indicando que «o Exército argelino encontra já, e continuará a encontrar, refugio e assistência no nosso território».

Com efeito, alguns observadores interrogam-se quanto ao significado de tais declarações, na véspera da chegada de Robert Murphy. Alguns admitem que, do lado tunisiano, pouco se importariam com o malogro da missão anglo-americana. O Governo de Tunes atribui tanta importancia á solução do problema argelino como á do conflito franco-tunisiano e crê que um debate na O. N. U. teria maiores probabilidades de êxito, quanto ao primeiro ponto, do que a intervenção anglo-americana.

A opinião mais generalizada é a de que o presidente Bourguiba procura, por agora, colocar a seu lado o maior numero possível de trunfos, a fim de poder, sem perigo, apresentar exigências, quando os bons ofícios aproximarem as opiniões francesa e tunisiana. Daí, o motivo da intransigência mostrada, nos ultimos dias, pelo presidente da Tunísia, nas suas inumeras entrevistas. Bourguiba chegou a rejeitar, nomeadamente, o princípio que ele próprio propusera, há relativamente pouco tempo, de uma zona desmilitarizada da fronteira e vigiada por forças da O. N. U. Ao mesmo tempo, declarou ser hoje impossível a evacuação dos pequenos postos do Exército francês, preconizada no seu discurso do dia 13.

E ao recusar-se a admitir que o Governo tunisiano está, entretanto, totalmente «prisioneiro» da «F. I. N.», os observadores pensam que, no fim de contas, a missão Murphy-Beeley será coroada de êxito, pois Bourguiba sabe perfeitamente que — conforme escrevia o jornal inglês «Sunday Times» — a França «é mais importante do que a Tunísia para o Ocidente». — (F. P.).

Sinais do satélite americano captados em Roma

ROMA, 24. — Pela primeira vez, desde o dia 11, o Centro de Estudo e Experiências desta cidade, registou, ontem, os sinais emitidos pelo satélite artificial americano, «Explorer», na banda dos 103 megaciclos e três centésimas.

Os técnicos pensam que as baterias do engenho se regeneraram. — (A. N. I.).

Prepara-se novo satélite

WINTER PARK (Califórnia), 24. — Os serviços de pesquisas sobre os engenhos balísticos do Exército tencionam colocar, num futuro próximo, um satélite de cerca de 225 quilos numa órbita em volta da Terra — declarou o general Medaris, chefe daqueles serviços— (F. P.).

Ensopado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL

do **RIBATEJANO** de Salvaterra

Automobilista português morto na Venezuela

CARACAS, 24 — Em consequência de um choque de automóveis, o jovem português Heliodoro Alcino de Freitas, de 21 anos, que pilotava um «Jaguar», recolheu, muito ferido ao hospital, onde faleceu horas depois. O seu irmão, Luís Simão, de 19 anos, que o acompanhava, foi, também, hospitalizado.— (A. N. I.).

VIAGEM DE VOLTA AO MUNDO

PARTIDA A 22 DE MARÇO
Inscrições e informações:

WAGONS - LITS // COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103
T. 31537-31791 (6 linhas)
PORTO—Praça da Liberdade, 12
Tel. 25040
COIMBRA — Largo da Portagem
(Edifício do Turismo)
Telef. 25576-25333
ESTORIL — Arcadas do Parque
Tel. 060285
LUANDA — LOUR. MARQUES

Ultimas notícias

• Septuagenário ferido num acidente

EVORA, 24 — (Pelo telefone) — Próximo do Monte das Figueiras, foi encontrado caído na estrada inanimado e jorrando sangue da cabeça o proprietário Luís António Laranjeira, de 76 anos, residente na Quinta do Espada, que deu entrada no Hospital da Misericórdia de Evora com fractura do craneo e ferimentos no rosto e mãos. Supõe-se que tenha caído de um carro de tracção animal que conduzia.

• Grande cheia do Zambeze

JOANESBURGO, 24 — As águas do Zambeze atingiram, durante a noite, o nível mais alto que se registou até agora e ameaçam destruir a barragem e a fábrica hidroeléctrica de Kariba. Os estragos causados pela cheia do Vale do Zambeze são já avaliados em cerca de 350.000 libras esterlinas. — (F. Presse).

• Fuchs aproxima-se da base Scott

WELLINGTON, 24—A expedição transantárctica, chefiada pelo dr. Fuchs, chegou ao depósito do planalto, a 321 quilómetros da base Scott, seu objectivo final.—(F. P.).

• A saúde de Churchill

NICE, 24—O boletim médico sobre o estado de sir Winston Churchill, assinado pelos drs. Moran e Roberts, diz: «A pneumonia continua a reabsorver-se. A condição geral do enfermo é satisfatória e a pleuresia incomoda-o menos».

Churchill recebeu, hoje, a primeira visita, depois de adoecer, Moatti, prefeito dos Alpes Marítimos, e sua esposa, que lhe apresentaram os votos de pronto restabelecimento transmitidos pelo Governo francês.—(F. P.).

• Desastre mortal na Madeira

FUNCHAL, 24 — Foi atropelado por uma camioneta de carga, Armelindo Gomes Santos, de 6 anos, que faleceu a caminho do hospital.

O desastre ocorreu no sítio de Ribeira Alforra, freguesia de Camara de Lobos.—(L.).

• Violenta luta na Argélia

ARKEL, 24 — Num severo ataque, ontem, ao Sul, de Batna, os rebeldes tiveram 60 mortos. Nas forças francesas houve 22 mortos e uns 40 feridos.

Doze Muçulmanos foram degolados e mutilados pelos rebeldes numa aldeia na região de Sidi bel Abbés.—F. P.).

A nova explosão nuclear na União Soviética

WASHINGTON, 24—Na breve declaração feita á Imprensa, o almirante Lewis Strauss, presidente da Comissão Nacional da Energia Atómica, classificou a experiência de ontem, na U. R. S. S., com novas armas, como sendo «de uma potência da ordem da megatonelada». —(France Presse).

Ondas de choque, registadas no Japão

TÓQUIO, 24 — Ondas de choque, que se crê provirem de nova explosão nuclear soviética, foram registadas, ontem á noite, em toda a região Nordeste do Japão. O Observatório Central Meteorológico anunciou, esta manhã, a verificação de variações de pressão atmosférica, de 0,2 a 0,29 milibares, em Sandai Akita e em Kushire, nas ilhas Hokkaido, a partir das 23 e 19.

Duraram de 15 a 49 minutos e provinham do Norte-Noroeste, provàvelmente da Sibéria.—(F. P.).

Diário de Lisboa

NO RESTELO

Um "clássico"... desclassificado!

Nota positiva para a vitória dos "azuis"

por FERNANDO SOROMENHO

Quando tudo indicava que Belenenses e Benfica seriam capacíssimos de produzir um jogo de agradável figurino técnico, perfeitamente ao alcance de qualquer deles, verificou-se, precisamente, a antítese, com todo o seu cortejo de inconvenientes, que de forma alguma está dentro das tradições de ambos. A circunstancia de qualquer dos dois contendores estar arredado do título justificava que a despreocupação conduzisse o jogo para um rumo muito próximo do espectáculo—um dos principais atributos do futebol.

Nem uma coisa nem outra se verificou e a conclusão atingiu um parecer francamente negativo, que deixou uma impressão pouco lisonjeira.

Somos da opinião que «á priori» não pode afiançar-se que determinada partida oferece a garantia de ser boa. A história do melão, antes de ser provado, aplica-se, na caso vertente com inteira propriedade. Mas o que ontem se patenteou a milhares de espectadores ultrapassou as previsões mais pessimistas.

A culpa deve ser atribuida a quem? A pergunta, naturalmente, tem a sua razão de ser. Vamos dar-lhe o respectivo troco. A culpa cabe aos dois grupos, porquanto o «espartilho» defensivo utilizado, em simetria singular, acabou por ser de uma insistência a toda a prova, que, muito cedo, privou os dianteiros de tomarem iniciativas, de jogo aberto e incisivo, mercê de golpes profundos e acutilantes.

Se «azuis» e «encarnados» estivessem na situação de não poderem perder pontos, vá lá, admitir-se-ia esse exagero, se o mesmo, claro, tivesse o reverso indicado, isto é, o contra-ataque, fulgurante e intencional. Ora, as duas equipas, conformadas com a sua sorte no campeonato, estavam perfeitamente á altura de produzir um futebol mais lucido do que aquele que foi patenteado no relvado do Restelo, para mais com uma temperatura ideal e sem vento.

Em consequência deste processo táctico, os sectores avançados agiram como se se tratasse da luta do gato contra o rato, á espera de uma aberta, de um deslise, para tirar proveito de situações gratuitas, por incuria ou incompetência. Aliás, os três golos ilustram, mais ou menos a tese, com excepção relevante para a do Benfica—golpe sugestivo e convincente, raro no decorrer dos 90 minutos.

Os tentos do Belenenses—o gru-

(Continua na 6.ª página)

Os avançados «azuis» entraram na grande-área do Benfica, mas o perigo foi conjurado por Artur. Repare-se na expressão de ansiedade do defesa Angelo, prostrado no chão, e no protesto de Matateu

Ainda na primeira parte do encontro do Alvalade, o guarda-redes Libanio teve algumas intervenções decididas e valorosas, a desfazer situações de perigo para a sua baliza. Na imagem, Libanio repele a soco uma bola que Vadinho se aprestava para cabecear

A personalidade dos Setubalenses desorientou o Sporting

Quando aos 84 minutos o Vitória de Setubal alcançou o segundo golo, estabelecendo o empate que se se verificaria até final da partida, o facto nada teve de surpreendente, pese embora a decepção que provocou entre a massa de adeptos do clube leonino.

É que, até então, os Setubalenses haviam feito tudo para merecerem esse tento e, sem que isso forçasse de modo algum, a nota, a sua acção justificaria até um resultado favorável no marcador.

Isto equivale a dizer que a haver um vencedor na partida do Estádio de Alvalade, ele só poderia ser o Vitória de Setubal. E, atendendo á forma como o jogo foi conduzido pelas duas equipas, ao longo dos noventa minutos, tal resultado, sensacional, sem duvida, não conteria qualquer parcela de surpresa.

* * *

Foi bem diferente, em todos os pormenores de jogo, a acção das duas equipas.

Enquanto que os visitantes mantiveram, a partir dos 10 minutos iniciais, um ritmo certo e harmonioso de manobra, desbobinando os lances sem precipitações, com excelente sentido de entre-ajuda entre todos os sectores, os «leões» apenas, a espaços, deram a sensação de equipa organizada, de jogo estruturado, mesmo assim revelando certo desentendimento, em especial no ataque, onde de modo geral se abusava de excessivas retenções de bola ou se insistia na dobragem de passes que retardavam a sequência das jogadas.

Fundamentalmente, era evidente a diferença de capacidade dos dois sectores defensivos, mostrando os Sadinos uma acentuada preocupação em criar lances práticos, além de um melhor sentido de antecipação e poder de recuperação, enquanto do lado oposto se pressentiam dificuldades (que o decorrer do jogo plenamente justificou) que se avolumavam á medida que Caldeira perdia velocidade e Galaz se confundia ante as permutas de Fernandes e Miguel.

* * *

Cremos que a colocação de Vasques a extremo-esquerdo não obedeceu a qualquer propósito táctico, mas sómente á ideia do aproveitamento dos inexgotáveis recursos técnicos do internacional leonino, como manobrador e finalizador, capaz de, por si só, resolver um desafio.

O que não se compreende foi a ra-

(Continua na 7.ª página)

BASQUETEBOL

Uma selecção francesa desloca-se a Portugal a convite do Sporting

O basquetebol português continua a interessar os estrangeiros, nomeadamente os franceses, que se deslocam a Portugal, no dia 5 de Abril, com uma selecção de fortes jogadores da região de Nantes e seus arredores.

Esta selecção, formada á base da equipa do A. B. C. de Nantes, fará no nosso País, uma série de encontros, sendo seus adversários os grupos do Sporting Clube de Portugal, que organiza esta deslocação do grupo gaulês, do Barreirense F. C.; da Académica, de Coimbra e do F. C. Porto.

A selecção gaulesa, que estará entre nós durante dez dias poderá disputar ainda mais alguns desafios, estando no propósito dos organizadores uma deslocação a Aveiro onde o basquetebol desfruta de grande popularidade.

Cada encontro do grupo francês está orçado em cerca de 100 mil francos. Registe-se, com agrado, que a digressão do Sporting a França foi feita a convite do A. B. C. de Nantes, ao qual preside o sr. Maurice Mougin, vice-presidente da Federação Francesa de Basquetebol.

As datas dos encontros estão a ser estudadas pelos organizadores da digressão da selecção francesa, sabendo-se, contudo, que a estreia do grupo gaulês, far-se-á em Lisboa, contra a equipa do Sporting.

João Marcelino, vencedor da prova de «independentes» ontem disputada

CICLISMO

Não principiou nada bem

o campeonato regional (Sul) de independentes

A jornada velocipédica de ontem não pode ter agradado. Bastará referir que na prova de independentes, que são os nossos «ases», não foi atingido o mínimo regulamentar exigido, e que é de 32, facílimo de atingir num percurso que não oferecia obstáculos de maior. Precisamente igual ao da «Jornada de abertura», a cobrir no sentido inverso, sendo dominada por descidas ou caminhos planos. Com a manhã fresca, convidativa, e um tal trajecto, poderia esperar-se uma competição movimentada, de luta aberta. Não aconteceu, porém, nada que se parecesse com isso. Sabe-se que o «director da corrida» fez «avisos» de que a média regulamentar não estava a ser atingida, mas nem isso logrou a demover quem podia resolver uma acção de largo sentido ofensivo.

Apenas se verificaram alguns «ensaios», se é que eles não derivaram do próprio perfil do itinerário. Na descida do Gradil, por exemplo, houve dois corredores que se adiantaram, um de cada clube, mas tem de concluir-se que isso foi por mero acaso...

A competição passou-se, deste modo, em ambiente de enervante monotonia, parecendo-nos que há ne-

(Continua na 6.ª página)

CORTA-MATO

Os "ases" assimilaram a "lição do Regional" mas denotaram falta de poder físico

O Campeonato Nacional de Corta-Mato, entre seniores, a competição de maior categoria na especialidade, foi em tudo diferente do torneio regional, pois, enquanto nesta se registaram «golpes teatrais», que muito deram que pensar, justificando-se os interessados melhor ou pior dos seus desaires, mas em nada esclarecendo o amago da questão, no Campeonato Nacional, que teve apenas a presença de um corredor da Província — Henrique Sousa Costa, do Futebol Clube do Porto —, os «ases» não só assimilaram a lição colhida, mas, também, revelaram propósitos de maior concentração, apesar de nalguns deles a boa forma física andar arredia.

Este facto, talvez o mais importante que nos foi dado observar no

(Continua na página central)

SENSAÇÃO EM HAVANA

FANGIO foi raptado!

HAVANA, 24. — Juan Manuel Fangio, da Argentina, que se encontrava nesta cidade para tomar parte na corrida automobilística de hoje, foi raptado a noite passada por um desconhecido que lhe apontou uma pistola ás costas e o conduziu até um automóvel estacionado próximo, onde o aguardavam dois ou três homens.

Testemunhas oculares declararam que Fangio se encontrava no átrio do hotel a conversar com Nelo Ugolini—representante da «Maserati» — Guarino Herlochi — o seu mecanico—e Guerino Guerini—um mecanico e co-piloto amigo do campeão — quando o tal desconhecido, ainda novo, surgiu.

—Venha comigo — disse o raptor. Fangio obedeceu, mas tentava ainda comunicar com os amigos, quando outro homem, também ar-

(Continua na ultima página)

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

Atlético ou Juventude em terceiro lugar

A oito dias de vista do fim da 1.ª fase da Zona Sul, a 25.ª jornada deu os seguintes resultados:

Atlético-Farense 3-1 (0-5)
Montijo-Estoril 4-1 (0-0)
Olhanense-Arroios 1-2 (2-1)
Almada-Portimonense ... 2-0 (0-6)
Serpa-Desp. Beja 3-1 (2-0)
Coruchense-Portaleg. ... 1-1 (1-2)
Juventude - U. Montemor 3-0 (3-2)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da primeira volta.

Com os resultados de ontem a classificação ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Farense	25	17	3	5	62-30	37
Olhanense ..	25	16	3	6	57-22	35
Atlético	25	13	5	7	72-45	31
Juventude ..	25	13	5	7	41-38	31
Serpa	25	13	3	9	48-48	29
Portimon. ...	25	13	2	10	49-32	28
Arroios	25	13	2	10	49-44	28
Montijo	25	11	4	10	48-34	26
Desp. Beja .	25	10	4	11	45-54	24
Coruchense .	25	8	4	13	37-57	20
Almada	25	7	5	13	26-46	19
Portaleg. ...	25	6	5	14	32-54	17
Estoril	25	5	7	13	34-52	17
U. Montemor	25	2	4	19	23-67	8

O despique Lisboa-Algarve forneceu a nota saliente da jornada. Os clubes lisboetas levaram a melhor, quer na Tapadinha, quer em Olhão, podendo, mesmo dizer-se que a vitória do Arroios, no Algarve, forneceu a nota saliente da jornada.

A jornada foi de triste recordação para os Algarvios, até porque o Portimonense não pode voltar da sua deslocação a Almada com os dois pontos ambicionados.

Derrotados, o Farense e o Olhanense puderam manter os seus lugares e manter, até á ultima jornada, a duvida quanto ao primeiro lugar da zona. O Portimonense ficou arredado da luta para o 3.º lugar, que só pode vir a pertencer ao Atlético ou ao Juventude. Na ultima jornada ambos jogam fora, o que faz manter as duvidas.

No fim da tabela a incerteza continua quanto ao penultimo da classificação. Outro aliciante para o ultimo dia.

NO MONTIJO

Os locais aproveitaram

melhor as oportunidades

O encontro do Montijo era de mais interesse para o Estoril do que para os locais, em virtude dos primeiros estarem na zona perigosa da tabela. Por isso, esperava-se que os Estorilenses desenvolvessem um jogo mais aberto e, sobretudo, mais ofensivo. Tal não veio a acontecer, tendo a equipa actuado desarticulada, com a linha média pouco eficiente na ajuda ao sector dianteiro, onde os seus elementos, por vezes, tinham que vir buscar o jogo para depois se lançarem na ofensiva. Por outro lado, a má colocação do guarda-redes nos três lances que ditaram os golos do adversário, pesou, sem duvida, no rendimento global da equipa, que não soube reagir ao golpe sofrido, apesar da magnifica disposição revelada no reatamento da patrida, quando os Estorilenses actuaram com o firme propósito de anular a desvantagem. Outra saida infeliz de Brandão ditou o vencedor da partida e a quebra total da equipa.

Por sua vez, os Montijenses, mais descontraidos e, principalmente, sem grandes apreensões, desenvolveram o seu jogo mais á vontade, mas sem atingirem a bitola habitual. Devem mesmo os locais o seu triunfo á perfeita colaboração da linha média, dada, quer ao sector defensivo, quer aos seus dianteiros. Mas, neste aspecto (defensivo), foi sem duvida mais benéfica a sua acção e, com a sua autoridade a meio do terreno, puderam os Montijenses desfrutar de clara vantagem territorial. Pecaram os dianteiros locais no afunilamento dos seus lances ofensivos, apesar de, no sentido de perfuração, terem sido mais perigosos do que os visitantes. No entanto, falharam nesse aspecto mais por culpa própria do que pelo próprio jogo...

Por isso, a partida decorreu muito monótona e sem interesse. As duas equipas raramente desenvolveram uma jogada com princípio, meio e fim. Os lances eram sempre delineados, por vezes, atabalhoadamente, aos repelões, e sem qualquer ligação. A teimosia de levantar demasiadamente a bola provocava constantes choques, o que tirava a continuidade ás jogadas. Por outro lado, foi notória a precipitação dos atacantes dos dois lados no remate á baliza, desperdiçando inumeras ocasiões de golo feito.

A vitória dos Montijenses foi justa porque a equipa soube aproveitar melhor as oportunidades. Todavia, os Estorilenses não mereciam um resultado tão desnivelado.

Nos locais, Redol esteve bem, mas Serralha evidenciou-se mais do que Barrigana. Na linha média, Santana foi o melhor elemento, assim como o da equipa. No ataque, todos esforçados, com Ernesto e André I em plano superior ao dos companheiros.

Nos visitantes, Mota foi o melhor do sector defensivo, bem ajudado por José Fernando. No ataque, Rui e Uria os mais esforçados.

Arbitragem aceitável de José Nunes, de Faro.

JOÃO MALHEIRO

EM CORUCHE

O Portalegrense

exibiu conjunto **mais perfeito**

O Coruchense recebeu o Portalegrense, com o qual empatou por 1-1, resultado construido na primeira parte do desafio. Diga-se, desde já, que nesse período inicial os Alentejanos se creditaram dos lances mais bem concebidos e que o encontro teve algumas fases de interessante movimentação.

No segundo tempo, ambas as equipas produziram jogo mais aceitável no aspecto técnico, mas nada de golos. Em vários trechos descambaram, até, para a monotonia.

Embora os Coruchenses estivessem longe das suas reais possibili-

(Continua na página seguinte)

NO CAMPO DO PRAGAL

Jogando mal, o Portimonense

ficou arredado da fase final

O Portimonense perdeu, ontem, no campo do Pragal, as ultimas esperanças que ainda alimentava, quanto á qualificação para a fase derradeira do Nacional da 2.ª Divisão. E perdeu sem apelo nem agravo, porque se é certo que os Almadenses pouco jogaram, não é menos certo que, pelo menos, souberam criar os lances necessários para o triunfo.

Não há duvida de que os visitantes se revelaram, ao longo de quase toda a partida, como equipa mais bem estruturada e com mais consciência do «association», qualidades que se adivinham, mesmo quando um grupo está em tarde «não», como aconteceu ontem com o Portimonense.

Em nosso entender, a razão desta derrota, e desta fraca exibição dos rapazes de Portimão, está, sobretudo, na táctica utilizada pela sua equipa. Jogando, acentuadamente, á defesa, os Algarvios raramente contaram com o apoio dos médios, apresentando, assim, dois sectores—a defesa e o ataque — completamente desligados. Táctica errada, quanto a nós, uma vez que, apenas, a vitória interessava e que o adversário era, notóriamente, inferior. Aproveitou-se bem o Almada dessa falta de visão do seu antagonista. Instalou-se no meio-campo contrário, sem, no entanto, deixar o seu ultimo reduto desguarnecido e foi espreitando a ocasião que teimava em não surgir, um tanto por mérito dos defensores adversários, outro tanto por falta de codícia dos seus atacantes.

Mal o jogo recomeçou e o Portimonense se resolveu a descer, com mais frequência, ao meio-campo almadense, logo pensámos que a vitória lhe iria, certamente, pertencer. Não aconteceu assim, porém. E, aos 13 minutos, Saraiva pôs termo á confusão que se gerara junto das balizas de Daniel, com um golo. E muito embora o triunfo almadense tivesse sido consolidado, apenas a dois minutos do fim, o grupo local nunca experimentou grandes dificuldades porque os avançados contrários sempre que desciam, faziam-no sem perigo, manifestando uma ingenuidade confrangedora.

A vitória do Almada justifica-se, pois, pelos factos apontados e ainda porque os Almadenses jogaram, durante a maior parte do encontro, ao ataque, procurando, afincadamente, o golo que é, afinal, o objectivo do futebol.

Difícil tarefa a de apontar nomes, numa partida que foi de baixo nível técnico, e em que as defesas de ambos os grupos se superiorizaram á acção desenvolvida pelos avançados. Abra-se, porém, uma excepção, para salientarmos a actuação do numero 6 dos donos da casa—Lídio— que, quanto a nós, foi o melhor dos vinte e dois.

A arbitragem de Joaquim Campos, de Lisboa—que foi bem acompanhada pelos seus auxiliares—não teve dificuldades e esse facto deve-se até á autoridade com que actuou desde o início da partida. Seguindo bem os lances, apitando conscienciosamente e castigando a menor falta que pudesse provocar o espírito de «révanche», fez uma arbitragem que bem pode considerar-se modelar.

EM OLHÃO

Individualismo excessivo

por parte dos Algarvios

Jogo de fracas possibilidades técnicas, em que os Lisboetas conseguiram levar a melhor sobre o Olhanense, impondo uma toada de jogo intencionalmente atabalhoada, de pontapés ao acaso e bola pelo ar, que bastante aborreceu o publico. Isto e uma arbitragem a merecer sérios reparos, iludiram a expectativa, não deixando oportunidade para classificar o melhor dos contendores em campo.

Os locais, principalmente os dianteiros, jogando mal e apontando pior á baliza, tiveram poucas oportunidades de tento. O unico que obtiveram, por Costa, não teve outro merecimento senão a da intervenção oportuna do marcador, mas com culpas para Almeida, que não deu possibilidades ao seu guarda-redes de intervir com êxito, sendo batido sem remissão.

O publico, desiludido com o mau jogo produzido e sobretudo, com a arbitragem, clamou de princípio ao fim do encontro.

Verdade seja que o jogo individualista dos locais, mais uma vez prejudicou o trabalho global da equipa. Já é tempo de se integrarem do papel que têm a desempenhar no conjunto, de forma a que as suas aspirações possam manter-se intactas.

Enquanto nos visitantes, Custódio, Severino, Simpliciano e Amadeu se distinguiram, nos locais apenas Reina cumpriu, fugindo á toada individualista dos seus companheiros.

Ao fim e ao cabo, má tarde de futebol provocada, em parte, por erros da arbitragem, especialmente no que diz respeito á expulsão de Parra.

PEDRO MARTINS

ATLETICO - FARENSE — A imagem fixada revela a nota dominante da partida: defesa cautelosa e persistente dos Algarvios, ante o ataque sempre fulgurante dos Alcantarenses, embora um dianteiro lisboeta, apenas, surja neste lance

NA TAPADINHA

Luta generosa

e vitória do mais decidido

Ontem, na Tapadinha, houve vibração, entusiasmo, desgaste de energia, renuncia a qualquer toada repousada, mas pouco futebol. O jogo foi viril, duro, mas limpo. A condição em que os dois grupos subiram ao rectangulo não seria para menos. O Atlético, com absoluta necessidade de ganhar; o Farense, decidido a afastar um adversário perigoso para a fase final e desejoso de manter-se na posição de «leader».

Tudo isto deu-nos um futebol confuso, irregular, sem «association». Garra e decisão da parte de ambas as equipas—não chegou para proporcionar espectáculo em que o principal motivo—o futebol —se revelasse com toda a nitidez durante grande parte da partida.

Salvo alguns lances, nas imediações das balizas, tudo se perdeu em bolas pelo ar, pouco entendimento entre os jogadores quer de um lado quer do outro.

Mas—e aqui reside o mérito da partida ou, melhor, o mérito do triunfo alcantarense — a luta foi sem tréguas. O andamento do jogo foi sempre veloz e o encontro caracterizou-se pelo despique ataque alcantarense-defesa algarvia. Os Lisboetas não desistiam—voltavam sempre á carga, enérgicos, decididos a alcançar uma vitória que lhes seria preciosa. Conseguiram-no com toda a justiça.

O primeiro lance que os Lisboetas criaram perto da baliza do adversário levou a marca de grande perigo e assim continuou pelo tempo fora, não obstante a firmeza com que a defesa algarvia rechaçava as tentativas alcantarenses.

Quando o primeiro golo apareceu já os Lisboetas o mereciam, de longe, mais pelo esforço, pela generosidade com que enfrentavam a luta, do que pelo mérito futebolístico dos lances criados.

Os Algarvios, sujeitos a forte pressão, decidiram tentar a surpresa no ataque, ao qual, porém, faltava apoio devido á preocupação constante que punham na defesa os elementos que podiam facilitar a missão dos dianteiros. Era difícil, aos visitantes, oporem-se, com êxito, ao repetido, constante e forte domínio alcantarense e embora nalguns pormenores, se revelassem bons jogadores, tiveram que aceitar a derrota.

Os Alcantarenses não lhes deram tréguas e aqueles, também, não as procuraram lutando insistentemente sem desfalecimentos.

Mas tudo isto, por parte dos Lisboetas quase se ia perdendo, por falta de rematadores. Salvou a equipa a inspiração de Rui Maia, esplêndido de oportunidade nalguns lances e, sobretudo, naqueles que deram os três golos da equipa. Cabe aqui uma referência especial ao guarda-redes algarvio, trabalhador, mostrando grande segurança e eximio a defender a soco. No terceiro golo que sofreu, porém, deixou escapar a bola de entre as mãos. Uma falha resultante, talvez, do cansaço motivado pelo esforço que antes despendera.

A arbitragem do sr. Mário Garcia, não deu motivo para reparos.

J. L.

EM ÉVORA

O Juventude

venceu bem **embora jogando mal**

O grupo eborense encarou a partida com o ultimo da tabela na sua zona pensando em vitória certa e iniciando o jogo com largos vagares, que depois teve de rectificar perante a firme decisão dos montemorenses de venderem cara a derrota.

Antecipando-se com energia e explorando os erros — que foram muitos — dos donos da «casa», os rapazes do União de Montemor criaram forças para resistirem bem durante a primeira parte á maior envergadura técnica dos juventudistas que, ao fim e ao cabo, imprimindo maior velocidade ao seu jogo, vieram a triunfar por 3-0.

A vitória, contudo, não convenceu em absoluto e resultou mais da categoria individual dos «azuis» eborense do que da superioridade global da equipa que aspira á fase seguinte. O veterano Carmo, Pinho, Rubira e Narciso nos vencidos, evidenciaram-se. Nos vencedores somente Contreiras, Caeiro e Abegoaria se destacaram com realce para o segundo, que obteve os três tentos da sua equipa.

O sr. Fernando Valério, que esteve bem na primeira metade, oscilou um pouco na segunda.

CÉSAR DE CARVALHO

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

ZONA SUL

O jogo de Coruche

(Continuação da página anterior)

dades, a verdade é que poderiam ter ganho, se a defesa de Portalegre não houvesse denunciado notável sentido de entre-ajuda.

Aconteceu que os momentos mais vibrantes do desafio — o que nem sempre sucede, embora aconteça quase sempre... — foram proporcionados pela obtenção dos dois golos, principalmente o que respeita á equipa local, na verdade de belo efeito espectacular.

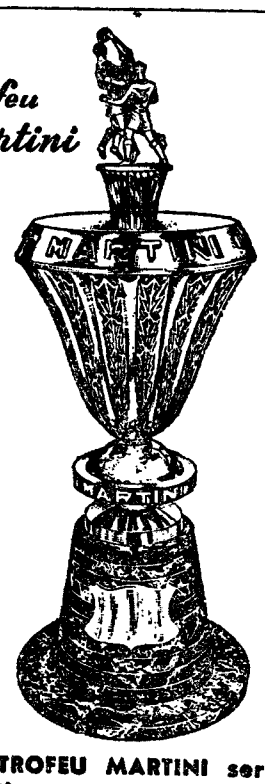
Em quase todo o prélio, os Portalegrenses evidenciaram conjunto mais perfeito. Isso não obstou, porém, a que os adversários se mostrassem mais perigosos no ataque. No fim, o empate aceita-se bem.

EM SERPA

Triunfou

a equipa mais incisiva no ataque

O F. C. Serpa e o Desportivo de Beja acalentam já uma pronunciada emulação regional. Por isso não surpreende que o jogo que disputaram ontem, no campo do primeiro, houvesse suscitado natural expectativa no Baixo Alentejo, reunindo apreciável numero de espectadores. Ganharam os serpenses, por 3-1, a despeito do laborioso trabalho defensivo dos adversários, que adoptaram o processo de «ferrolho», em porfiada vigilancia aos dianteiros mais cotados da equipa local, entre os quais o antigo «internacional» Patalino. O «team» de Beja claudicou pela linha avançada. Sucedeu, até, que o seu unico golo resultou de um lapso de Lopes, que introduziu a bola nas próprias redes. Os contendores despenderem energia a rodos, mas não conseguiram exibir futebol de factura razoável. Venceu, simplesmente, a equipa mais insistente e incisiva no ataque, como tantas vezes acontece, de nada valendo, pois, o «ferrolho» dos adversários.



IIº Trofeu Martini

O TROFEU MARTINI será definitivamente outorgado ao Clube da 1.ª Divisão que durante três épo... consiga, nó final do Campeonato Nacional de Futebol, maior diferença de golos a seu favor.

MARTINI é o amigo dos desportistas e é, incontestàvelmente, o VERMUTE que todos preferem

TORNEIO DA ZONA NORTE

O problema do último não ficou decidido

Na penultima jornada da Zona Norte, os resultados que se apuraram, foram os seguintes:

V. Guimarães-Espinho ...	*1-1 (3-1)*
Vianense-Tirsense	*1-0 (1-2)*
Leixões-Peniche	*0-0 (3-3)*
Vila Real-Leões	*1-1 (3-0)*
Gil Vicente-Chaves	*2-0 (0-1)*
Sanjoanense-Boavista ...	*1-3 (1-3)*
Marinkense-Covilhã	*1-2 (1-2)*

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

A ordenação das equipas passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Guimarães ..	25	19	3	3	82-29	41
Covilhã	25	17	2	6	61-24	36
Boavista	25	15	2	8	53-37	32
Leixões	25	10	6	9	45-37	26
Gil Vicente .	25	10	5	10	35-51	25
Marinhense .	25	10	4	11	38-41	24
D. Chaves ..	25	10	4	11	37-48	24
Espinho	25	8	8	9	44-45	24
Sanjoanense.	25	10	3	12	49-50	23
Peniche	25	7	6	12	36-51	20
Vila Real ...	25	7	6	12	32-43	20
Vianense	25	8	4	13	29-46	20
Tirsense	25	7	4	14	32-55	18
Leões	25	4	9	12	21-37	17

Dois resultados — os jogos de Guimarães e de Vila Real — surgem como os mais sensacionais desta jornada. Com efeito, não se esperaria que os Vimaranenses cedessem um ponto nem que os escalabitanos pudessem conquistar um ponto Outro reparo: o Covilhã e o Boavista repetiram os resultados da 1.ª volta... sem tirar nem pôr.

Todo o interesse da luta continua a incidir sobre os dois ultimos lugares, ora ocupados pelo Leões e pelo Tirsense. Vale a pena lembrar que estes dois grupos jogam em casa o ultimo desafio, recebendo adversários de maior cotação.

Os jogos de ontem poucas alterações forneceram na ordenação das equipas.

Empate na Amorosa

Os Vimaranenses, no seu campo da Amorosa, cederam um empate ao Espinho, mas o facto tem a sua explicação na formação apresentada pela equipa minhota, que aproveitou a sua segurança na tabela para fazer jogar alguns elementos da reserva, decisão sem duvida compreensível em vésperas de luta mais difícil.

Embora os novos jogadores incluídos no grupo de Guimarães tivessem tido comportamento aceitável, não sofre contestação que o conjunto revelou menor poder do que habitualmente e os visitantes, possuidores de boa categoria, não perdoaram essa circunstancia, impondo toada de equilíbrio que ficou bem reflectida no empate final.

A segunda parte foi a mais movimentada do encontro, com as duas equipas empenhadas em esforço generoso e a proporcionarem lances espectaculares, junto de ambas as balizas, mas estas só foram ultrapassadas por duas vezes, primeiro as do Espinho, mas não demorando este a fixar a igualdade.

Saída vitoriosa do Covilhã

O Covilhã passou com êxito na Marinha Grande, mas beneficiou, em parte, de a baliza dos locais se encontrar á guarda de um junior, o que provocou retraimento dos Marinhenses, pouco confiantes.

Assim mesmo, o êxito dos Serranos limitou-se á diferença mínima e concretizou-se apenas a um quarto de hora do final.

Os Covilhanenses tiveram maior quinhão de domínio e formaram a equipa mais completa, justificando a vitória alcançada, mas os Marinhenses opuseram-se condignamente, mantendo a partida em nível de interesse e podendo até aspirar a um melhor desfecho, se a sorte o tem acompanhado em algumas oportunidades.

Dia positivo do Boavista

O Boavista prossegue numa carreira de contrastes, alternando os dias bons, com os dias maus. Perdendo, há uma semana, um jogo em casa, considerado fácil, os «axadrezados» foram agora a S. João da Madeira vencer outro considerado difícil.

Integrado já de quase todos os seus titulares, os Portuenses demonstraram firmeza na sua actuação, contrariando com uma unidade maior o futebol largo e vigoroso do grupo visitado. Certificando a sua solidez neste encontro, a equipa portuense não se perturbou quando os Sanjoanenses desfizeram, aos 75 minutos, a vantagem de um golo trazido da primeira parte e prosseguindo no mesmo ritmo compenetrado construiu a vitória com serenidade dentro do ultimo quarto de hora, em que obteve mais dois tentos.

Bom empate para o Peniche

O jogo de Matosinhos teve pouco interesse. O Leixões produziu exibição de reduzido mérito e o Peniche, que considerava o resultado de transcendente importancia, empregando-se com a maior energia e vontade, conseguiu sustentar um empate que deve ter satisfeito as suas ambições e necessidades.

A linha dianteira foi o sector de menor rendimento dos Matosinhenses, apesar do intenso domínio que por vezes impôs, merecendo evidência o trabalho exaustivo da defesa de Peniche, bem premiado com o ponto ao fim alcançado.

Vitória normal do Gil Vicente

A subida do Chaves nas ultimas jornadas, cercava de expectativa a sua presença em Barcelos, mas o Gil Vicente não se deixou surpreender.

Actuando sempre com a maior velocidade, os Barcelenses tiveram supremacia logo que o jogo assentou e acabaram por triunfar naturalmente, não exprimindo a diferença de duas bolas, com que o encontro terminou,, toda a superioridade patenteada, mesmo consideradas as reacções dos Flavienses ao longo da partida.

Triunfo difícil mas precioso para o Vianense

O encontro de Viana do Castelo tinha carácter decisivo para Vianenses e Tirsenses, uns e outros ameaçados pelo ultimo lugar.

A luta foi por isso rijíssima, tornando-se dificilimo á vitória dos locais pouco tranquilizada com um só golo. Ambas as equipas puseram especiais cuidados na defesa, desprendendo-se emoção de cada lance. Animados pelo ambiente, os Vianenses foram os mais ardorosos na metade final e isso valeu-lhes o almejado êxito, ainda que os visitantes tivessem ripostado com a maior das energias.

Derradeiro esforço dos «Leões»

No seu derradeiro esforço para escaparem á fatalidade do ultimo lugar, os Escalabitanos foram á capital de Tr... -Montes arrancar um empate que lhes robusteceu as esperanças, visto terem ficado apenas a um ponto do Tirsense.

Pondo na luta, desde início, o mais entusiástico alento, Trasmontanos e Santarenos disputaram acesamente a partida, mostrando os visitantes mais presença e visão nas jogadas.

Atingidos duramente com a perda de Wilson, lesionado gravemente no ultimo minuto da primeira parte, os «Leões», conseguiram, apesar disso, continuar a ser a equipa mais compenetrada, colocando frequentemente em apuros os Vila-realenses, de tal maneira que estes, só a cinco minutos do fim, puderam evitar a derrota, respondendo a um golo dos visitantes, quando a descrença já minava a sua vontade.

Barros não consegue cabecear a bola que foi repelida por Alexandre

HANDEBOL

O Sporting à frente

do regional de juniores

O Sporting tomou a dianteira, isolando-se na primeira parte do campeonato regional de juniores. Há quinze dias, um jogo que havia sido adiado, correspondente á jornada inaugural, os «leões» triunfaram por 5-2. Ontem, voltaram a defrontar o Benfica (jogo da sexta jornada—primeira da segunda volta) e registaram novo triunfo, desta vez por 5-1, confirmando, portanto, tanto na expressão do resultado como em jogo efectuadoo êxito alcançado anteriormente. O Sporting justificou a vitória com a boa exibição feita, revelando-se bem eficiente no ataque.

Os «encarnados» com a segunda derrota sofrida, terão que aguardar se pretenderem substituir os rivais no comando, que o Almada volte a desfeitear o Sporting, se, entretanto, conseguirem manter-se sem perder até lá, ou seja, até á ultima jornada, sendo também necessário, para isso, que o Sporting sucumba perante outro adversário — o que não parece provável, dado que os «leões» continuam a revelar bom nível de jogo.

Por curiosidade apontemos que foi contra o Sporting que o Almada alcançou a unica vitória que tem no activo.

No outro encontro da jornada, o Belenenses desforrou-se da derro-

(Continua na 6.ª página)

André (Académica)

o melhor marcador da 22.ª jornada

A jornada de ontem, produziu 23 tentos, dos quais apenas 6 foram obtidos pelas equipas forasteiras.

Dos «artilheiros» de nomeada, o académico André foi o que esteve mais em evidência, porquanto, contra o Barreirense, marcou quatro tentos, ou seja, todos os que a sua equipa conseguiu.

Após a 22.ª jornada, a ordenação dos melhores é a seguinte:

Arsénio (C. U. F.)	**21**
Matateu (Belenenses)	**20**
André (Académica)	**19**
Águas (Benfica)	**18**
Vasques (Sporting)	**18**
Vadinho (Sporting)	**15**
Hernani (F. C. Porto)	**14**
Jorge Mendonça (Braga) ...	**13**
Teixeira (F. C. Porto)	**11**
Faia (Barreirense)	**11**
Teixeira (Saugueiros)	**11**

Por clubes os melhores marcadores são:

ACADÉMICA — André ...	**19**
BARREIRENSE — Faia ...	**11**
BELENENSES — Matateu...	**20**
BENFICA — Águas	**18**
BRAGA — Jorge Mendonça	**13**
CALDAS — Vital	**5**
C. U. F. — Arsénio	**21**
F. C. PORTO — Hernani ...	**14**
LUSITANO — Batalha	**7**
ORIENTAL — Garófalo ...	**5**
SALGUEIROS — Teixeira...	**11**
SPORTING — Vasques... ...	**18**
TORRIENSE — Morais... ...	**10**
VITÓRIA — Jacinto, Inácio, Fernandes e Miguel	**5**

Campeonato da 3.ª Divisão Nacional

O Académico do Porto

é o guia mais destacado

Falta apenas uma jornada para o termo da primeira volta do «Nacional» da 3.ª Divisão — fase inicial, Há já equipas que têm á vista a qualificação para a fase imediata do torneio. Nas várias séries apuraram-se, como se sabe, duas. Há, desde já, a referir que, na jornada de ontem, dos 29 clubes visitados, apenas 13 conseguiram vencer. Não houve, pois, desta vez pronunciada vantagem de jogar em casa. Eis o habitual relance dos acontecimentos:

Zona A, 1.ª Série — Académico, 2-Limianos, 1; Mirandela, 2-Famalicão, 2; Sporting de Fafe, 3-Régua, 0; Murça, 2-Bragança, 1. Resultados normais. Apenas uma referência para o triunfo tangencial conquistado pelo Académico do Porto. Esperava-se um pouco mais... Os academistas e os sportinguistas de Fafe estão á frente da classificação, respectivamente com 12 e 9 pontos. E têm, desde já, grandes possibilidades de ascender á segunda fase do campeonato.

Zona A, 2.ª Série — Penafiel, 4-Varzim, 0; Ovarense, 0-Beira Mar, 0; Leça, 2-Avintes, 0; Feirense, 1-Oliveirense, 3. Todos jogos entre equipas da mesma região. Beira Mar (A. F. Aveiro) e Leça (A. F. Porto), figuram na posição de guias, com 8 pontos. Segue-os o Penafiel, com 7. Esta prova reveste-se de sensível equilíbrio, sendo, portanto, natural que até ao fim suscite o maior interesse.

Zona B, 3.ª Série — Académico de Viseu, 4-Tondela, 0; Mortágua, 3-Sporting de Gouveia, 0; Minas da Panasqueira, 0-Lusitano, de Vildemoinhos, 1; Covilhanense, 2-S. L. Castelo Branco, 2. Os Visienses são dos guias mais destacados e continuam a ter, como aliás sucedeu nas ultimas épocas, nos Albicastrenses os mais sérios competidores. Deverão ficar apurados para a fase imediata da competição.

Zona B, 4.ª Série — Marialvas, 0-Norte e Soure, 1; Ateneu de Leiria, 1-Naval 1.º de Maio, 0; Ginásio de Alcobaça, 1-S. L. Marinha, 1; União Coimbra, 3-Marrazes, 1. Também esta prova está a revestir-se de sensível equilíbrio. O Norte e Soure esteve em evidência, ao ganhar em Cantanhede. Ateneu, com 10 pontos, e União Coimbra, com 9, comandam as operações na tabela da classificação. E estão a travar um despique muito curioso.

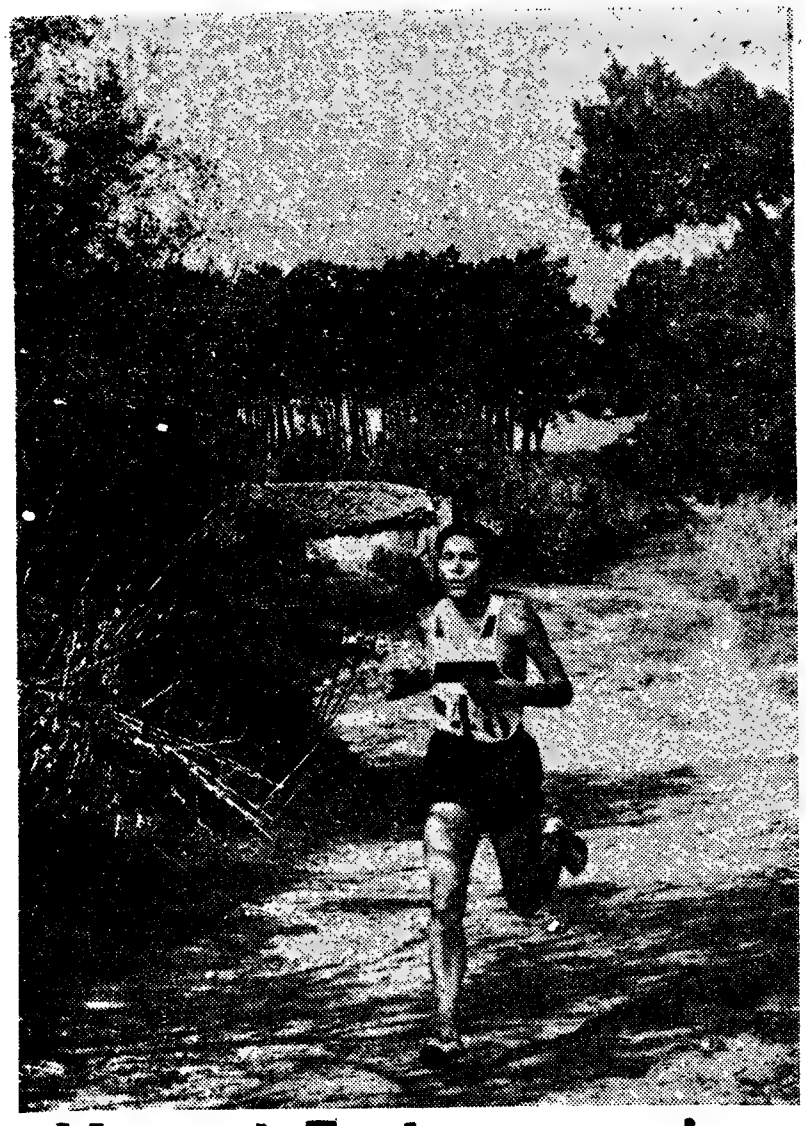
Zona C, 5.ª Série — Operário de Santarém, 1-Benavente, 5; Vilafranquense, 1-Torres Novas, 1; Ferroviários, 0-S. L. Olivais, 3; Alferrarede, 2-Alhandra, 3. Registaram-se magníficas vitórias fora de casa. S. L. Olivais comanda a classificação, com 2 pontos de avanço sobre o Benavente, que está a fazer boa figura. Disputaram-se desafios da maior importancia, que terminaram com êxitos para o Benavente, Torres Novas, S. L. Olivais e Alhandra.

Zona C, 6.ª Série — Amora, 0-Sacavenense, 2; Luso do Barreiro, 1-Costa de Caparica, 1; Seixal, 0-Cova da Piedade, 1; Casa Pia, 0-Sintrense, 0. Continua a observar-se franco equilíbrio de forças. Os Piedenses isolaram-se no comando do torneio, seguidos, a um ponto, pelo adversário de ontem, o Seixal. Os casapianos uma vez mais se deixaram surpreender no seu campo. Todas as equipas visitantes somaram pontos nos campos dos adversários.

Zona D, 7.ª Série — Estrela de Vendas Novas, 3-Sporting Campomaiorense, 0. Desta vez folgaram «Os Leões», o S. L. Evora e o Estrela de Portalegre. A equipa de Vendas Novas alcançou um bom triunfo. Agora, Elvenses e Portalegrenses encontram-se á frente da prova, com o mesmo numero de pontos. Regista-se flagrante equilíbrio entre as equipas concorrentes.

Zona D, 8.ª Série — Silves, 3- S. Domingos, 3; Lusitano, 2-Unidos Sambrasense, 1; S. Brás, 4-Aljustrelense, 1; Despertar de Beja, 0-Murça, 2. O Sambrasense sofreu a primeira derrota em Vila Real de Santo António. Bons resultados obtidos pelo Moura e pelo S. Domingos. O Sambrasense continua no comando da classificação, com 9 pontos, seguido pelo Moura A. C. e pelo Silves, com 8. Está a travar-se um emotivo duelo entre as equipas do Alentejo e do Algarve.

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALENQUER por Cacilda da Conceição Granada.



Manuel Faria vencedor

(Continuação da 1.ª página)

Campeonato Nacional, a poucos dias do famoso «Cross das Nações», vai, por certo, ser um «quebra-cabeças» para os responsáveis pela selecção da equipa portuguesa que se deslocará a Cardiff, caso o subsídio pedido pelos federativos á Direcção-Geral dos Desportos, no montante de 50 contos, for concedido.

Daquele punhado de corredores, na maior parte envergando camisolas «encarnadas» e «verdes», presentes nos terrenos, anexos ao Aeroporto de Lisboa, apenas dois deles mantiveram a nota positiva da sua actual boa condição física — José Araujo, do Benfica, corredor de tradições na modalidade, e Joaquim Dias Santos, do Sporting, pedestrianista com largo futuro á sua frente e com boas provas dadas em competições internacionais da especialidade.

Os restantes, mesmo incluindo o «campeoníssimo», Manuel Faria, que tem uma classe áparte e, portanto, com maiores responsabilidades na sua preparação atlética, não nos pareceram verdadeiramente em condições de serem apontados para uma deslocação a Inglaterra — pátria do «cross-country».

E' certo que Manuel Faria, José Araujo, Hélio Duarte, Joaquim Dias Santos, António Ventura e Joaquim Ferreira, os de momento sob vista dos «responsáveis» para a formação da equipa nacional, têm ainda á sua frente mais de uma vintena de dias para rectificarem posições e alcançar, ou melhorar, a sua forma física, problema, na verdade, muito contingente e variável de atleta para atleta, portanto, a ser considerado cada um por si.

Por outro lado, a questão da formação do conjunto português complica-se, com a não presença de alguns corredores seniores neste torneio e ainda com a boa conta que deram os juniores nos seus campeonatos Nacionais e Regionais.

Temos, assim, á primeira vista, salvo melhor opinião, uma duzia de atletas com possibilidades de serem observados: Manuel Faria (Sp.), José Araujo (Bf.), Hélio Duarte (Bf.), Joaquim Dias Santos (Sp.), António Ventura (Bf.), Joaquim Dias Ferreira (Sp.), Augusto Silva (Bf.), Filipe Luís (Sp.), Armando Aldegalega (Sp.), Ramiro Filipe (Bf.), Feliciano Marques (Bf.) e Tavares Jesus (Bf.).

O «caso» de Alberto Xavier (com ou sem entorses) parece prolongar-se e daí a sua falta de contacto com as competições oficiais, nas quais os «responsáveis» poderiam observar, com clareza, as suas possibilidades.

Para além do Campeonato Nacional de Seniores foi o que nós pudemos examinar atentando em diversos factores. Observando, próprìamente em si, o torneio, há que dizer que o campeão nacional Manuel Faria, revelou inteligência na forma como se conduziu, doseando o esforço dentro da sua actual condição física, ganhando, porém, a corrida logo após o «tiro», pois nenhum dos adversários em linha o poderia molestar mesmo que fosse nos primeiros quilómetros percorridos.

Dos restantes sportinguistas: Dias Santos, bem e muito regular na sua passada; Joaquim Ferreira acusando a quilometragem, pois terminou em dificuldade queixando-se duma pontada; Joaquim Carmo, João Pinto e Alvaro Conde, completaram o grupo «leonino».

No conjunto «encarnado», o maratonista Araujo voltou a ser a figura principal; Hélio Duarte fraquejou no final a denotar falta de poder; António Ventura, melhor do que no Regional, teve um final de corrida excelente, recuperando alguns lugares; Augusto Silva menos contraído a tentar a boa forma física; Ramiro Filipe, Tavares Jesus, Manuel Firmino e Inácio Ribeiros, dos restantes do grupo benfiquista, só o primeiro contou para a equipa.

A presença do portuense Sousa Costa, bem como de Orlando Nunes, do Casa Pia, e de João Pinto, do Mouraria, só teve como sinal a sua participação no campeonato.

Pontos perdidos

no máximo possível de 44

	C.	F.	T.
Sporting	2	5	7
F. C. do Porto	1	6	7
Benfica	5	11	16
Belenenses	4	16	20
Académica	8	13	21
Torriense	7	15	22
Lusitano	5	18	23
Barreirense	5	18	23
Sporting de Braga	7	18	25
C. U. F.	8	19	27
Caldas	9	18	27
Vitória de Setubal	12	16	28
Salgueiros	8	23	31
Oriental	12	19	31

NAS ANTAS

O Caldas valorizou a luta

com uma ponta de emoção

A partida disputada ontem no Estádio das Antas esteve bastantes furos acima do que poderia esperar-se, pelo menos no capítulo de interesse. As razões do facto devem dividir-se por ambos os contendores.

No que respeita ao Caldas, com menção elogiosa, já que os visitantes, pelo espírito resoluto, mesmo ousado, de que deram provas, se transformaram em grandes intérpretes de um encontro mantido em animação constante e cujo desfecho só tarde tomou aspecto definitivo; no que toca ao F. C. Porto, por causas menos de enaltecer, uma vez que a equipa azul-branca, superior, sem duvida, a esquematizar os lances, esteve longe do que pode em matéria de concretização, prolongando, com o seu fracasso no remate, a expectativa á sua volta, com pesar — e sofrimento — para a multidão dos seus adeptos, que antes do desafio se iniciar, voltou a tributar manifestação de apreço a Yustrich, distinguindo-o como a Monteiro da Costa, «capitão» da equipa, com a oferta de ramos de flores.

Não quer isto dizer que o F. C. Porto tivesse corrido perigo sério no objectivo essencial da recolha de dois pontos, que a sua luta tão de perto com o Sporting lhe torna obrigatório domingo a domingo.

Os Portuenses comandaram, em regra, as operações com suficiente autoridade, construiram ocasiões sobre ocasiões para um resultado de clareza, mas o certo é que a sua exibição ficou incompleta, se atentarmos na deficiência rematadora dos seus dianteiros, dos quais só Osvaldo Silva e Carlos Duarte, este por duas vezes, logararam ter influência directa na concretização do triunfo. Mas com que dificuldades se averbaram os golos!

Realmente, o F. C. Porto, talvez não tenha tido, ou não teve mesmo, embaraços para organizar o seu jogo e dar-lhe curso em larga parcela do terreno. Mas á medida que o seu caminhar o acercava da baliza de Vítor, os problemas brotavam de todos os cantos, fosse pela marcação estreita exercida por Amaro, Saraiva, Fragateiro e Romeu, interior destacado desde começo para reforço da defesa, fosse pela fraca inspiração de Jaburu, que não conseguiu, ao menos, aproveitar um só dos inumeros pontapés de canto, apontados em sua intenção, ou de Gastão, atirando sempre desastradamente alto, ou de Morais, com menos fortuna do que desejo de bem fazer, fosse mesmo ainda pela actuação acertada do guarda-redes caldense, que chegou a ser brilhante, em fases de maior assédio.

E porque o Caldas soube ser, honras lhe seja, de princípio a fim, uma equipa com todas as suas células em acção não se limitando a aparar os golpes, mas procurando retribuí-los sempre que possível, o encontro deixou agradável recordação, a despeito de poderem encontrar-se senões de alguma monta no seu conteudo técnico. Mas tudo isso é de absolver quando se age dominado por inteiro pela preocupação do desfecho, que neste caso era importante para ambos, e quando se consegue prender a atenção do publico como Portuenses e Caldenses ontem o fizeram. E não foi só atenção. Foi emoção o que chegou a despontar no rectangulo e á sua volta, como fácilmente se compreenderá recordando que o F. C. Porto, obtendo um golo, apenas com oito minutos de labor, teve de deixar decorrer mais quarenta e quatro para poder aumentar uma vantagem que o Caldas levou apenas dois minutos para reduzir, de novo, á expressão mais simples.

E tão convictos e pouco intimidados se mostravam os forasteiros, que o golo de consolidação, produto de esforço característico de Carlos Duarte, a treze minutos do fim, foi recebido com uma sensação de alívio irreprimível. Era caso... pois o perigo ainda teve uma ou duas manifestações sérias — uma bola de Lenine a roçar a base do poste e um mergulho obrigatório de Pinho aos pés de João.

O êxito do Porto foi assim bem valorizado — e regateado — pelo Caldas, cuja pasagem pelas Antas lhe terá confirmado intimamente a noção das suas possibilidades. E do lado portuense também não haverá motivo para lamentações, á parte a ineficiência da sua «artilharia», não só porque o triunfo foi de justiça, como porque, com ele, quase veio o regresso á posição de comando — e talvez quando menos se esperava...

ALBERTO LOBO

Tantos jogadores e uma bola que todos miram, com visível ansiedade. Jaburu tem uma «guarda de honra» impressionante

O drama

dos últimos

A fuga ao ultimo lugar, aquele que obriga o seu ocupante a desalentadora descida de divisão, baixa que significa o afastamento, por tempo imprevisível, dos «grandes» que proporcionam maior interesse aos encontros, toma todas as épocas, aspecto impressionante, como é habitual dizer-se, aspecto dramático.

Na competição, cujo fim chegará no curto espaço de um mês, ainda não é conhecido o nome da equipa a sacrificar. No entanto, uma simples olhadela pela tabela classificativa é suficiente para se aquilatar do mau bocado que Oriental e Salgueiros estão a atravessar! Ambos contam 13 pontos (que numero...), menos três do que o Vitória de Setubal. Ora, considerando que restam quatro jornadas para a conclusão da prova, ou os Lisboetas ou os Portuenses deixarão de pertencer ao numero dos catorze que disputam o «Nacional» maior. Mas, qual dos dois terá menor probabilidade de escapar? Vejamos, como resposta, quais as partidas que faltam a ambos:

ORIENTAL — Belenenses (c.); Sporting (f.); C. U. F. (c.), e Torriense (f.).

SALGUEIROS — Torriense (c.); Braga (c.); Setubal (f.), e Benfica (casa).

Afigura-se que o Oriental tem tarefa mais árdua...

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

EM ÉVORA

O Lusitano reagiu tarde

mas ainda em boa hora

Os Orientalistas deslocaram-se a Evora na disposição de alcançar um resultado que lhes renovasse as aspirações de permaneecrem na divisão maior e começaram o desafio com excelente disposição atacante. Durante toda a primeira parte, empregando como armas principais, rapidez de manobra e antecipação, impuseram-se como a melhor equipa no relvado criando inumeras oportunidades, das quais, afinal, só vieram a aproveitar uma, surgida no ultimo minuto do primeiro tempo.

Os Eborenses, que não se adaptaram bem ao andamento dos primeiros quarenta e cinco minutos, modificaram, na repetição, o xadrez da sua equipa, fazendo recuar Marciano para a defesa, avançando Vicente para o ataque, colocando Paixão a médio. A troca deu resultado, vendo-se um Lusitano mais rápido e empreendedor na zona de remate, quando á primeira parte tinha sido muito menos objectivo.

Aos dois minutos, Batalha igualou o marcador e o ponto teve a virtude de despertar ainda mais as duas equipas, que se lançaram num despique de parada e resposta, de que vieram a sair vitoriosos os donos da casa com novo tento, apontado por Marciano.

Os orientalistas não suportaram o novo golpe e recuaram para a defesa da sua baliza, dando oportunidade a que o Lusitano aparecesse mais ao ataque, embora sem benefícios práticos. Mas, quando se julgava o resultado feito e com o jogo já a pender para as balizas dos Eborenses apareceu o tento da confirmação no ultimo minuto da partida.

Se a sorte se negou, ostensivamente, ao Oriental nalguns lances que pareciam fatais, também é um facto que, no segundo tempo, os visitantes pouco fizeram para contrariar essa má sorte, entregando-se a desalento prematuro.

Soares, Morais, Cordeiro, Garófalo e Nunes, os dois ultimos especialmente no primeiro tempo, distinguiram-se dos companheiros, no Oriental. O grupo de Evora, desunido na primeira metade, soube depois criar ambiente e oportunidades para vencer com merecimento, não havendo nomes a salientar.

O sr. Manuel Lousada, embora sem ter sido impecável na direcção da partida, não mereceu os protestos com que o publico o causticou na segunda parte.

CÉSAR DE CARVALHO

Teixeira bloca a bola com segurança sob as vistas de Wilson

EM TORRES VEDRAS

Um golo oportuno

e estava ditado o vencedor

Em Torres Vedras, no campo das Covas, bateram-se com empenho duas equipas de sinais diferentes. A da casa, praticando um futebol voluntarioso, enérgico, de luta constante, frenética. A visitante, de futebol mais ordenado, mais «académico», mas por isso mesmo menos prático, até porque a sorte do jogo se lhe negou ostensivamente. Pelo menos, em condições de justificar, ao cabo, um revés que a qualidade de jogo desenvolvido não merecia. Aliás, voltou a verificar-se uma pecha, velha e relha, do «team» minhoto. E talvez por causa dela não está a equipa numa posição mais consentanea com a realidade do seu futebol... O Torriense é, pelo contrário, uma turma mais de campeonato, procurando o golo, tendo-se integrado já no sistema que conduz á classificação, para além do futebol vistoso...

O começo do desafio determinou essas características, desde logo. Elas acentuaram-se pelo tempo adiante, através, porém, de despiques individuais curiosos e significativos. Assim, Amílcar, defesa de Torres Vedras, dominava Fernando Mendonça, pela vivacidade do seu jogo, mas José da Costa era frequentemente vencido por Ferreirinha, no jogo a meio campo. Uma coisa, afinal, compensou a outra dentro de certa medida. Porque, por outro lado, os dianteiros «rubros» estiveram sempre mais perto da baliza, por motivo do futebol ordenado pelos irmãos Mendonças, mas aí se notou como a «chance» se lhes esquivava. Duas vezes a madeira das balizas evitou golos a favor dos Bracarenses. Estas negaças deram, até, a impressão de que levaram a descrença aos visitantes, de tal modo se tornou possível a reacção dos visitados, por sua vez tornados perigosos. Teve Calheiros de safar um golo que parecia certo, mas não pôde, nem ele nem nenhum dos seus companheiros, impedir que Morais, metendo-se de permeio numa jogada da defesa contrária obtivesse o golo que seria o do triunfo torriense. Na segunda metade, Passos e Pinto Vieira passaram a ser os mo-

(Continua na 7.ª página)

UMA REUNIÃO

com a Imprensa e Rádio na A. F. L.

Tendo a Associação de Futebol de Lisboa elaborado um projecto de provas oficiais da modalidade, destinado ás épocas futuras, que, no seu entender, as deverá melhorar tanto no seu aspecto técnico como financeiro, vai ser agora dado conhecimento pormenorizado á Imprensa e Rádio da matéria do referido projecto, numa reunião a realizar no próximo dia 27, pelas 21.30 horas.

De salientar, o propósito do organismo lisboeta de consultar a opinião de «dois sectores que mais têm contribuido para a expansão da modalidade no nosso País», conforme se afirma no respectivo convite.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

EM COIMBRA

Vitória fácil

após digressão triunfal

Por contrariedades surgidas á ultima hora, que obrigaram a equipa escolar a regressar tardiamente da digressão pela Guiné, imaginava-se que a equipa não rendesse o habitual, dadas as más condições físicas dos seus elementos. Se esta previsão, na verdade, se tivesse confirmado, ela justificava-se plenamente, porque três jogos em pouco mais de uma semana, seguidos de festas e recepções variadas, tinham forçosamente de originar quebra de faculdades. Influenciados por esse fenómeno e para que as forças os não traíssem durante o decorrer da partida, os estudantes com Gil incumbido da manobra de entreajuda começaram cautelosamente com perfeita regularização de movimentos, emprestando ás jogadas um tom harmonioso, salpicadas, por vezes, com rasgos voluntariosos de Rocha na mira de surpreender o reduto defensivo do Barreirense. Os seus intentos, porém, malogravam-se porque Lança, apercebendo-se dos propósitos, não mais o perdeu de vista, contrariando sempre que possível os golpes desferidos pelo jovem macaista que procurava, simultaneamente, estabelecer ligação mais eficaz com os companheiros da frente.

A' medida que a partida decorria de feição para os «capas negras», que gradualmente se iam superiorizando, mercê de melhor entendimento global, o Barreirense, aproveitando-se das «deixas», ensaiou contra-ataques, nos quais colaboraram Faia, José Augusto e Oñoro. Todavia, não tiraram desses contra-ataques os efeitos desejados, por falta do apoio necessário por parte dos homens da linha média, preocupados em obstruir da forma mais conveniente o caminho de acesso para as balizas. Por isso, os visitantes tiveram forçosamente de optar pelo individualismo, salientando-se neste capítulo Oñoro e Faia, este revelando as suas qualidades de artilheiro sempre na brecha para disparar os seus inconfundíveis e perigosos «tiros».

O quadro do Barreiro não esteve nos seus dias felizes, faltando-lhe personalidade e pareceu-nos até ter perdido algumas das suas principais características como seja o passe curto, sistema tão temido por aqueles que o têm de enfrentar. Mesmo após o terceiro tento sofrido, e quando quiseram modificar o dispositivo até ali adoptado, dando maior amplitude ás jogadas, a reacção não foi coroada de êxito, acabando por ceder aos desejos dos locais, facilitando-lhes enormemente a construção do resultado.

Tranquilos e gozando de relativo sossego, os estudantes mostraram a sua capacidade, terminando por realizar exibição agradável, que satisfez os mais exigentes. O compartimento dianteiro, á parte um ou outro elemento mais infeliz, actuou com autoridade e desenvoltura, principalmente o «duo» Rocha-Miranda, que se exibiu de forma muito apreciável, executando entre si jogadas de bom quilate a revelarem excelente compreensão.

Os estudantes ganharam com merecimento, e se o resultado não foi mais além deve-se á pouca serenidade demonstrada dentro da zona perigosa.

Afinal, as previsões viram erradas porque a *Briosa* provou ontem estar de posse de todas as suas virtudes, não se ressentindo da ida á Guiné.

Ficariam incompletos estes apontamentos se não salientássemos aqui a primorosa exibição feita por Teixeira, evidenciando-se com um punhado de excelentes defesas, citando-se, entre outras, aquela em voo que fez levantar todo o publico.

A. ARROBAS

Desporto universitário

Campeonato de handebol de sete

No Pavilhão dos Desportos efectuou-se a primeira jornada do campeonato regional de andebol de sete.

Estavam marcados dois encontros: Técnico-Naval e Exército-Medicina, mas o segundo não se realizou por falta de comparência de Medicina... Do jogo Técnico-Naval que os futuros engenheiros venceram á-vontade por 22-3, damos a seguir alguns apontamentos.

Sob a arbitragem do sr. Costa Almeida as equipas alinharam:

TÉCNICO — Rui Rebelo; Mário Pereira (4), Marinho (1), Estarreja (3), Renato Rodrigues (4), Jorge Martins (5), Pina Ribeiro (4), Narciso (1), Franco Preto e Carvalho Maia.

NAVAL — Luís Rego; Jorge Gorjão, Silveira e Cunha, Rui Gomes, Conde Martins, Ferreira da Silva, Condado e Pedro Caeiro (3).

Esmagadora superioridade do grupo do Técnico que actuou bem e bateu copiosamente a fraca equipa da Escola Naval com o resultado de 10-0 ao intervalo.

EM SANTA BÁRBARA

Vitória difícil da C. U. F.

num jogo vulgar...

Gama, que teve uma série de intervenções difíceis durante o jogo, vai defender mais uma vez... Lalo «trava» a corrida, pois já não tem possibilidades de chegar á bola

A fama de Arsénio, «terrível rematador» em frente de qualquer baliza, leva as equipas que defrontam a C. U. F. a tomarem medidas especiais para anular tão perigosa arma. Foi o caso do Salgueiros, ontem, no campo de Santa Bárbara, ao fazer recuar o interior-direito Rosa para o lado do defesa-central Mário. Ambos sempre muito perto de Arsénio, na primeira parte do desafio, quase não deixaram o antigo «benfiquista» *pôr pé em ramo verde.*

O estratagema, não há duvida, criou embaraços ao quinteto ata-

(Continua na 7.ª página)

Otto Glória diz...

*** Que os mais interessados nas vitórias são os profissionais — jogadores e treinadores.**

*** E que uma vitória sobre o Sporting proporcionaria uma justificável e indizível alegria aos adeptos do Benfica.**

O futebol, tão acertadamente cognominado o «desporto das multidões», apaixona, por isso o publico e suscita as mais incontrovertidas opiniões e os mais acirrados debates. Em Portugal, conforme já tem sido destacado por inumeros técnicos, a preocupação máxima são os assuntos de táctica, esquecendo-se, a maioria, de que sem uma perfeita técnica quaisquer problemas tácticos perderão a sua verdadeira razão de ser. Ainda agora, na ocasião em que o campeonato atinge o seu ponto culminante de interesse com a luta tremenda entre dois grupos da vanguarda e vários outros que ocupam as ultimas posições na tabela, os «torcedores» ou simples simpatizantes vivem momentos de intenso nervosismo. E desse estado de verdadeira inconsciência, provocado pela paixão fanática e irrefreável, nem mesmo conseguem libertar-se algumas pessoas de posição influente nos clubes e no desporto, deixando-se arrastar pela «cegueira» de querer a vitória por qualquer preço ou procurando arranjar um culpado para os «desaires» do clube de sua predilecção. E como o «virus» das tácticas já está inoculado em quase todos os nossos «fans», o que mais se discute é justamente o acerto ou o erro de tal ou qual treinador no emprego dessa ou daquela manobra. Se o clube ganhou, a táctica empregada é maravilhosa e verdadeiramente revolucionária; se, no entanto, o resultado foi desfavorável, o técnico errou, não entende nada «daquilo» ou não «percebeu» o que os adversários fizeram, embora todo o publico presente ao desafio «visse» qual era a táctica usada. Esquecem-se, esses «técnicos de botequim», que o «ignorante» contratado para treinador do clube de sua predilecção, é, muitas vezes, um indivíduo que fez um curso de treinador, que tem provas dadas e que faz do futebol a sua profissão. Já dissemos, aqui, que o aficionado do futebol ocupa os dois extremos: ou é uma pessoa equilibrada, que procura encarar os êxitos e malogros do seu grupo com a indispensável elevação de espírito, que só os verdadeiros desportistas possuem, ou então é um indivíduo parcial, inconsequente, injusto e que muda de opinião como quem muda de camisa, pois exterioriza o seu pessimismo ou a sua satisfação, de acordo com as vitórias ou derrotas.

Só mesmo quando essa espécie de «torcedores» (e eles estão em esmagadora maioria...) se convencer de que os maiores interessados nas vitórias são justamente os profissionais — jogadores e treinadores — pois apenas essa situação lhes permite um futuro tranquilo, talvez as coisas venham a aparecer modificadas. É que a falta de amparo das massas associativas e adeptas constitui, inegávelmente, o maior contributo para o descontrole ou desmoralização de uma equipa. E se os seus componentes se sentem desamparados, o problema ainda se torna mais difícil, pois a falta de confiança e o descontrole podem transformar uma equipa, muitas vezes de boa categoria, numa turma de produção medíocre.

O indispensável é compreender que nem sempre é possível vencer e que, em futebol, msmo as grandes equipas, integradas por famosos e caríssimos jogadores, estão sujeitas aos declínios de «forma» que só podem ser debelados se em lugar das campanhas difamatórias, dos comentários pessimistas e irreverentes e do descrédito dos jogadores e responsáveis, houver um ambiente de amizade, união, carinho, amparo, moral, incentivo.

Por isso mesmo, em lugar de perder o seu tempo em discussões estéreis sobre tácticas e sistemas, os aficionados devem lembrar-se de que se a grandeza dos clubes se mede — via de regra e infelizmente — pla figura que façam as suas equipas principais de futebol, é necessário ajudar aqueles que se encontram no apogeu para que não caiam, ou auxiliar os que momentaneamente não atravessam bom período, para que possam recuperar o terreno perdido, pois só assim contribuirão para a pujança do clube de sua paixão e, consequentemente, do nosso «soccer»!

* * *

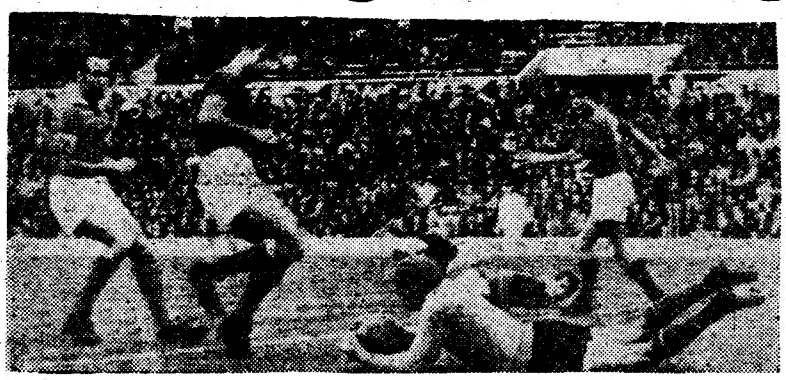
O jogo que efectuámos ontem no majestoso estádio do Restelo, reiniciando a disputa do campeonato nacional, terminou com o marcador favorável ao Belenenses, embora em nosso entender, tivessemos feito jus ao empate. Na fase inicial, fomos inferiores, continuando os nossos jogadores a evidenciar um descontrole nervoso que tem servido para inibi-los de produzir aquilo de que são realmente capazes e de que já deram sobejas e irretorquíveis provas. Na etapa complementar, numa boa demonstração de brio e pundonor, a nossa equipa, ainda que sem atingir um bom nível, reagiu bravamente, conseguindo superiorizar-se ao seu valoroso antagonista. É bem verdade, que continuou a verificar-se o mesmo estado de falta de confiança e nervosismo, que geram o clima de irregularidade com que a equipa se tem apresentado. Como já tivemos oportunidade de frisar, quando uma equipa da categoria e do valor da turma do Benfica, um clube de gloriosas tradições, atravessa períodos desfavoráveis, como sucede presentemente, os jogadores sofrem uma tremenda sobrecarga nervosa, da qual só se conseguem libertar se sobrevem uma vitória retumbante ou se há tempo e paciência para esperar a recuperação. Desta feita, não tivemos ainda a sorte por nosso lado e voltámos a actuar abaixo das nossas reais possibilidades.

Oxalá possamos no domingo, quando enfrentarmos os nossos mais tradicionais rivais, cumprir uma «performance» que venha proporcionar uma justificável e indizível alegria aos nossos milhares de associados e adeptos e que servirá para reabilitar integralmente a nossa turma.

E não se esqueçam de que o Benfica é sempre o Benfica e que depois da tempestade sobrevem a bonança!

OTTO GLÓRIA

Grande golo de Aguas



José Pereira bloca a bola, com segurança, enquanto José Maria e Paz travam a corrida. Angelo também está na grande-área

(Continuação da 1.ª página)

po que numa «tarde para esquecer» ainda foi o melhor, pelo que a vitória não oferece contestação—foram o produto de facilidades. No primeiro, Artur falhou o alívio. Bastos, saindo da baliza (fez a sua obrigação), ainda conseguiu tocar no esférico, sem o segurar, porém. Como Matateu, com o seu invulgar sentido das oportunidades, estava nas imediações—o remate partiu, cem por cento vitorioso. O segundo foi obra de um «livre», a distancia considerável. Não tendo havido cuidados na organização da «barreira», a bola bem chutada, foi «milagrosamente» embater na parte interna do poste contrário para ressaltar para dentro da baliza. Bastos, que se atirou para o mesmo lado, realmente não podia fazer o impossível.

* * *

O processo táctico usado, logo que Eduardo Gouveia deu início á partida, travou o ímpeto dos avançados. Ficámos com a impressão nítida de que os respectivos orientadores (Otto e Herrera), por estranha transmissão de pensamento, receavam rompantes ofensivos, devastadores e perigosos.

A imensidão do relvado apresentou curiosos e impertinentes «pares». Em relação ao Benfica, anotámos os seguintes: Mário João-Bezerra, Fernando Ferreira-Matateu, Alfredo-V. Silva e Angelo-Tito. No lado contrário, cada dianteiro «encarnado» dispunha também de sentinelas, activas e pegajosas. Nem sempre, note-se, se insistiu em «acasalamentos» com os mesmos intérpretes. Consoante as desmarcações, mudavam as sentinelas, numa tendência de elasticidade e de raciocínio apreciável. Eram diferentes sectores a representar a mesma peça.

A meio do terreno, Coluna e Inácio travaram um despique interessante, com vantagem para o médio belenense. O avançado, por vezes, lçvou a melhor, mas ao pretender servir um companheiro deparava com espaços livres ou com marcações apertadíssimas. A bola era devolvida e no campo contrário repetia-se a mesmíssima variante. Acrescente-se a tudo isto, monótono e enervante, as consequências inevitáveis: muitos choques, alguns quizilentos, e dezenas e dezenas de bolas atiradas para fora do rectangulo. Se tivéssemos cronometrado o tempo util do jogo, decerto não teriamos apurado sequer um terço dos 90 minutos...

* * *

Modesto e monótono são os adjectivos que se amoldam ao desbobinar do jogo. Acrescentamos ainda um outro—decepcionante.

Todavia, justo é referir, no equacionamento das possibilidades demonstradas pelos dois grupos, que o Belenenses foi mais clarividente e mais organizado, exceptuando no ultimo quarto de hora, quando Moreira se magoou. As alterações afectaram o ritmo da equipa e o arrumo da defesa, que nunca mais pôde ser a mesma, o que é natural. Por sua vez, o Benfica (José Águas já havia obtido o seu magnifico golo), mercê do «atrevimento» de Angelo—que reapareceu em forma satisfatória—adregou lances práticos aos quais faltou, porém, poder de infiltração e remate adequado. Coluna ainda deu uma ideia do estilo indicado, suportando rijos encostos, mas a bola aflorou a barra transversal.

O Belenenses, apercebendo-se do perigo, rectificou algumas posições, fazendo trocar Vicente com Inácio. Sem duvida, melhorou a estrutura defensiva e de tal forma que Moreira (é sempre bom não esquecer de que os «coxos» no futebol são sempre perigosos) ofereceu de bandeja uma bola a Matateu, que estava livre de adversários. O moçambicano flectiu demasiado para a direita e quando rematou, a bola saiu pelo poste contrário. Lance verdadeiramente desafortunado.

O Benfica, que estreou José Maria ((ex-F. C. do Porto), verificada a ineficácia dos seus dianteiros (sómente Santana a meio minuto do intervalo logrou fornecer a unica nota de poder realizador ao chutar fortíssimo, por sinal José Pereira executou a melhor defesa da tarde), no segundo tempo, colocou Cavém, na extrema-direita, enquanto Santana trocou com José Maria. A solução não produziu os efeitos desejados, porque as sentinelas não esqueceram o seu dever. Continuavam a ser grude. Angelo ainda tentou ser «o avançado que vem da retaguarda». A verdade é que deu o golo a José Aguas e esteve, ele próprio, á beirinha de surpreender José Pereira, mas, sinceramente, os seus esforços e invulgar tenacidade, não contagiaras os companhenros, em especial os extremos, falhos de audácia e de rapidez na grande área.

* * *

O publico á saida do estádio não escondia a mais incondicional decepção. Tinha inteira razão, porquanto o desafio pouco diferiu das linhas gerais atrás apontadas, de sorte que a nossa missão de crítico, forçosamente, terá de ser limitada; isto é, as considerações, sempre oportunas e defensáveis, encontram matéria reduzida para uma análise circunstanciada. Na realidade, belenenses e benfiquistas, vestindo o fato que lhes apeteceu, sujeitaram-se ás contingências: ausência de continuidade nos lances, abundancia de choques, interrupções por «dá cá aquela palha» e futebol todo feito de repelões e sobressaltos».

Salvou-se, como já dissemos, a equipa do Restelo, mais intencional, agressiva, alegre e razoávelmente estruturada. Vicente foi o elemento mais regular, principalmente pela afoiteza e golpe de lince nas jogadas de ressaca. Na antecipação fez também coisas admiráveis. Moreira também teve acção saliente. Na linha da frente, Matateu não deixou manchados os seus pergaminhos de «artilheiro» e Mendes teve pormenores valiosos, a par de uma movimentação incansável.

O Benfica não pôde ainda avaliar a verdadeira utilidade de José Maria, apático e estranho, o que se explica por prolongada inactividade. O nortenho agiu numa posição para a qual dependia, em grande parte, o êxito do papel atribuido a Coluna, que foi o jogador generoso e resistente, a que nos habituou, mas ontem com precária imaginação. José Águas, por dedução coerente, limitou-se a aguardar uma oportunidade, a que proporcionou o golo. Realmente, pouco mais podia realizar. Nos sectores recuados, Angelo foi a figura n.º 1, seguido de Alfredo. Os restantes ou incertos ou apáticos.

A arbitragem situou-se também num plano modesto. Mas, francamente, com tantos choques e interrupções é difícil a um juiz passar despercebido. Indesculpável, porém, a sua benevolência para duas faltas cometidas na grande área, uma para cada equipa.

FERNANDO SOROMENHO

RAGUEBI

O Belenenses isolado à frente

O recomeço do Campeonato de Lisboa, interrompido pelo Domingo de Carnaval, foi assinalado pela partida entre o Belenenses e o C. D. U. L., justamente considerada a mais importante da quarta jornada.

O jogo colocou, frente a frente, duas das melhores equipas, senão as melhores do nosso raguebi, com justificadas pretensões á conquista do título em disputa.

As duas equipas não actuaram dentro daquilo que sabem e podem. Um demasiado entusiasmo e um descontrolado ardor mais por parte dos «azuis» do que do lado dos «estudantes» substituiram a riqueza técnica e a beleza dos lances que em jogos anteriores souberam revelar.

A luta de avançados foi intensa mas bastante confusa e pouco construtiva. O árbitro foi, em certa medida, conivente nessa «nuance» do encontro porque não esclareceu o jogo com a autoridade suficiente para obrigar os jogadores a imprimirem á partida um carácter mais positivo e aberto.

O Belenenses dispôs de avançados mais rápidos e homogéneos para conseguir criar os lances que haviam de lhe proporcionar a vitória.

O C. D. U. L. falhou com frequência nas formações fechadas e na falta de variedade de lances da «touche». Nos ataques á mão, lançados pela linha média que foi o seu melhor compartimento, faltaram a rapidez e a precisão que noutros encontros conseguiram mostrar.

A vitória do Belenenses acabou por ser justa e coloca a equipa da Cruz de Cristo na posição de «leader» isolado neste campeonato.

No Estádio Universitário a equipa de Direito a revelar lenta mas positiva subida de forma teve uma boa primeira parte no jogo em que defrontou o Sporting. O seu «pack» avançado voltou a decidir uma partida a seu favor, denotando certa ligeireza de movimentos e poder físico nas formações fechadas e da linha lateral.

O Sporting imprimiu á partida aquele entusiasmo e interesse que a juventude da maioria dos seus elementos plenamente justifica. Mas essas suas características actuais necessitam do apetrechamento técnico e ciência do jogo indispensáveis para aspirar a resultados mais conformes ás suas tradições na modalidade.

O C. I. F. em crise de forma viu-se derrotado naturalmente por um Benfica, que se vai afirmando mais forte de jogo para jogo. Pena é que os «encarnados» não disponham, de momento, de linhas atrasadas que dêem continuidade ao jogo, fornecido pelos seus avançados, admiráveis de energia, força e generosidade na luta.—S. M.

João Marcelino e Lemos Marques venceram as provas de ontem

(Continuação da 1.ª página)

cessidade de serem revistos certos aspectos da modalidade. O ciclismo só pode interessar o publico e os organizadores extra-oficiais, se as provas forem bem disputadas, dando-se aos corredores liberdade de actuação, embora controlada pelos técnicos. Esta noção é tanto mais de atender em provas como as dos campeonatos regionais, que são de classificação individual e não colectiva.

Não vale a pena os clubes gastarem rios de dinheiro para se contentarem com vitórias ao «sprint» final, em vez de construídas pela acção desenvolvida na estrada, em despique de uns com os outros. São poucos os corredores da principal categoria e se continuam a não poder aplicar-se como desejariam — pois parece ser este o caso — o publico acabará por se alhear de uma modalidade de ricas tradições de entusiasmo popular.

João Marcelino voltou a ganhar. Hábilmente, soube colocar-se para o «sprint» final e mais rápido que Manuel Graça, não teve dificuldade de maior em o bater. Mas, ao cabo, uma vez que não foi atingida a média, o seu esforço terá sido inglório...

* * *

Na prova de amadores-seniores voltou a registar-se a vitória do Alpiarcense José Manuel Marques, na verdade um caso extraordinário de vocação. Conta quase por triunfos as competições em que tem entrado e apresenta-se como uma realidade. Ontem, beneficiou da infelicidade do sportinguista Arlindo Carvalho, que em brilhante perseguição se inferiorizou para o «sprint», mas isso não invalida o reconhecimento do seu mérito, real, absoluto. O Aguias de Alpiarça está, parece, a forjar uma boa equipa de futuro, pois também António Lima Fernandes patenteou qualidades a explorar.

* * *

Benfica, Sporting e Aguias é o trio em que assenta, presentemente, o ciclismo do Sul. O reaparecimento, verificado há uma semana, do Belenenses fornece uma nota agradável. Mas são precisos mais clubes e pode muito bem suceder que eles saíam dos concorrentes ao Grande Prémio de Iniciação, organizado pela F. P. C.

No próximo domingo disputam-se as provas das jornadas concelhias. Certas, há mais de cinquenta.

Entretanto, agitam-se os casos das transferências de Ribeiro da Silva e Alves Barbosa. O primeiro já fez seguir a documentação respectiva, para o Benfica, aguardando-se agora, com curiosidade, o seguimento do caso. Quanto ao segundo, o Sporting alheou-se dele, depreendendo-se que por circunstancias de ordem económica.

* * *

No sector internacional, está assegurada a presença de uma equipa de 8 corredores na Volta do Sudoeste, que se realiza de 6 a 16 de Abril.

Provas regionais de handebol

(Continuação da 3.ª página)

ta (3-5) sofrida na primeira volta, contra o Oriental, vencendo ontem por 4-2. Subiu, assim, ao terceiro lugar, em troca com os Orientalistas, que desceram para quarto. Os «azuis» fizeram uma segunda parte superior á primeira, que decorrera em toada de equilibrio e acabaram em vencedores com toda a justiça.

Eis a classificação actual:

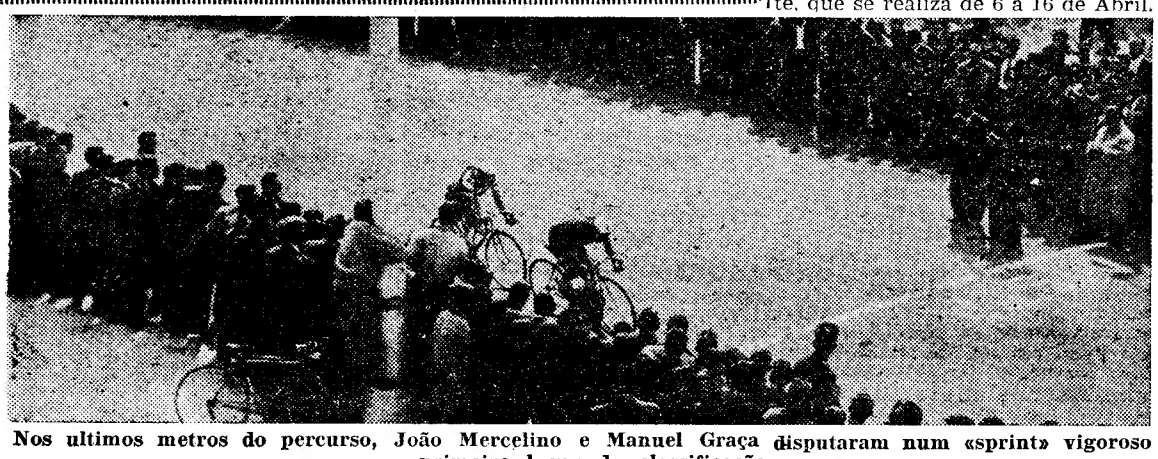
	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORTING	5	4	—	1	22-12	13
Benfica ...	5	3	—	2	21-17	11
Belenenses	5	2	—	3	18-23	9
Oriental ...	5	2	—	3	12-16	9
Almada ...	4	1	—	3	12-17	6

BARCELONA, 24 — O Espanhol venceu por 3-1 o Janwikers, da Suécia, num encontro de futebol disputado nesta cidade, e o Atlético de Bilbau, em Bilbau, venceu por 6-2 o Servette, da Suécia. — (Efe).

O Sporting alcançou o resultado mais substancial do regional da Divisão de Honra

Em jogo atrasado (fora adiado duas vezes) do campeonato regional da Divisão de Honra, defontaram-se ontem o Sporting e o Hockey (o primeiro e o ultimo da tabela) e os «leões» alcançaram o resultado mais substancial feito até agora na prova, derrotando o antagonista por 21-0. A diferença de classe entre ambos é muito grande, e os «leões» não tiveram quaisquer dificuldade em conseguir marca tão desnivelada.

O Sporting, está, virtualmente, apurado campeão, o que já sucedia antes deste encontro. Falta-lhe ainda defrontar o Belenenses, em jogo também adiado, e tudo indica que seja o vencedor. Se assim acontecer, terminará a prova sem derrotas apenas sofreu um empate, contra o Glória (5-5) em jogo da primeira volta.



Nos ultimos metros do percurso, João Mercelino e Manuel Graça disputaram num «sprint» vigoroso o primeiro lugar da classificação

N 57-6

Pele cuidada cavalheiro distinto

O creme NIVEA distende a pele antes e depois da barba e torna-a macia e lisa. O creme NIVEA é um alívio para a pele barbeada, tornando-a fresca e dando-lhe o aspecto de bem tratada. Milhões de homens sabem isto. NIVEA goza, por isso, de preferência em todo o mundo.

Pele tratada com NIVEA: frescura juvenil

Tão eficiente porque contém Eucerit.

PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

Em Santa Bárbara

(Continuação da página central)

cante cufista, não permitindo que os locais, pelo menos na primeira meia-hora do desafio, fossem além, nas suas tentativas, de remates de longe, fàcilmente detidos por Barrigana.

Nesse período, pode, até, acrescentar-se, que a equipa Portuense, embora atenta na defesa, com muitas pedras diante das suas balizas, nunca perdeu o bom sentido do contra-ataque — e, com um pouco menos de... menos sorte, poderia muito bem colocar-se com boa vantagem no marcador. Basta dizer-se, que o primeiro quarto de hora de jogo, perdeu três ocasiões de golo feito. As duas primeiras por Sampaio (de ambas as vezes isolado em frente de Gama) não ter concluído, convenientemente, lances bem urdidos por Teixeira e Lalo; e a terceira, por remates precipitados daqueles dois ultimos jogadores, noutra jogada difícil para a defesa dos locais...

Com o melhor aproveitamento dessas soberanas ocasiões, o Salgueiros poderia, pois, ter chegado inicialmente a uma vantagem de duas ou três bolas no marcador, a abrir caminho a um triunfo, que — a concretizar-se — dar-lhe-ia, certamente, a melhor de todas as oportunidades para alimentar esperanças na libertação do grave momento que atravessa.

* * *

A C. U. F., que não teve, ontem, exibição de grande vulto, pôde, depois daquele mau bocado, principalmente no ultimo quarto de hora da primeira parte, chamar a si o comando das operações. E, com mais felicidade do que o adversário, conseguiu regressar ás cabines para o descanso com a confortável vantagem de duas bolas, uma das quais alcançada no derradeiro minuto do primeiro período, na unica vez que Arsénio pôde *pôr pé em ramo verde*...

* * *

A desvantagem de duas bolas, no marcador, levou a equipa do Salgueiros, na 2.ª parte, a modificar um pouco as intenções defensivas, reveladas no início da partida com o já citado reforço do interior-direito Rosa.

No reatamento, Rosa deixou a sua posição recuada para se entregar, puramente, á tarefa de avançado-centro, visto que Benje (o n.º 9) passou a ter funções de interior, saindo-se, aliás, sempre muito bem na preparação dos lances ofensivos. Foi, até, dos seus pés — aponte-se de passagem — que saiu o passe a Teixeira, proporcionador do golo dos visitantes.

Podia o Salgueiros, depois de ter feito 1-2, ter marcado novamente, num remate de Sampaio a concluir um «canto» apontado por Benje. A bola, porém, encontrou precisamente sobre o risco das balizas a oportuna e feliz intervenção de José Luís, não chegando, por isso, a entrar...

Foi, aliás, essa a ultima vez que os visitantes se mostraram capazes de reagir á adversidade de que foram vítimas e ao adversário que enfrentaram.

Depois disso, a C. U. F. — embora, em plano modesto — chamou mais a si o comando das operações e podia, igualmente, ter feito um golo num remate de Orlando, que levou a bola a embater na trave. Seguiu-se recarga de cabeça de Arsénio, mas o esférico saiu a centímetros do poste...

A C. U. F., que encarou o jogo com menos precipitação do que o adversário, logrou, assim, chegar a um difícil triunfo. Não o construiu com uma exibição em cheio, mas jogou o suficiente, nos momentos precisos, para averbar os dois pontos, que separam agora, mais acentuadamente, o clube do Barreiro daqueles que se situam no abismo da tabela...

Para melhor se avaliar das dificuldades dos locais, basta atender neste pormenor: Gama não descansou mais do que Barrigana durante a partida. Ambos estiveram muito em acção, sem culpas nos golos sofridos, pertencendo, porém, ao primeiro o maior numero de intervenções difíceis.

Dois jogadores do Salgueiros, Tito Blanco (mais esforçado) e Benje (precioso a tratar a bola) estiveram em destaque individual ao longo da partida. Deixemo-los, pois, aqui registados, como nota saliente, no fecho desta pequena apreciação a um desafio, que, no tocante a qualidade de jogo, não passou da vulgaridade.

HENRIQUE PARREIRÃO

Magnífica estirada do guarda-redes bracarense, Nogueira

A vitória do Torriense

(Continuação da página central)

tores da sua equipa e o jogo pendeu, por imposição deles, sobre a defesa local. O despique ganhou animação e teria sido maior ainda se o árbitro não invalidasse, aliás dentro de um critério legítimo, um golo feito de bicicleta por Jorge Mendonça. O tento, invalidado, teve, todavia, certos efeitos. Assustou os Torrienses, em primeiro lugar, e arrastou os Minhotos para uma ofensiva porfiada, forte, que conduziu o «team» de Torres Vedras para um jeito exclusivamente defensivo. Este terá sido, por via destas duas circunstancias, o melhor período da partida, mas o Braga teve de deixar em Torres dois pontos, quando, se houvesse justiça, teria deixado um só...

Foi, apesar de tudo, isto é, apesar de não se ter praticado futebol de primeira água, uma partida ardorosamente disputada. Isso já valeu de muito, o suficiente para conservar o desafio num plano de interesse e expectativa. Deve referir-se, ainda, que o Torriense lutou em desvantagem desde certo momento da segunda parte, por José da Costa se ter lesionado. Isso foi mais um motivo para os seus camaradas se pegarem na defesa, onde Forneri e Fernandes, de resto como é seu timbre, alcançaram nota elevada. Forneri terá sido, mesmo, o melhor jogador da turma. O ataque é que não secundou o esforço das linhas atrasadas.

No Sporting de Braga, Jorge Mendonça fez de «artista», dominando a bola e o jogo. Mas isso só não bastou para romper uma cortina defensiva bem organizada, «signé Forneri»!... E é aqui, neste pormenor importante, que deve filiar-se o triunfo torriense.

De jornada a jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão retomou ontem a sua marcha, após uma interrupção de dois domingos, provocada pelo torneio militar da N. A. T. O.

Com o fim da competição a avizinhar-se, a jornada de ontem — a 22.ª — forneceu os resultados que a seguir relembramos:

Belenenses-Benfica	**2-1**	**(1-0)**
Sporting-Vit. de Setubal...	**2-2**	**(4-2)**
Torriense-Spt. de Braga...	**1-0**	**(0-7)**
Lusitano-Oriental...	**3-1**	**(1-2)**
F. C. Porto-Caldas	**3-1**	**(3-1)**
Académica-Barreirense ...	**4-0**	**(1-4)**
C. U. F.-Salgueiros	**2-1**	**(0-4)**

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Em confronto com os resultados da 9.ª jornada, verifica-se que só em dois campos — Restelo e Antas — houve confirmação de resultados. Nos campos de Torres Vedras, Évora, Coimbra e Barreiro (Santa Bárbara) as equipas da casa lograram desforras.

Em Alvalade, os «leões» não foram além de um empate que, constitui, afinal, a surpresa da jornada.

No despique com equipas da Provincia, os grupos lisboetas, somando três pontos não se notabilizaram, porquanto os adversários alcançaram outros tantos.

Na ordenação das equipas poucas alterações se verificaram. O Sporting, embora cedendo um ponto, continua «leader» — agora com o F. C. Porto ao seu lado. E deixou de haver qualquer hipótese de que na luta para o 1.º e 2.º lugares possa aparecer outra equipa.

O Benfica quedou-se em terceiro —nem outra coisa podia acontecer— mas perdeu avanço em relação ao que o segue — o Belenenses — podendo dizer-se que se desenha, agora, uma luta para o terceiro lugar.

A Académica consolidou o seu quinto lugar, á custa da vitória sobre o Barreirense — por sinal a equipa que estava a par.

O Torriense subiu um degrau, levando atrás de si o Lusitano. A contrapartida deu-a o Barreirense baixando de 6.º para 8.º o que quer dizer que a A. F. de Setubal deixou de ter representantes na 1.ª metade da tabela.

Do 9.º ao 14.º lugares — apenas uma permuta entre o C. U. F. e o Caldas, com vantagem para os barreirenses. Na luta dos cinco ultimos só o C. U. F. e o Vitória de Setubal ganharam. Que precioso terá sido para os Sadinos o ponto conquistado em Alvalade.

Salgueiros e Oriental estão firmes na zona de perigo. Mas, faltam, ainda, quatro jornadas. E tudo é possível.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	11	9	2	—	40- 7	20	11	7	3	1	30-12	17	22	16	5	1	70-19	37
F. C. Porto ...	12	11	1	—	41- 9	23	10	7	—	3	16-12	14	22	18	1	3	57-21	37
Benfica	11	8	1	2	35- 7	17	11	5	1	5	16-15	11	22	13	2	7	51-22	28
Belenenses	11	8	2	1	35-13	18	11	2	2	7	14-23	6	22	10	4	8	49-36	24
Académica	11	6	2	3	21- 9	14	11	4	1	6	19-23	9	22	10	3	9	40-32	23
Torriense	11	7	1	3	11-10	15	11	3	1	7	14-28	7	22	10	2	10	25-38	22
Lusitano	11	8	1	2	29-13	17	11	1	2	8	4-18	4	22	9	3	10	33-31	21
Barreirense ...	11	8	1	2	28-17	17	11	1	2	8	8-29	4	22	9	3	10	36-46	21
Spt. Braga ...	11	7	1	3	29-15	15	11	—	4	7	11-30	4	22	7	5	10	40-45	19
C. U. F.	11	6	2	3	30-20	14	11	1	1	9	8-32	3	22	7	3	12	38-52	17
Caldas	11	5	3	3	15-13	13	11	1	2	8	10-28	4	22	6	5	11	25-41	17
V. Setubal	11	4	2	5	19-20	10	11	2	2	7	9-33	6	22	6	4	12	28-53	16
Salgueiros	10	6	—	4	28-11	12	12	—	1	11	12-47	1	22	6	1	15	40-58	13
Oriental	11	3	4	4	10-16	10	11	1	1	9	9-41	3	22	4	5	13	19-57	13

Empate lisonjeiro para o Sporting

(Continuação da 1.ª página)

zão porque se terá insistido com a presença de Manuel Vasques na extrema-esquerda, onde a sua utilidade era muito limitada. Ora, em boa verdade, o que faltava ao Sorting era um homem que, na área de baliza, desse sequência a uns tantos passes «mortais», forjados por Vadinho (todos a morrerem nos pés de J. José e de Julius), já que este, bem «amarrado» por Artur Vaz, não conseguia angulo propício ao remate com exito (saliente-se, no entanto, que as melhores defesas de Libanio resultaram de remates do n.º 9 de Alvalade).

E que assim era, verificou-se ainda no primeiro tempo, quando Vasques trocou com Joaquim José. Imediatamente, o ataque do Sporting surgiu cheio de agressividade, movimentando-se com desenvoltura e melhor entendimento.

Mas tudo voltou á toada anterior, logo que Vasques regressou ao lugar primitivo.

* * *

A presença de Vasques na zona central do terreno teria, quanto a nós, uma outra vantagem em relação ao que se estava a passar: aliviaria Vadinho da luta directa com Artur Vaz (na qual se pressentia que o brasileiro não estava á vontade), o que, em certa medida, constituiria uma dificuldade de peso para a defesa dos Sadinos.

Por outro lado, ou fosse Vasques ou fosse Vadinho o homem que jogasse mais recuado, isto é, que na prática ocupasse o lugar de Joaquim José, asseguraria melhor ligação na manobra médios-atacantes, claudicante exactamente pelas falhas do inter direito, essencialmente pela s eficiente posição no terreno, não cobrindo a área vazia pelo inevitável recuo de Osvaldinho.

A deficiência do «quadrado» sportinguista quebrou a equipa.

* * *

A equipa setubalense deu-nos, inicialmente, duas indicações que não foram aproveitadas pelo grupo local.

A primeira, refere-se ao ataque, onde Miguel surgiu com a camisola n.º 9, mas com uma posição que umas vezes era de interior recuado, outras de avançado-centro em linha com Fernandes e outras, ainda, de «ponta-de-lança», enquanto Amaral ocupava o lugar de avançado-centro e Fernandes, o de interior recuado, ou vice-versa.

A segunda foi a presença de Artur Vaz no posto de defesa-central, enquanto Emidio Graça ocupava o lugar de médio-esquerdo.

Tanto num caso, como no outro, cremos que houve preocupação de ordem táctica, não com vista aos elementos adversários que os dois internacionais setubalenses tinham de marcar, mas essencialmmente quanto ao sistema de jogo que a equipa pretendia executar, atendendo ao dispositivo atacante.

Admitimos que se Vaz não tivesse revelado desde os primeiros lances perfeito á vontade para sustentar, com exito, o despique com Vadinho, teria sido feita a troca com Graça, sem que isso quebrasse a unidade da equipa.

Mas temos duvidas sobre se, no caso de ter sido o Sporting a alterar o seu dispositivo de ataque, seria viável o ascendente que o Vitória impôs, mormente na segunda parte, em que chegou a ser avassalador.

E convém frizar que esse ascendente não era só territorial, mas resultava do melhor labor global dos visitantes, da sua manobra mais consciente.

* * *

Bastou, para que esse ascendente provocasse desorientação na turma leonina, que E. Graça se aventurasse mais no apoio ao ataque, desprezando a marcação de Joaquim José.

O primeiro sintoma deu-o o Sporting, fazendo recuar os dois interiores para uma linha muito próxima do quarteto Caldeira, Osvaldinho, Galaz e Valente, deixando um espaço enorme, entre essa linha e os três avançados, á disposição de Casaca, Graça e Miguel, possibilitando, até, infiltrações de Soares (que espantoso temperamento de jogador!) e Vaz, que, perfeitamente senhores do terreno, captavam a bola vinda dos despachos feitos sem conta, nem medida, pela defesa da casa.

As dificuldades da defesa do Sporting (falta de velocidade e deficiente colocação por virtude das *flutuações* do dispositivo de ataque do adversário) avolumaram-se com os frequentes desentendimentos e a apatia quase geral.

A segunda parte do desafio deu-nos esta imagem elucidativa, com excepção dos ultimos minutos, após o golo do empate: jogo claro e intencional, de sinal nitidamente ofensivo por parte do Vitória; defesa porfiada do Sporting, com tentativas inconsistentes de contra-ataque por Vadinho, Vasques ou Hugo.

* * *

Embora merecendo nitidamente o empate, fazendo até jus ao triunfo, os Setubalenses beneficiaram de uma falha de Octávio de Sá (a unica, diga-se, não obstante o muito a que o guarda-redes foi obrigado a defender).

Mas o erro não foi só dele. Octávio, na reposição de uma bola em jogo, deu o esférico lateralmente para Caldeira; o defesa-direito desprezando a presença de Miguel, demorou a devolução ao seu guarda-redes e, para evitar que o adversário se apossasse dele, lançou-o para «canto». Marcado este, pelo mesmo Miguel, a cair sobre a baliza, Octávio soltou, não segurou o esférico que tombou para além do risco fatal.

É natural que o guarda-redes leonino estivesse a sofrer o efeito, não só de franco rendimento da equipa, mas do desentendimento de que todos — ou quase todos — os jogadores davam mostras.

Atente-se, porém, que em duas ou três ocasiões mais flagrantes, a sua colocação e decisão evitaram golos que pareciam certos.

* * *

A equipa setubalense valeu, já o dissemos, pela aplicação de todos os jogadores, pelo seu sentido de equipa e, ainda que uns tenham revelado melhor capacidade técnica do que outros, seria descabido destacar este ou aquele elemento. Todos cumpriram!

Mas impõe-se uma referência: Soares, que pelas suas qualidades e temperamento galvaniza e impulsiona os companheiros, chegando a dar a sensação de haver um 12.º elemento na equipa do Vitória.

No Sporting, apenas Octávio, Mendes, Osvaldinho e Vasques (na primeira parte Hugo e Julius), merecem nota positiva.

O sr. Francisco Guiomar, de Beja, dirigiu a partida com algumas falhas, sem influência no resultado. Cuviu alguns assobios do sector da assistência afeita ao grupo da casa, sem qualquer razão, mas foi evidente que o facto o impressionou...

ISAAC PAIS

Taça dos Campeões Europeus

O REAL MADRID

está qualificado para as meias-finais

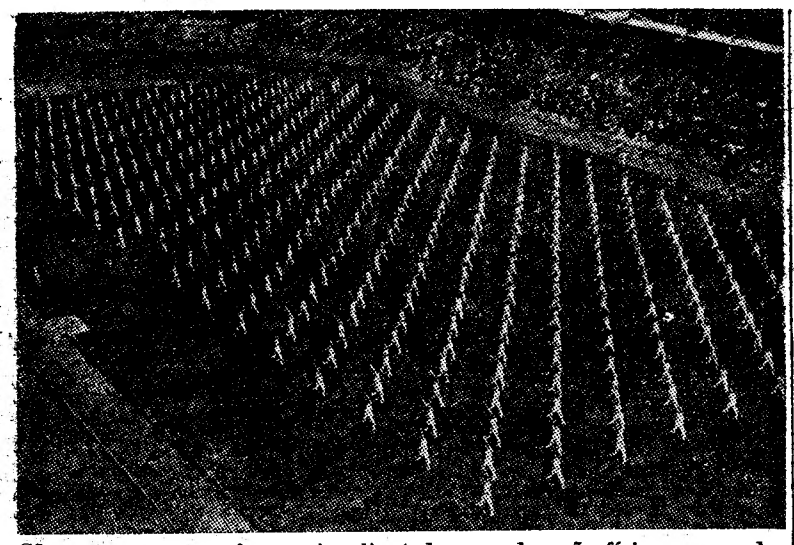
SEVILHA, 24. — O Real Madrid, actual detentor da Taça dos Campeões Europeus, passou ás meias-finais da competição deste ano, empatando com o Sevilha, por 2 bolas contra 2, no jogo da segunda mão das suas eliminatórias.

No jogo da primeira mão, disputado o mês passado, o Real Madrid derrotou o Sevilha, por 8 bolas a 0.

No jogo de ontem, disputado no estádio Nervion, perante 35.000 espectadores, o Sevilha chegou ao intervalo a ganhar por 2-0.

Os dois grupos apresentaram em campo as seguintes formações: SEVILHA —Guerrica, Maraver, Herrera, Valero, Pepin, Ruiz-Sosa, Antoniet, Arza, Paya, Loren e Pahuet. REAL MADRID— Dominguez, Atienza, Santamaria, Lesmes, Muñoz, Zarraga, Joseito, Kopa, Di Stephano, Mateos e Pereda.

Os golos do Sevilha foram marcados por Paya aos 22 minutos e pelo extremo-esquerdo aos 29.—(ANI e Efe).



São vulgares nos países mais adiantados na educação física os grandes festivais ginásticos ao ar livre, que oferecem sempre visão de raro encanto—como esta, produzida no Estádio Olímpico de Estocolmo, quando se exibia um conjunto de 500 ginastas

A «festa federal»

para o benefício da ginástica

Há alguns anos que a Federação Portuguesa de Ginástica pretende a exemplo de outros países evoluídos no importante sector da educação física, realizar um grande festival de ar livre, com a comparticipação de todos ou da maioria dos clubes filiados. Nações há que organizam mais de uma vez por ano essas denominadas tradicionalmente «Festas Federais», que contam sempre com o apoio das entidades governativas, já que envolvem objectivo de profunda razão educacional e patriótica.

Na realidade, o que se busca com esses festivais é a manifestação das massas que se entregam á prática da ginástica e a respectiva expansão, além de proporcionar espectáculo de raro encanto visual, por acção de uma juventude de propósitos salutares e humanitaristas. De resto, foram essas maravilhosas intenções que estimularam a Mocidade Portuguesa e a Fundação Nacional para Alegria no Trabalho a promover manifestações no Estádio Nacional, as quais ficaram, por todos os aspectos memoráveis.

Vários clubes, por si só, têm levado a efeito festivais ginásticos em campo aberto, alguns até com um aparato muito interessante. Parece, no entanto, não haver duvidas de que a Federação terá mais eficientes possibilidades de organizar manifestações do género com maior imponência, desde, compreensívelmente, que as agremiações suas filiadas alcancem as finalidades do empreendimento e se mostrem prontas a colaborar lealmente, sem reservas, com o melhor do seu esforço.

A F. P. G. concentra presentemente, com entusiasmo, grande interesse na realização, este ano, da sua «Festa Federal». Esse propósito foi já comunicado aos clubes, e delegados destes já se reuniram para esse fim com os dirigentes federativos. As perspectivas não são desalentadoras de todo. Pelo que sabemos, o festival deverá efectuar-se entre o fim de Junho e o princípio de Julho, num grande estádio de Lisboa. Enormes massas de infantis, homens e senhoras, exibir-se-ão separadamente, em grupos de entre 600 a 700 elementos que executarão esquemas obrigatórios e bem treinados. Também, como é lógico, e conveniente, a ginástica desportiva não deixará de estar representada, prevendo-se grupos de ginastas a trabalhar, simultaneamente, em progressão técnica, desde a categoria de iniciados á primeira. Haverá, ainda que acrescentar os bailados regionais, os conjuntos corais, as equipas de saltos sobre mesa alemã, etc. Enfim, uma multidão de praticantes, mais que suficiente para oferecer visões de extraordinária beleza.

Pondere-se em todas estas razões, no benefício material que a Federação poderá extraír para o empregar na melhoria excepcional e técnica da ginástica—e ofereça-se-lhe a colaboração precisa para erguer a ambicionada «Festa Federal»!

CESAR FAUSTINO

HOJE À NOITE

HOQUEI EM PATINS — No Palácio dos Desportos, Porto, a partir das 20.45 horas, fim da 1.ª volta do campeonato nacional:

Académico-Benfica; F. C. do Porto-Paço de Arcos; E. Vigorosa-Cascais e Infante Sagres-Sintra.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Jogos da Zona Sul, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21.30 horas:

Benfica-Tabacos e Sporting-Belenenses.

No Luso, ás 21 horas: Luso-Barreirense.

Em Santa Cruz, Coimbra, ás 22 horas: Académica-Fluvial.

TENIS DE MESA — Campeonato Regional de Juniores. A's 21 horas realizam-se os seguintes encontros:

Ateneu-Paredense, Vilafranquense-Sporting (C), Oeiras-Mirantense, Oriental-Benfica (A), Paço de Arcos-F. C. de Lisboa (A), Sporting (B)-Nacional de Ginástica, Arroios (A)-Belenenses (A), Andorinha-Avila, F. C. de Lisboa (B)-Belenenses (B), Estoril-Sporting (A), Ateneu (A)-Arroios (B) e Académica da Amadora-Benfica (B).

Campeonato Corporativo, 2.ª Divisão: Oficinas de Fardamento-Montepio, Guérin-Carris, Ford-Transporter, T. A. P.-Casa Africana e Carrasqueiro e Teixeira-Arquivo de Identificação.

MOTORISMO — No ginásio do Sport Lisboa e Benfica, ás 22 horas, distribuição dos prémios da 4.ª volta a Portugal, em motos e «scooters», que foi um êxito de organização daquele clube.

O rapto rocambolesco do campeão mundial de automobilismo

(Continuação da 1.ª página)

mado, se interpôs e o obrigou a prosseguir. Os três dirigiram-se para fora do hotel e entraram para o carro, onde mais dois desconhecidos se encontravam.

Segundo as pessoas que observaram a cena, os raptores tiveram a precaução de verificar que o homem que levavam era, realmente, Fangio. Poucos minutos antes do rapto, um indivíduo modestamente vestido e dando indícios de estar embriagado entrou no átrio do hotel e gritou: — «Viva Fangio». O corredor, pacientemente, conversou durante algum tempo com o ébrio, o qual não cessava de lhe dizer que era um grande entusiasta das corridas e, em especial, do campeão. Imediatamente depois da partida do insistente «admirador», surgiram os homens que levaram Fangio.

A primeira confirmação oficial do rapto foi feita pelo brigadeiro Roberto Fernandez Miranda — cunhado do presidente Fulgêncio Baptista e director-geral dos Desportos — que, ao ser interrogado pelos jornalistas, disse: «E' verdade. Eles apanharam-no».

Poucos minutos depois do rapto, foram recebidos telefonemas nos jornais e nas agencias noticiosas dizendo todos aproximadamente o mesmo:

«Fala 26 de Julho. Raptámos Juan Manuel Fangio ás 20 horas e 55».

A Polícia tomou imediatamente medidas de protecção para os outros 23 corredores estrangeiros alojados em vários hoteis e que devem disputar o segundo Grande Prémio anual, que hoje se disputa nesta cidade.

Julga-se aqui que a vida de Fangio não corre perigo, pois se atribui o rapto ao desejo de reduzir a importancia do acontecimento desportivo, com objectivos políticos. Fangio tem 46 anos e principiou a sua carreira, como mecanico de automóveis, com a idade de 11 anos. Tinha já 29 quando ganhou a sua primeira corrida. Alcançou o título de campeão do Mundo no dia 4 de Agosto, no Grande Prémio da Alemanha, pela quinta vez consecutiva.—(A. N. I.).

O guarda-redes do Estrela e Vigorosa anula uma das muitas avançadas do Benfica

NACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS

Superioridade flagrante

do Sul sobre o Norte (11 v. e 1 empate)

Com os encontros, disputados ontem á noite, o campeonato nacional de hoquei em patins, de 1957, ficou a uma jornada do fim da primeira volta da «poule» decisiva. Neste embate entre as equipas do Norte e do Sul, estas têm demonstrado superioridade flagrante. Basta atentar que nos doze encontros disputados entre elas, as sulistas só não venceram um — o que o Cascais disputou, no sábado, contra o campeão nortenho, e que terminou com um empate.

Quer dizer: os quadros da Associação do Norte não venceram uma partida, até este momento, ante os seus adversários da capital.

Pode inferir-se deste fenómeno que o hóquei lisboeta continua a desfrutar de grande supremacia sobre o da cidade-invicta. No entanto, e sem ferir os alicerces desta verdade, parece-nos que o fundamento mais justo para aduzir, no caso presente, é o de que os «cincos» nortenhos atravessam uma crise de forma profunda.

Não há duvida que assim é, a despeito, repetimos, de continuar a haver diferença técnico-táctica entre os hóqueis dos dois centros.

O que resta saber é se essa crise é normal, ou se ela será consequência de anomalias. Quanto a nós essa crise de forma deriva da irregularidade da prova em curso, a qual, por seu turno, tirou a regularidade da preparação das equipas. Evidentemente, que a primeira premissa não justificaria a segunda, só por si. Mas há ainda para dizer que a irregularidade no treinamento dos quadros do Norte derivou da circunstancia de as suas pistas serem ao ar livre, o que não permite a tal regularidade de sessões de treino, já que atravessamos a época de chuvas e de temperaturas baixas.

As equipas do Sul também possuem as suas pistas, a céu descoberto, mas, acrescente-se, que todas elas têm muito mais patinagem, por terem utilizado o Pavilhão dos Desportos.

Globalmente, na verdade, as equipas do Norte valem menos que as do Sul. E se observarmos a escala classificativa concluímos que, dentro de cada quadro, o sector atacante é nitidamente inferior ao defensivo, relativamente aos Lisboetas.

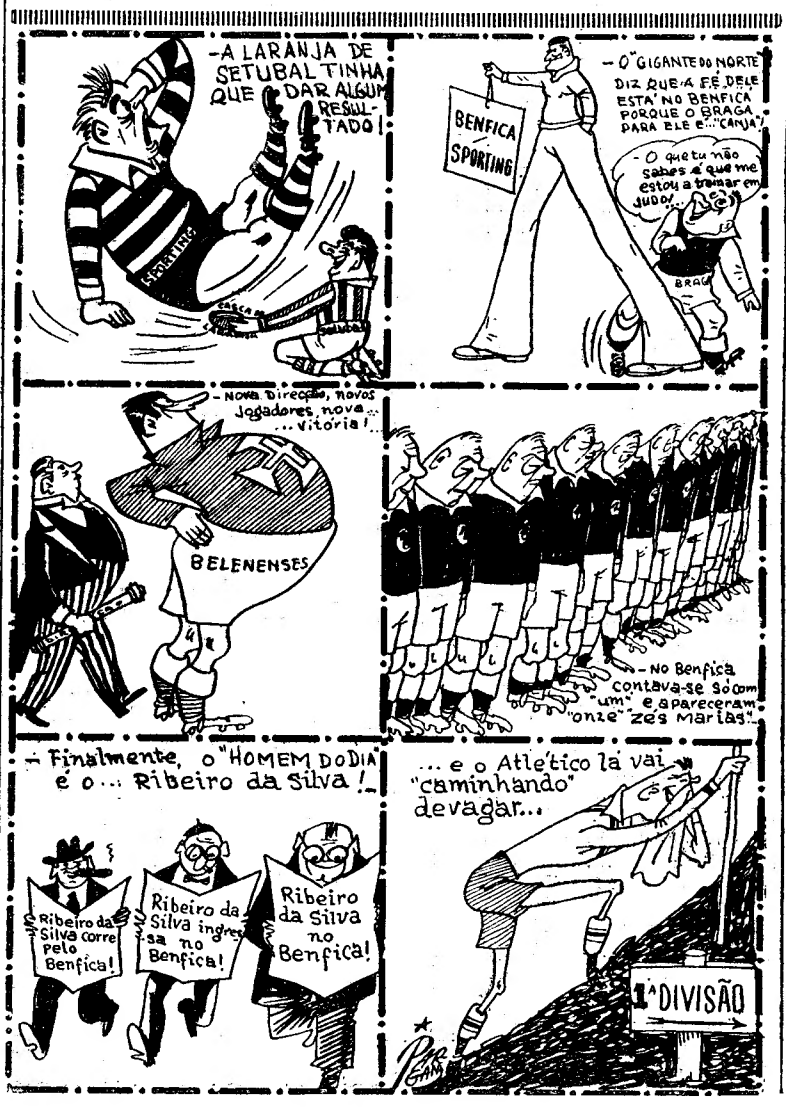
Pondo de parte o Benfica, que tem, por média, sofrido 1,8 tentos por jogos, os outros têm média superior a 2. Ora, o mesmo sucede aos Portuenses, em que as defesas sofreram também média pouco superior a dois tentos.

Os sectores atacantes, porém, exibem diferença notória. O Benfica, por exemplo, tem obtido 5,5 tentos, em média, por desafio. O Paço de Arcos, 4,6; o Sintra, 4,1; e o Cascais, 2,8 (é o mais fraco do Sul). E os do Porto? O melhor é o Infante de Sagres, com a média de 2,3; segue-se-lhe o Académico, com 2,1; o Estrela Vigorosa, com 2; e o F. C. Porto, com 1,6. Portanto, em conjunto, temos: média das quatro equipas do Porto: 2,04! Mais concludente ainda será que nos doze jogos entre equipas do Porto e de Lisboa, estas obtiveram 51 tentos; e aquelas apenas 18!

Consequentemente, não surgirá como ousadia afirmar que o título, pertença do Benfica, não deixará Lisboa, embora continue ao alcance de qualquer das suas representantes:

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica ...	6	5	—	1	33-11	16
P. Arcos ...	6	4	1	1	28-20	15
Sintra	6	4	—	2	25-16	14
Cascais ...	6	3	2	1	17-23	14
Inf. Sagres	6	2	2	2	14-18	12
Académico .	6	2	—	4	13-24	10
F. C. Porto	6	1	—	5	10-18	8
E. Vigorosa	6	—	1	5	12-22	7



O francês Dufraisse

mantém o título de campeão mundial de corta-mato ciclo-pedestre

LIMOGES, (França), 24 — O francês André Dufraisse defendeu, ontem, vitoriosamente o seu título de campeão mundial no 9.º campeonato anual de corta-mato ciclo-pedestre.

Dufraisse, que é natural desta região e conta 31 anos, rodou e transportou a sua bicicleta no percurso de 21,380 quilómetros, em 1 hora, 11 minutos e 12 segundos, ganhando o campeonato mundial pelo quinto ano consecutivo. Os franceses foram igualmente os vencedores do campeonato, por equipas, com 14 pontos, seguidos pelos italianos com 16. Em segundo lugar classificou-se com mais 25 segundos, o italiano Américo Severini; em terceiro, o alemão Rolf Wolfshohl, com mais 1 m. 2 s.; e, em quarto, o italiano Longo Renato, com mais 1 m. 17 s. — (A. N. I.).

NA FRANÇA

PARIS, 24 — Os jogos, ontem disputados, para o campeonato nacional de futebol terminaram com os seguintes resultados: Rheims, 4-Marselha, 1; Saint-Étienne, 2-Mónaco, 1; Nimes, 2-Lille, 0; Angers, 0-Racing, 0; Lens, 2-Valenciennes, 0; Toulouse, 2-Sédan, 1; Nice, 4-Sochaux, 3; Béziers, 1-Lyon, 1; Metz, 0-Alés, 1.

A classificação ficou assim estabelecida: Rheims, 35 pontos, Mónaco, 33; Angers, 31; Nimes e Saint-Étienne, 30; Lens e Sédan, 29; Lille, 27; Lyon e Racing, 25; Alés, 23; Nice, 22; Sochaux e Toulouse, 22; Valenciennes, 20; Marselha e Béziers, 15; Metz, 13. — (A. N. I.).

NA ITÁLIA

ROMA, 24. — Os jogos, ontem disputados para o campeonato nacional de futebol, terminaram com os seguintes resultados: Atalanta, 1-Udinese, 1; Fiorentina, 2-Lanerossi, 1; Génova, 4-Roma, 2; Lázio, 2-Alessandria, 1; Milão, 2-Internazionale, 2; Pádua, 1-Juventus, 1; Spal, 1-Sampdoria, 0; Turim, 0-Bolonha, 0; Verona, 4-Nápoles, 3.

A classificação geral depois dos jogos de ontem ficou assim estabelecida: Juventus, 34 pontos; Pádua, 29; Fiorentina, 27; Nápoles, 26; Roma, Lanerossi e Verona, 23; Alessandria e Internazionale, 22; Milão e Bolonha, 21; Turim, Lázio e Spal, 20; Udinese, 17; Sampdoria, Atalanta e Génova, 16. — (A. N. I.).